Carioca

CR$ 4,00
N.º 957
6-2-1954

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

VERA LUCIA



Muito mais saudável para seus filhos!

Guaraná
BRAHMA

de gostoso sabor original





- contém realmente o verdadeiro *Guaraná Natural!*



Seus filhos, como V. também, "adoram" o delicioso sabor original do Guaraná Brahma! Satisfaça-os, dando-lhes sempre Guaraná Brahma, preparado com o genuíno guaraná das selvas amazônicas, de reconhecidas e saudáveis virtudes! Guaraná Brahma — mais saboroso... e muito mais refrescante!

UMA GARRAFA = 2 COPOS

Guaraná
BRAHMA

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA

406 Ulmann

Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

EMPRÊSA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N.° 7
ANO XIX — N.° 957

A LONGA ESPERA

IDA UCHÔA

MEU DEUS, como pode ser isso, como pode isso acontecer?... Fazei, meu bom Deus, que êle telefone. Êle prometeu e não se pode esquecer uma promessa, assim, tão de repente. Não é possível que não se lembre do que me disse ontem: — "Amanhã te telefonarei".

E o dia se findou com um ar tão triste, que parecia despedida. As horas estão se passando e o telefone é tão mudo e impassível! Não parece que junto dele um ser vivo se debate em tão funda angústia. Continua tão mudo o telefone, meu Deus, e as horas estão passando, passando, e o relógio é outro implacável, que desfia um a um todos os momentos, sem trégua, sem uma pausa siquer.

A janela está aberta. Há um ventinho fresco que agita as plantas, mesmo as mais tenras, e não consegue refrescar esta cabeça tão atormentada.

Se eu tivesse um filhinho, ah! seria mais fácil, bem mais fácil. O menino talvez neste momento chegasse perto de mim e me perguntasse qualquer coisa, como, por exemplo, onde fica exatamente a cidade de Miami, e me distrairia tanto, tanto, e talvez, por um minuto, esquecesse. Êle diria, esfregando as mãozinhas cor-de-rosa no meu vestido novo: " — Mamãe, eu posso brincar de princesa, com você?..."

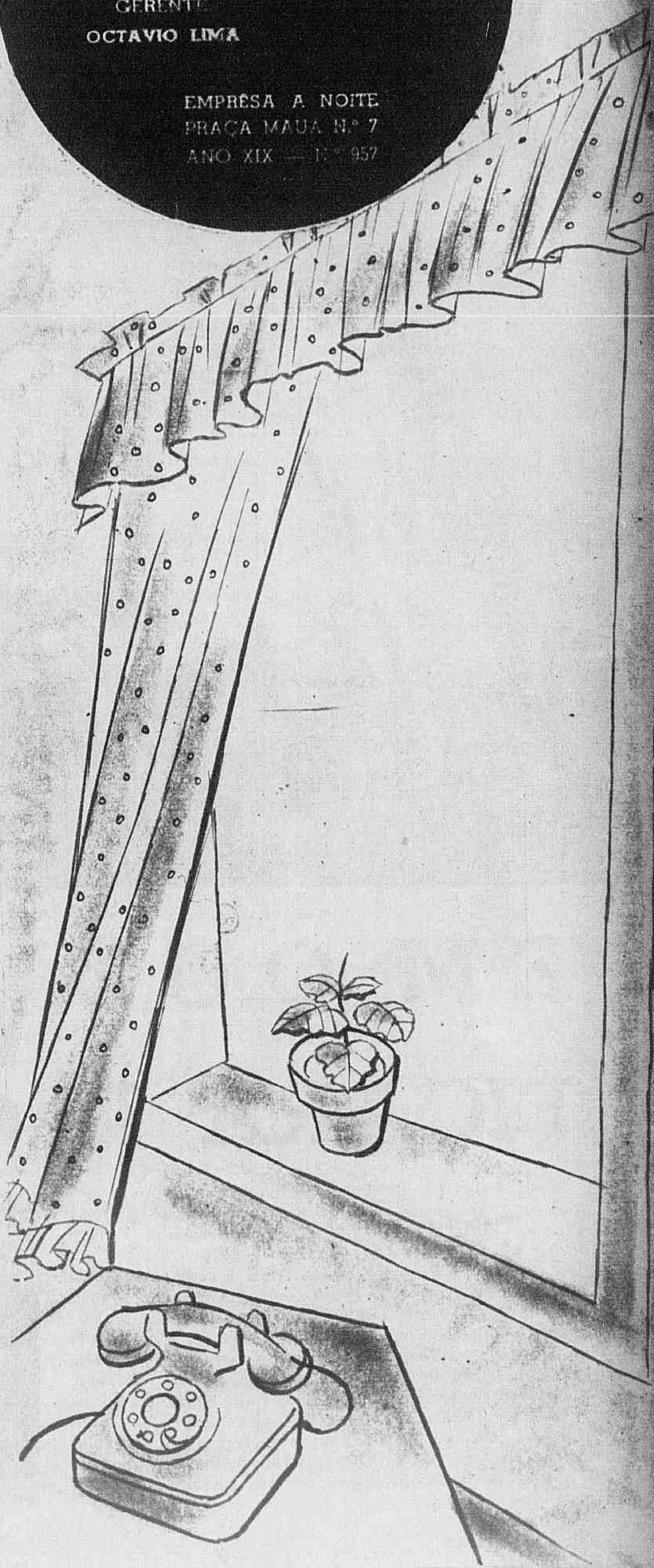
Mas não tenho uma criança comigo, a casa está tão vazia e o telefone não toca. Seria pedir muito a vós, meu bom Deus, que êle me telefonasse?... Que me dissesse, simplesmente: — "Alô, como vai você, andorinha?...". E me sentiria imediatamente com umas asas que, de tão audaciosas, tocariam, ora o cimo da montanha, ora aquele lago de águas transparentes.

Mas o telefone não toca, está mudo. E' êle nem siquer se lembra que prometeu ligar para mim ontem e eu estava tão preocupada, quase aflita com um peso grande sobre o meu coração. Não é possível que aconteça ele esquecer.

Espio daqui a rua, por onde caminham tantas pessoas felizes! Vejo um homem que carrega nos braços possantes um ramo de rosas e êsse homem tem a alegria tôda derramada no seu rosto trigueiro, queimado de sol. E tão feliz, parece tão alegre levando as singelas rosas, asim me parece daqui, deste décimo andar cinzento e frio. O homem é um deconhecido, mas tem flores, está feliz e não espera um telefonema que não chega.

Ora, deve ser o trabalho o grande culpado de tudo isso acontecer. O trabalho às vezes atormenta muito a vida das pessoas. já disse um pessimista, e é êsse o motivo dele não me telefonar. Terá papéis, muitos papeis sobre a sua mesa, e talvez precise rabiscar seu nome, assim como se faz num caderno de caligrafia, dez, cem, mil vezes. Mas, não custaria muito deixar os papéis um momentinho, e chegar ao telefone e discar apenas seis números. Atenderia daqui, deste lado, e, como um milagre, de repente, a primavera entraria por esta sala... Não custaria muito isso acontecer, meu bom Deus. A noite seria mais curta e encontraria a bondade perdida na face dos homens. Estou aqui, estou aqui presa, esperando uma voz.

Pareço já uma coisa morta. Se fosse uma planta, já estaria sem vida e teria as folhas crestadas. O que pareço mesmo é com uma menina, pobre menina que viu a sua boneca quebrada e bem sabe que não pode reunir os pedaços e ter novamente o seu brinquedo. Oh! meu Deus, êle não telefona, as horas correm, sinto-me tão angustiada. Poderia fazer qualquer coisa, ler um poema, olhar a rua, pensar um momento, achar qualquer motivo que me desviasse desta obcessão. Mas nada encontro. Estou só com a noite e o telefone não toca. E' mudo, é tão mudo que parece de pedra. Terei, então, que telefonar... eu?... Terei de discar aqueles seis números exatos e perceber que, do outro lado, uma voz se ergue e não será para mim que ela se levanta. Será para qualquer pessoa que, neste instante, fizer a ligação... Para qualquer pessoa... Oh! não pode ser, meu Deus, não permitais nunca que isso aconteça...





Algumas das candidatas ladeando a côrôa. Surge aqui a pergunta: em que cabeça ficará?

EM QUE CABEÇA FICARÁ A COROA?

Na última quinta-feira, realizou-se mais uma apuração do sensacional concurso para a eleição da "Rainha do Rádio" de 1953, êste ano com quinze artistas de diversas emissoras disputando a coroa real.

A surprêsa dessa apuração foi a jovem e bela cantora da Emissora Sul-Fluminense, de Barra Mansa, Marlene Matos, que, em espetacular arrancada, conseguiu o primeiro pôsto, com mais de cento e cinquenta mil votos, o que vem demonstrar a grande popularidade de que desfruta naquela próspera cidade. Também a graciosa "estrelinha" Vera Lucia, da Rádio Nacional, primeira colocada nas duas primeiras apurações, continuou a sua caminhada, apesar de ter perdido a liderança. Mesmo assim, Vera Lucia continua como uma das mais sérias candidatas ao cétro máximo do rádio brasileiro.

Marlene Matos, da Rádio Sul-Fluminense, tomou a ponta do sensacional pleito — Melhorou Angela Maria, e Rogéria conseguiu a terceira colocação — Possibilidades das candidatas inscritas — Valiosa corôa de ouro brilhantes caberá à vencedora.

Reportagem de FERNANDO LOPES
Fotos de WALTER BRITO



O repórter coroando a graciosa Rogéria, uma das fortes candidatas. Ficará com ela a corôa?



Marlene Matos, representante da Rádio Sul-Fluminense, alcançou a dianteira na terceira apuração.

ROGERIA SURPREENDE

A graciosa e querida "estrelinha" da PRE-Neno e Rádio Nacional, Rogeria, apareceu na última quinta-feira com apreciável quantidade de votos, que lhe assegurou a terceira colocação, credenciando-a como uma das mais sérias candidatas. Artista das mais festejadas Rogéria por certo conseguirá bom resultado, a exemplo do que aconteceu no ano passado.

MELHOROU ANGELA MARIA

A primeira princesa do rádio do ano passado, agora lutando

(Conclui na página 60)



Uma pose especial de Angela Maria com a corôa... na mão. Na cabeça, pode dar azar...



Carlos Frias experimenta a corôa real na cabeça de Vera Lucia. Será esta a "rainha" de 1954?

CARMEN COSTA E' MÃE DE UMA MENINA

NÃO fôra, por certo, a grande popularidade e prestigio de que gosa o dinâmico e operoso locutor Manoel Barcelos, o presidente da Associação Brasileira de Rádio, entidade à qual tem dado vida, alma e coração;

Não fôra, estamos certos, a fôrça que êle representa como candidato (e um grande bom candidato) à presidência do Sindicato dos Radialistas e à vereador pelo Distrito Federal;

...Não fôra, também, o fato de ser Manoel Barcelos uma figura de cidadão probo e honrado, e não teria maior repercussão a infamante nota divulgada, através de alguns jornais, graças a um trabalho de amizade daqueles que, defendendo interêsses pessoais, usam de tôdas as armas para deprimir, enfraquecer e difamar seus semelhantes.



Manoel Barcelos



Carmen Costa

Desfazendo equívocos — Carmen Costa, ainda no leito, emocionada, manda chamar Manoel Barcelos — Dilu Melo e Barcelos, os padrinhos.

Texto de FERNANDO SALGADO, especial para CARIOCA

CARMEN COSTA TEVE TUDO DA A. B. R.

Logo que a cantora recorreu à A. B. R., solicitando os seus serviços clinicos e teve diagnosticado o seu estado "pré-natal", foi-lhe dada toda assistência.

..Ninguém melhor do que essa figura singular de "rádio-m a n" e gentleman", que é o locutor da Rádio Nacional — Manoel Barcelos, para esclarecer-nos sobre o que de lamentável se seguiu.

Ainda vivamente emocionado e triste, ante a difamente notícia, fomos encontrá-lo à sua mesa de trabalho, na A. B. R., com os jornais à frente, atendendo a inúmeros telefonemas de amigos, que o confortavam. Esses amigos eram outros tantos como nós, da crítica especializada, que privam com Manoel Barcelos e atestam a infâmia e a calunia, por saberem ser êle incapaz de um ato que fira o sentimento humano, quando mais negar qualquer coisa a um radialista.

DEFENDENDO A ARTISTA!

As suas primeiras palavras foram de defesa, para a cantora Carmen Costa:

— "Não acredito que Carmen tenha feito semelhantes declarações".

E prossegue contando-nos a história que deu origem à trama:

— "Quando Carmen Costa procurou os serviços clinicos da A. B. R., mesmo não sendo sócia, obteve-os como os tem obtido outras pessoas, mais por uma decorrência da a m i z a d e do que por qualquer obrigação, já que nenhum direito tem aqueles que não fazem parte do quadro social da entidade. Carmen, entretanto, demonstrou logo desejo de pertencer à A. B. R. e, para tanto, dissemos-lhe que, para atender a dispositivo estatutário ,tornar-se-ia necessário um contrato de trabalho assinado com qualquer emissôra, ou um atestado de que a artista trabava em rádio há mais de cinco anos, assinado por dois radialistas idôneos. A simpática artista ficou de voltar e cumprir essa simples exigência. Passaram-se os dias, talvez semanas e, uma tarde, Carmen Costa apareceu para medicar-se em um pé que havia machucado. Nessa oportunidade, não se falou do seu ingresso na A. B. R., mas do seu estado de saúde, e informamo-la de que, no momento oportuno, com prazer lhe dariamos internação no "Hospital Gerson de Paula Lima", onde, habitualmente, a A. B. R. faz internar os radialistas enfermos. Declarou-nos a cantora, no entanto, que preferia internar-se na Santa Casa da Misericórdia, onde possuia um grande número de enfermeiras e Irmãs amigas.

A A. B. R., SEMPRE VIGILANTE — SURPRESA!

— Foi para nós uma surpresa — prossegue Barcelos — sabermos que Carmen

(Conclui na página 58)

Um Salvamento

ENZO GEMIGNANI

NA sala de espera do escritório do famoso advogado Florêncio Parral, havia um tipo perfeito de vagabundo, com as roupas em trapos. Trazia a barba e o cabelo crescidos, os sapatos rasgados e era evitado pelos outros clientes que lá estavam.

Chegou a sua vez. O doutor Parral demorou um pouco a reconhecê-lo.

— Ah, sim! Você!

— Claro! Como iria se esquecer de mim, depois dos minutos agradáveis que passamos juntos?

— Bem, o que passou, passou. Agradeço sua visita e... cuidado para não cometer outra maluquice daquelas. Vá-se, obrigado.

— Obrigado, por que?

— Por sua atenção. Imagino que veio para me agradecer.

O vagabundo meneou a cabeça:

— Não. O senhor está enganado. Não vim para lhe agradecer. Vim perguntar-lhe a hora do almoço e do jantar em sua casa, para não me fazer esperar.

— Que?! — perguntou o doutor.

— E' isto mesmo e, se me permite, vou acrescentar mais umas coisas. Para que tudo não fique para a última hora, mande arrumar uma cama lá, em qualquer parte. Doutor, tire a mão do telefone. O senhor pensa que estou doido, mas nunca estive tão equilibrado como agora.

O doutor explodiu:

— Se está equilibrado assim, saia imediatamente daqui.

— Pois não. Então falaremos em sua casa, mesmo.

— Em minha casa?

— E' claro! Se não quer que falemos aqui...

— Falar de que?

O homem sorriu.

— Não vamos perder tempo. O senhor é advogado e compreenderá fàcilmente. Não entendeu ainda que eu sou coisa sua?

— Coisa minha?!

— Sim. O senhor não permitiu que eu executasse o meu plano, um plano estudado em seus detalhes, há seis meses, e não executado até àquela noite, por falta de valor pessoal. Entenda: valor pessoal é a coisa mais difícil de se conseguir. Contudo, o momento chegou. Veio a coragem ansiada. Mas, eis que chega o senhor advogado e me agarra pela gola; grito-lhe para me largar. Puxo-o para o fundo. O senhor, então, dá-me um sôco tremendo e me arrasta para fora. Depois a ambulância e o hospital. Eu não queria viver mais. O senhor quis que eu vivesse. Muito bem, o senhor manda. Aviso-lhe que não tenho ambições.

O doutor Parral ficou imóvel.

— Um momento... Acho que compreendi... O senhor me reprova por tê-lo salvo.

— Mas, claro... E' evidente.

— Pois, amigo, esta noite o senhor vá e se atire no Riachuelo, de novo.

— Engraçado... E a coragem, quem me dá? O senhor? Durante seis meses sofri esperando que ela chegasse e, quando, por fim, ela chegou, o senhor me devolveu a vida. Aqui estou, às suas ordens. — dizendo isto, fez menção de sentar-se na poltrona.

— Não se sente aí — gritou o advogado.

— E' que não existe aqui cadeira mais ordinária e eu estou cansado e faminto.

O doutor fez um gesto enérgico.

— Bem, vá à minha casa. Telefonarei para que lhe dêem comida. Mas, depois, desapareça.

O advogado deu-lhe dinheiro.

O vagabundo cortou o cabelo, fez a barba e perfumou-se.

A empregada do advogado — moça elegante e arrumada — espantou-se ao ver aquêle homem em farrapos, de cabeleira perfumada. Mas o homem cortou-lhe a surprêsa.

— Sou Alberto Molina, moça. Seu patrão deve ter telefonado dando instruções sôbre minha pessoa. Pergunte à sua patrôa.

A moça entrou e voltou, logo.

— Venha — disse-lhe e acompanhou-o ao banheiro, onde havia camisa, sapatos e um terno bom.

★

Saiu do banho como um gentleman. A empregada fizera um bife grande e quase o deixou cair ao ver o elegante jovem que se dirigia a ela.

— O bi... bi... bi... o bife está pronto.

— Não se assuste, beleza. Avise à patrôa que desejo cumprimentá-la.

— Não pode ser. A senhora mandou que lhe entregasse esta roupa, o bife, e o levasse à porta.

— Você está louca...

Abriu-se uma porta e apareceu uma senhora de rosto sério, que se desanuviou ao ver Alberto Molina.

— Que gritaria é esta, Rosita?

— E' que êste homem...

— Que modos são êstes? Você está louca.

— E' o que eu disse. — falou o rapaz.

— Desculpe, senhor. Diga-me a que devo o prazer de sua visita.

E você, Rosita, vá ver se o homem já saiu do banho.

— Veja, senhora, o homem do banho é êste!

A senhora virou-se para Molina que, sorrindo, aprovou:

— E' verdade. Sou aquêle que outro dia nadou com seu marido lá no Riachuelo.

—Não me diga! Êle me disse...

— Calculo. Mas não faça caso. Aqui me tem a seus pés, esperando que interceda por mim, junto a seu marido. Que êle me ajude a viver, depois de me ter salvo.

— Morrer, você? Moço, com tudo o que a vida pode oferecer... Farei o possível para que meu marido o ajude.

A conversa prolongou-se até à chegada do advogado, que ficou admiradíssi-

(Conclui na página 58)





PERNAS, BRAÇOS E AXILAS SEM MÁCULA

LIVRES DE PÊLOS QUE TANTO AFEIAM E ESTRAGAM COM O SUOR OS SEUS VESTIDOS

"Racé" elimina os pêlos com incrível rapidez, não irrita a pele e evita que os pêlos tornem a crescer mais vigorosos

Use "RACÉ" e fique certa de que os pêlos jamais quebrarão a envolvente sedução do seu corpo.

"RACÉ" vende-se nas principais perfumarias

Peça folhetos gratis — Pedidos do interior são atendidos no mesmo dia

LABORATÓRIO VINDOBONA

Rua Uruguaiana, 104 5.º andar — RIO

Queiram enviar-me o folheto explicativo referente ao depilatório "Racé". R.C. 2-54

NOME..........

RUA..........

CIDADE..........

ESTADO..........

Nem todos podem

fazer uma estação de águas, mas todos podem conseguir uma excelente depuração orgânica, pelas vias eliminatórias; expelir as areias e os cálculos do ácido úrico e uratos, causadores do artritismo, da gota, do reumatismo, desintoxicar o fígado, os rins, os intestinos; tirar a acidez excessiva da urina — uma das causas da irritação da próstata e da uretra; corrigir, enfim, a insuficiência renal e hepática por meio da UROFORMINA GIFFONI, granulado efervescente, de sabor muito agradável. Receitada diariamente pelas sumidades médicas.

DROGARIA GIFFONI

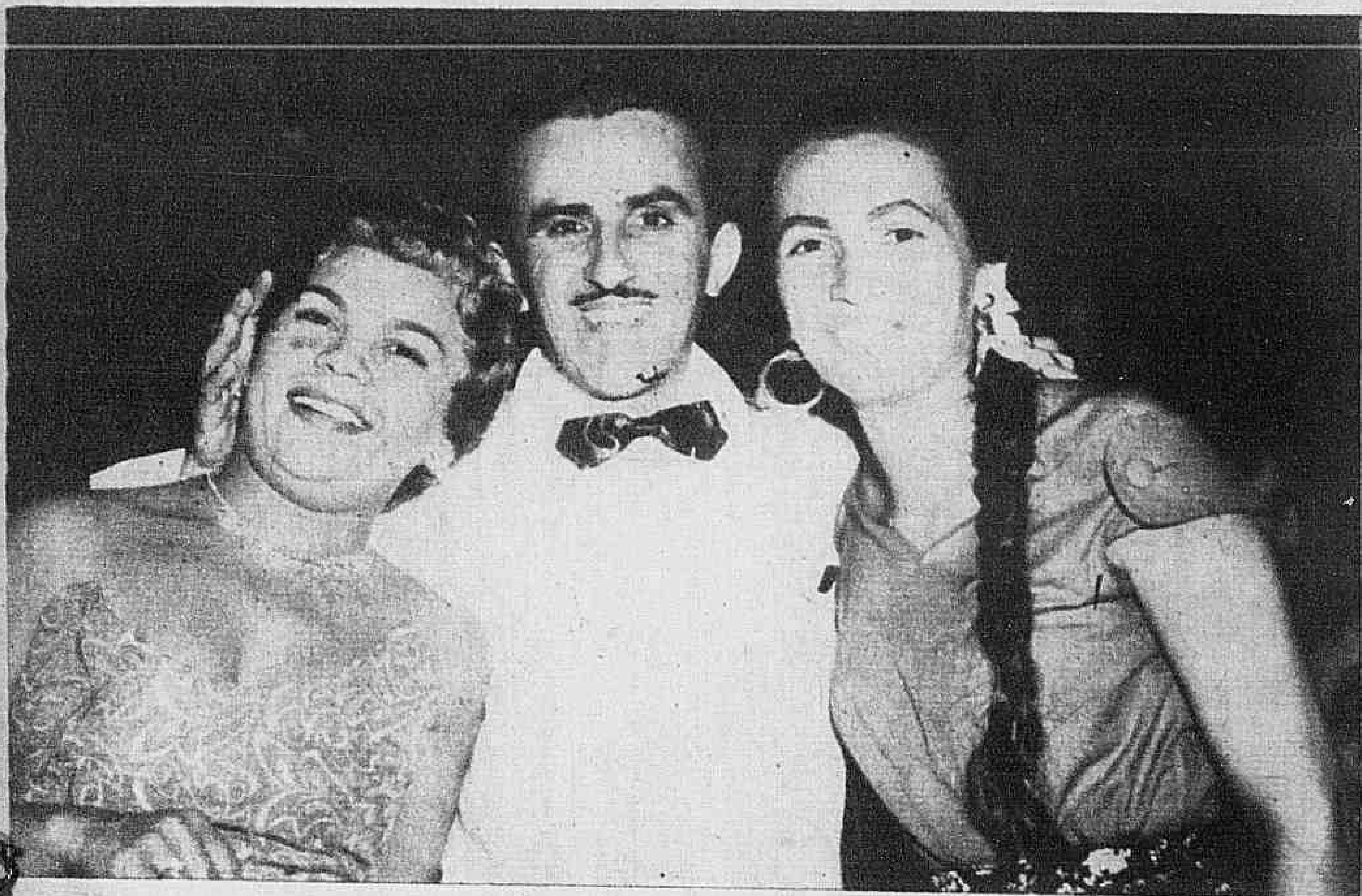
Rua 1.º de Março, 17 — Rio



João Dias quando cantava acompanhado pela Escola de Samba.

A festa de Chacrinha

AS figuras mais representativas do rádio brasileiro estavam no Teatro Carlos Gomes, segunda-feira passada, quando ali se realizou o imponente espetáculo promovido por Abelardo Chacrinha Barbosa. Durante várias horas, num ambiente de raro entusiasmo, desfilaram diante do público imenso, que enchia literalmente aquela casa de espetáculos, os grandes ases e as estrêlas máximas do nosso broadcasting. Abelardo Chacrinha Barbosa é um dos mais esforçados batalhadores do rádio brasileiro e ninguém tem feito mais



Chacrinha, o herói da noite, adeado pelas duas estrêlas Ademilde Fonseca e Doris Monteiro



Cesar de Alencar não podia faltar e como sempre acontece foi vibrantemente aclamado pela assistência.



A Rainha do Cinema prestou também o seu concurso à festa de Chacrinha



Em baixo outro flagrante da festa, onde se "Zé Corneteiro", Manezinho

reuniu os grandes astros e "estrelas" do radio brasileiro



Dircinha Batista obteve grandes aplausos apresentando os seus números de Carnaval



Carmélia Alves. Ademilde Fonseca, Doris Monteiro.

do que êle pela divulgação de nossa música e a projeção de seus intérpretes. O programa de Chacrinha, nas Emis. Associadas, tornou-se um dos mais prestigiados no seu gênero, um programa de que tôda a cidade toma conhecimento e que se ouve em todo o país. Já o ano passado Chacrinha realizara uma festa como essa de agora com o mesmo êxito que hoje se repete. Desejamos consignar aqui o brilho do espetáculo apresentado. A platéia estava repleta, tôdas as localidades cheias e gente de pé em todos os cantos. A atmosfera era de comunicativo entusiasmo e os artistas, à medida que se apresentavam, recebiam vibrantes aplausos da assistência. Chacrinha está de parabens pela sua bela festa, que foi, em verdade, uma festa do rádio brasileiro.

Conclui na página 56



Ribamar, pianista e acordeonista, sente-se muito feliz no meio das duas estrêlas, Gilda Valença e Marly Sorel.



vêem Virginia Lane e os autores de Araujo e sua espôsa.



CARMÉLIA ALVES

A Rainha do Baião, uma de nossas "estrêlas" radiofônicas que mais têm viajado pelo Brasil — Gravou três músicas para o Carnaval e seleciona o seu repertório para as programações que virão de março em diante.





Na reportagem fotográfica que hoje aqui publicamos se acham reunidos vários flagrantes de Carmélia Alves, tomados em diferentes ocasiões, e onde a festejada Rainha do Baião aparece com as mais diversas expressões de fisionomia. Carmélia Alves, sendo uma das figuras mais simpáticas do rádio brasileiro, reune ainda às suas qualidades de cantora primorosa a inteligência da interpretação. Sua voz comunica aos ouvintes a emoção do que ela canta. E essa é, sem dúvida, uma das principais razões dos seus sucessos e da popularidade que soube merecidamente conquistar em todo o país. Frisamos aqui "em todo o país" para assinalar que a querida "estrêla" da Nacional é uma de nossas artistas de rádio que mais têm viajado e que mais conhecem o Brasil, não só através das capitais dos Estados como de numerosas cidades do interior. Para o Carnaval dêste ano, Carmélia Alves gravou duas marchas, "Seu Honório chegou" e "A Marcha dos Barbadinhos", e um frevo, "Vamos pra casa de Noca", que têm sido defendidas pela sua intérprete em "shows", festas, bailes e nos programas da Nacional. Já Carmélia, entretanto, cogita de seu repertório de após-Carnaval com o apuro e o cuidado que ela costuma ter na seleção de suas músicas. E podemos antecipar aos nossos leitores que ela está com muita coisa bonita engatilhada e que êste ano, como nos outros, novos sucessos a esperam.







O CARNAVAL, originário da velha e tradicional Grécia, proveniente de manifestações de sua arte teatral, é uma festa pagã que vem desafiando os séculos. Entre nós, sem dúvida, se destaca como a mais apreciada e avassaladora das exteriorizações da alma popular. Momo reina, inegàvelmente, de norte a sul do país, durante quatro dias. Há cidades, entretanto, como o Recife, onde a folia se inicia uma semana antes do tríduo oficial. Ruas engalanadas, atapetadas de confetis multicores, ornadas pelos fios coloridos das serpentinas, exalando o ativo cheiro do éter dos lança-perfumes, tudo isso significa apenas as primeiras tintas para o cenário de uma fase de sonhos e embriaguês! Os alto-falantes, enormes, dependurados nos postes de iluminação, em lugares escolhidos, transmitem aos foliões as men-



O artista aparece, no flagrante, à direção do seu belo automóvel, após realizar sua audição na Rádio Nacional.

A OFENSIVA DE "EL BROTO" PARA O CARNAVAL!



Uma pôse especial de «El Brôto», no edifício onde funciona a PRE-8, saudando as fãs do auditório.

sagens sonoras escritas pelos compositores. As fantasias, dos mais diversos feitios, luxuosas e estranhas, povoam os salões. Um romantismo diferente guia os corações enamorados, as almas irrequietas das Colombinas, dando um pouco de ternura ao ambiente. No Rio, essa história se desenvolve em amplas proporções, contaminando os mais pacatos e indiferentes. Até os morros mal vestidos descem até a cidade, trazendo o rítmo envolvente das cuícas e dos tamborins, cantando sambas maravilhosos! Fase de arraigadas e densas explosões emocionais, o Carnaval ameniza feridas sentimentais, torna ausentes o sofrimento e a desilusão e transforma as próprias agruras da agenda humana. Esta reportagem anuncia, aos aficionados, os sucessos gravados em discos pelo intérprete Francisco Carlos, da Rádio Nacional carioca, para a folia de 1954.

UM TEMA INESQUECÍVEL

Está fora de contestação a evidência permanente do amor no âmbito particular de inspiração melódica dos nossos compositores. Quer durante o ano, quer por ocasião da folia, é êste o tema predileto daqueles que trabalham com o cérebro e o coração visando o deleite espiritual da massa de foliões. Quantos não aguardam, ansiosos, os três dias frementes de prazeres, a fim de exteriorizar recalques e paixões adormecidas no mundo íntimo?!... Mas, há sempre uma auspiciosa e reconfortante esperança, dosando os momentos de inquietação da nossa vida. Então, como que rejuvenescido, o coração desperta para uma nova existência de sonhos! Sim, porque o tempo está em nós; pára, quando amamos. Êste é o tema expressivo, singelo e romântico de uma das marchas levadas à cêra por Francisco Carlos para o Carnaval que se aproxima. Referimo-nos a «Morena do brinco dourado», composição assinada por Fernando Lobo, José Roy e Argemiro Bichara. Eis a letra, para o álbum dos fãs:

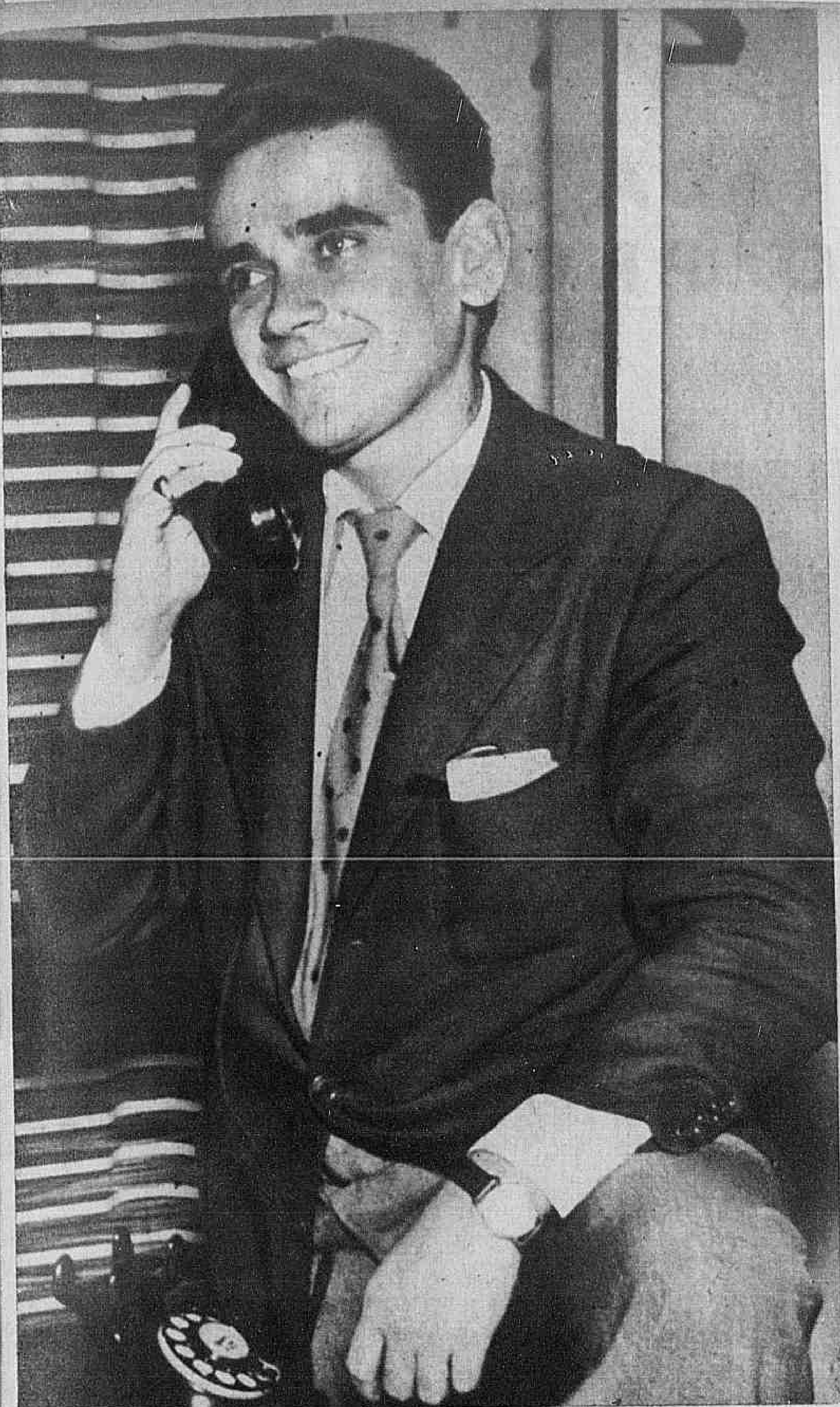
MORENA DO BRINCO DOURADO
(Marcha)

I

Vem, morena,
Morena do brinco dourado,
Vem, morena, vem depressa,
Que eu estou apaixonado. (Bis)

II

Esperei
E pensei que estivesse abandonado,
Quando você surgiu para mim,
Morena do brinco dourado.



«Alô! E' a morena do brinco dourado?...» — indaga o cantor, da fã, num instante de folga, em sua residência.



Francisco Carlos examina o arquivo de músicas já selecionadas para a folia e a fase post-carnavalesca de 1954.

NO PROGRAMA «CESAR DE ALENCAR

Aos sábados, ao microfone da Rádio Nacional, «El Brôto» vem cantando, com indiscutível êxito, a marchinha mencionada, no curso do famoso programa de auditório — «César de Alencar». Aliás, durante essa apresentação, hoje uma das mais apreciadas e populares de todo o rádio brasileiro, são inúmeros os grandes cartazes que desfilam diante do público, cantando os seus «carros-chefes» para a folia que se avizinha. Francisco Carlos, cantor jovem e de promissor futuro, criador de sucessos musicais como «Aventureira», notável página internacional, e também de triunfos carnavalescos do passado, como «Ana Maria», está confiante em desfrutar de invejável posição no páreo momesco do corrente ano. Assim, para as suas admiradoras de todo o Brasil, dedica êle as letras das composições gravadas recentemente.

A ordem é esta: "Todo mundo louco..." — Francisco Carlos no comando — "Morena do Brinco Dourado" será um dos grandes sucessos da Folia de 1954

* *

Texto de CLARIBALTE PASSOS • Fotos de M. DE SOUZA
(Exclusividade de CARIOCA)

MARCHA DE CAMPEÕES

Para o álbum dos fãs de «El Brôto», damos, aqui, a letra de uma outra marcha de grandes possibilidades, assinada pela famosa dupla de autores. Romeu Gentil e Paquito, campeões de outros tríduos de Momo, no passado, tais como «Tomara Que Chova». Trata-se de «Todo Mundo Louco», apresentando um tema simples e bastante curioso.

«TODO O MUNDO LOUCO»
(Marcha)

I

Tá louco, todo mundo louco,
Casar com ela, eu duvido e faço pouco.
(Bis)

II

Estou sendo caluniado
Condenado injustamente
Até o meu advogado
Está comprado por essa gente.

PARADA DE SUCESSOS NO PROGRAMA

O CARNAVAL SE APROXIMA E A ANIMAÇÃO VAI CRESCENDO — DAS MÚSICAS LANÇADAS NO PROGRAMA CESAR DE ALENCAR, ALGUMAS JA' DOMINAM INTEIRAMENTE A CIDADE



Risadinha todo ano faz sucesso no Carnaval



Emilinha Borba



'O Trio de Prata, que se está revelando no programa César de Alencar



Chocolate também está sempre na ponta

CESAR DE ALENCAR

... mas a batalha do Carnaval não chegou ainda à sua fase culminante. Daqui até o fim de fevereiro poderá haver muitas surpresas —

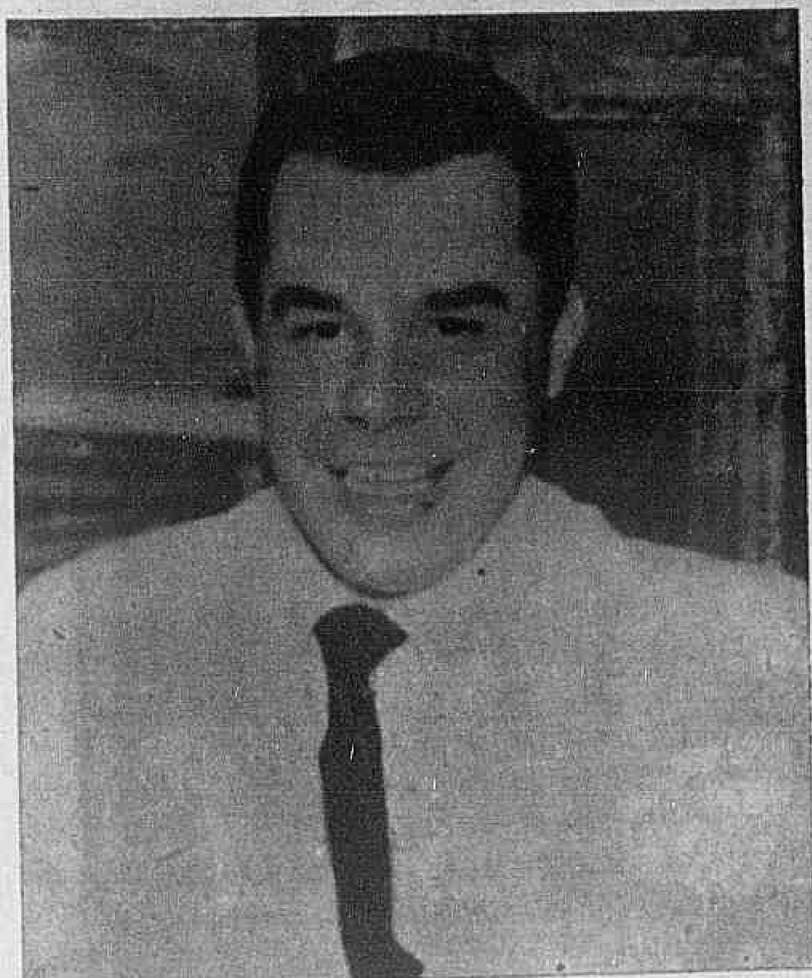
Reportagem especial para CARIOCA

À medida que o Carnaval se aproxima vai crescendo a animação no programa César de Alencar. É assim todos os anos, e em 1954, mais uma vez, a grande parada de sucessos, em que se constituiu o programa de César, conserva aquele seu mesmo padrão. Todos os sábados, no horário habitual, ali estão os craques do nosso rádio e ases do disco, apresentando suas criações do ano. Das músicas lançadas no programa César de Alencar algumas, já dominam inteiramente a cidade, como "Renunciei", de Emilinha Borba, "Abram alas", de Jorge Goulart, "Piadas de Salão", de Black-Out, "Eu quero rebolar", de Risadinha", "Pode chorar", de Jorge Veiga. Outras músicas de sucesso apresentadas

(Conclui na página 58)



Afrânio Rodrigues apresenta "Papai é o maior"



Jorge Goulart habilita-se com "Abre alas"

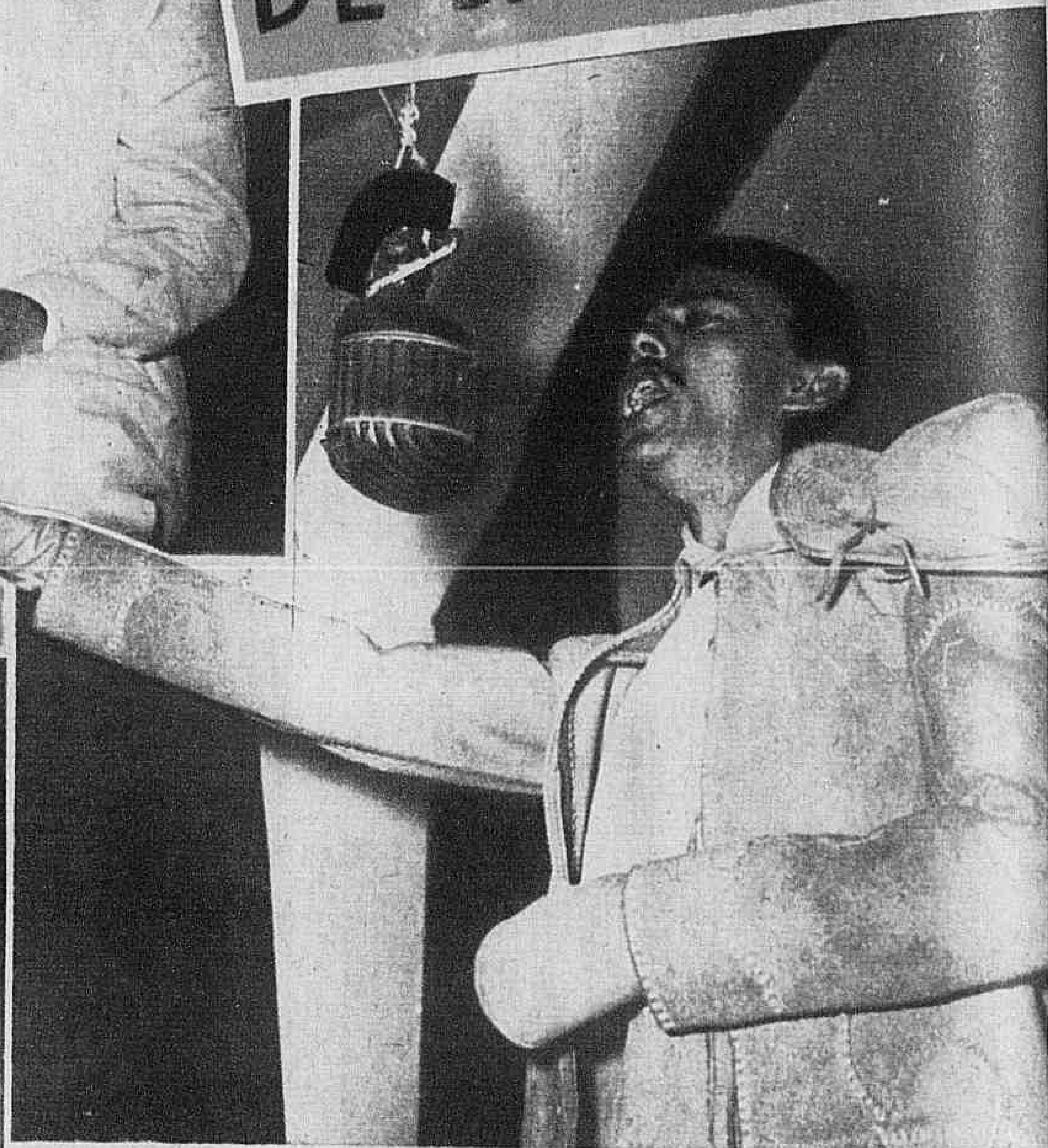


César de Alencar e Emilinha Borba

NA RECORD DE S. PAULO



Um grupo simpático: Anselmo Duarte, Inezita Barroso, Neide Fraga e Carlos Galhardo



Ao microfone da Record, com seu trajo característico, Luiz Vieira faz sucesso



Flagrante de um cordial encontro de Inezita com Galhardo, nos estúdios da emissora

INEZITA BARROSO E LUIZ VIEIRA

Reportagem de Carlos Maria

ULTIMAMENTE, o "cast" da popular Record, de São Paulo, vem aumentando de forma notável. Duas das últimas aquisições daquela emissora foram Inezita Barroso e Luiz Vieira. Inezita Barroso é muito querida do público da capital bandeirante e imensamente popular, sobretudo depois que começou a gravar e a entrar em filmes e "shows". Nasceu em São Paulo e aqui foi que ela aprendeu a tocar violão e a cantar. Exibiu-se primeiro em festinhas familiares, depois em recitais para o público (ainda no ano passado deu dois concêrtos de música folclórica, juntamente com o "Trio Nagô", que foram um sucesso), e há cêrca de dois anos estreou no rádio, estando, desde há pouco, contratada com exclusividade pelas Emissoras Unidas, quer para rádio, quer para televisão. Atualmente, também está filmando "Mulher de Verdade", para a Kino Filmes, em companhia de Adoniran Barbosa, o conhecido homem de cinema, do rádio e da televisão da Record.

Luiz Vieira, que todo o público do Rio conhece, está talvez agora obtendo o sucesso máximo de sua car-



Luiz Vieira, o maestro Nozinho, o ator Renato Consorte e o compositor Denis Brean



A nova dupla de contratados da Record, de São Paulo: Inezita Barroso e Luiz Vieira



reira de cantor, em São Paulo. Poeta ao estilo sertanejo do nordeste, cantor de baião, maracatu, côco e frêvo, Luiz vê aumentar o número de fãs dia a dia, aqui na capital bandeirante. Apresenta-se acompanhado por um conjunto de baiões, que foi organizado, especialmente para êle, pelo célebre Nôzinho do Recife, que um dia foi até Paris e lá entusiasmou, durante um ano, os franceses, na "boite" "Lido", a maior da capital da França. Fala-se em Luiz Vieira para o filme "O Sertanejo", de Lima Barreto, e é bem provável que acabe entrando, porque possui estupendos dotes de ator.

Em breve, faremos uma reportagem mais detalhada sôbre êsses dois novos ases das Unidas.

O novo e aplaudido cantor da Record entre elementos do "Conjunto de Baiões"

O INICIO DE UMA FASE DOURADA!

MALA POWERS

SAIU DO ESQUECIMENTO PARA CONQUISTAR MERECIDO SUCESSO

Por JIMMY LLOYD



Sem dúvida, Mala Powers saberá conquistar milhares de fans

MALA POWERS foi um nome que surgiu repentinamente no cenário cinematográfico. Pouco sabemos sôbre sua vida, mas o que conhecemos chega para nos dar uma idéia, por alto, das suas dificuldades iniciais e da sua sorte final.

A filha de Dell Powers, articulista de um jornal feminino de San Francisco, e George Powers, redator-chefe, a graciosa Mala, nasceu naquela deslumbrante metrópole. Durante sua infância, teve sua educação escolar desenvolvida no Colégio Notre Dame da Vitória, completando mais tarde seus estudos na Comodore Sloat School.

Logo que chegou à Cidade do Cinema, Mala foi incluida num pequeno papel, perdida no meio de algumas centenas de "extras". Na verdade, isso nada significava para o seu futuro, pois ninguém iria notá-la naquele filme, a não ser, naturalmente, os seus amigos e parentes. Coube a Max Reinhardt mostrá-la na tela, no seu "Star Boarder", em plano menos obscuro.



Mala Powers, um encanto de garota que o cinema conquistou

Depois de grande luta pelo estrelato, ela agora repousa...

Mala e Gig Young, numa cena de "A Cidade Que Não Dorme"



Em 1941, a jovem foi melhor bafejada pela sorte, ao conseguir um papel mais destacado em "Tog as They Come", embora se tratasse de um filmezinho barato, "classe C", um drama extraido do baixo mundo, no qual bandidos sem conta trocavam tiros a torto e a direito. Depois disso, um longo período passou ela longe das câmeras, até que, em 1950 recebeu convite para formar no elenco de "Outrage".

Nêse interim, Mala soube bem aproveitar seu tempo. Foram anos de esforço despendido no estudo da arte dramática, no desenvolvimento de suas aptidões naturais, ao memo tempo em que também trabalhando no teatro, em alguns papeis de relativa importância. Finalmente, Hollywoode veio a ter sua atenção despertada por ela, quando estrelou a peça cômica de Hugh Herbert, "For Keeps", no palco do "Passadena Playhouse ". O teatro monopolizava as suas atenções. Tanto asim que, a seguir, obteve outro papel importante, em "Distant Isle".

Com isso Mala tornou-se conhecida em Holliwood e acabou recebendo uma bôa proposta dos "bigs", dos manda-

(Conclui na página 58)

Marilyn Monroe, um metéoro na constelação de Hollywood.

MARILYN (ATOMIC) MONROE VIRÁ AO BRASIL?

CASO SE CONFIRME A NOTÍCIA, SERÁ UMA DAS ATRAÇÕES DO NOSSO

FESTIVAL DE CINEMA

Por CARLOS FERNANDO

HAVERÁ, sem dúvida, muita gente assanhada por aí, ao ler nos telegramas internacionais a notícia de que Marilyn Monroe aparecerá muito breve por aqui.

Falando recentemente à imprensa americana, Marilyn afirmou que pretende passar suas férias na América do Sul, e que tem muita vontade de conhecer particularmente o Brasil e a Argentina.

A notícia é deveras surpreendente, pois jamais se poderia acreditar que a Fox abrisse mão da sua rendosa «estrêla» no momento em que Hollywood atravessa uma

Lembrando uma das suas pôses de calendário, antes de ser «empurrada» para a fama.

fase de grande crise. Isso ainda mais se torna inacreditável, quando vemos os estúdios reclamarem-lhe a ausência, logo após a fuga inesperada que empreendeu, para uma lua-de-mel com o venturoso Joe Dimaggio, com quem se casou recentemente. Alegando prejuizo de milhares de dólares, os produtores pedem, urgentemente, que ela se apresente nos «sets», a fim de iniciar a rodagem de um novo celulóide, com Frank Sinatra.

Fora tôda essa confusão, nada há ainda de positivo quanto à sua anunciada viagem ao Brasil, não obstante já ter a «estrêla» sido convidada a comparecer ao nosso Primeiro Festival Internacional Cinematográfico. A verdade, porém, e que seu nome consta na lista das «estrêlas» norte-americanas que aceitaram o convite dos promotores do Festival.

Marilyn Monroe não é nenhum caso raro na história de Hollywood. A fôrça suprema que a elevou ràpidamente ao «stardom» foi, nada mais, nada menos que a máquina publicitária. E' bem verdade, entretanto, que Marilyn demonstrou possuir, além de plástica, alguma possibilidade artística. Isso nos provou ela em «Almas Desesperadas»

Outras, porém, temos visto, com maior valor dramático que Marilyn e que nem sequer têm logrado alcançar a fama. Tal coisa se deve ao fato de não haver o mesmo interêsse por parte dos produtores. Nomes há que surgem uma ou duas vezes, fazem grandes papéis, arrebatam a crítica e o público, para logo depois cairem no mais completo esquecimento. A fórmula, sem dúvida, está na publicidade.

Agora que a Fox vem explorando ao máximo a figurinha sinuosa de Marilyn, aproveitando-se da sua popularidade pre-fabricada, fazendo com que tôda uma grande organização gire em torno do seu nome, não é justo que reclame

(Conclui na página 60)



Se as honras não pertencem ao diretor, podemos considerá-la uma «estrêla» de valor.



Bonita e graciosa, Marilyn é uma «estrla» prefabricada.

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Elaine Stewart é atualmente a figura mais apreciada dos jornais, revistas e, principalmente, dos fotógrafos. Considerada a mais bela "cover-girl" da America, sua figura esbelta, seu corpo maravilhosamente bem contornado, seu olhar meigo e tranquilo confirmam muito bem a denominação e justificam o êxito surpreendente que ela vem alcançando. No entanto, hoje internacionalmente famosa, Miss Stewart há dois anos atrás era simplesmente "a mais conhecida das desconhecidas da Broadway".

Depois de uma série de apresentações preliminares em Hollywood, Elaine encontrou-se a si mesma num pequeno papel em "Assim Estava Escrito", o filme protagonizado por Kirk Douglas e Lana Turner. Essa pelicula foi suficiente para chamar a atenção dos diretores da Metro, que, logo a seguir, lhe deram importante papel em "A Rainha Virgem". Sua principal interpretação até agora, porém, é em "Dá-me tua mão", uma interessante pelicula em que Elaine aparece ao lado de Richard Kidmarck.



Arlen Whelan têm-nos dado boas interpretações. Ei-la em uma bonita cena de um dos seus últimos filmes.

*

Sam Simbalist será o produtor, em futuro próximo, de uma versão cinematográfica da formosa novela clássica de aventuras, "Robinson Crusoé". O elenco que interpretará a conhecida e interessante história de Daniel Defoe será ainda escolhido pelo produtor, logo que seus planos forem aprovados pelo estúdio.

Carlos Thompson canta para Lana Turner, no filme "The Flame And The Flesh", três belas canções, especialmente especialmente escritas por Nicholas Brodszky e Jack Lawrence. Seus títulos são "By Candlelight", "No one but you" e "Ten I Love".

*

Gene Kelly já iniciou suas atividades trabalhando num desenho animado que será uma sequência do filme "Invitation To The Dance. A sequência intitula-se "Sinbad o Marujo" e Kelly aparecerá dançando num desenho animado por Fred Quimb, interpretando a figura lendária.

*



Barbara Rush vai aparecer na nova versão de "Magnificent Obsession", ao lado de Jane Wyman e Rock Hudson.

Pier Angeli, a encantadora italianinha que tivemos oportunidade de conhecer em pessoa, interpretará um dos mais importantes papéis de tôda a sua carreira vitoriosa. Aparecerá num dos três principais papéis femininos do filme intitulado "Montmartre". Leslie Caron e Cyd Charisse completarão o elenco. A película é baseada em uma história de ficção, relatando as atividades do famoso pintor Degas e focaliza a época em que êle criava seus desenhos, tendo como modelos as bailarinas da ópera de Paris. Pier Angeli combinará seu indiscutível talento dramático à dança, para interpretar essa nova produção.

*

Sem dúvida, Joan Crawford se entusiasmou com sua própria interpretação em "Se eu soubesse amar". Tanto assim que já está à procura de um novo argumento que lhe ofereça drama, música, e dança, para um filme independente. "Se eu soubesse amar" foi o primeiro filme em tecnicolor que Joan realizou em sua já longa carreira cinematográfica.

Momentos antes de apanharem o avião, para uma viagem, James Stewart e Henry foram surpreendidos pelo fotógrafo.





Começou como "double" de Rita Hayworth e acabou impondo a Hollywood sua própria personalidade — Mary Castle.



Herói de tantos filmes de sucesso, Kirk Douglas é um dos "astros" que mantêm maior atividade em Hollywood.

BENEDITO, O REI DA BOLA

O GRANDE SAMBA DE LUIZ ANTONIO PARA O CARNAVAL DE 1954

(Fotos de J. Morais)



A passar lençol de linho
Engomando colarinho
Benedita ganhava o pão...

ENTRE os sambas lançados pelo grande compositor popular brasileiro Luiz Antonio, para o Carnaval de 1954, figura "O Rei da Bola", que Marly Sorel gravou para a Copacabana e está sendo por ela defendido em seus programas na Nacional e nos "shows" e bailes de que tem participado. Como sempre, Luiz Antonio inspira-se em motivos populares nas suas criações musicais. Ontem era "Lata d'Água". Depois, "O Barracão". Agora, êste ano, "Patinete no morro" e "O Rei da Bola". Esse samba é a história da negra Benedita, que passava lençol de linho e engomava colarinho pra educar o Benedito, alegria de seu barracão. Mas Benedito só queria saber de bola. Fazia gazeta na escola. Contava nos dedos, assinava o nome e nada mais. Mas Benedito tornou-se campeão, o rei da bola, o ás da pelota, um grande cartaz! O samba de Luiz Antonio, que observa uma admirável linha melódica, é de interpretação dificílima. Encontrou, porém, na linda rainha do cinema, Marly Sorel, que estreou recentemente como

Conclui na página 56



Pra educar o Benedito
Molecote tão bonito
Alegria do seu barrcão!



Benedito quis a bola
Fez gazeta na escola
E tornou-se campeão!



Benedito faz conta nos dedos
Benedito assina o nome e nada mais



Mas Benedito é o ás da pelota



O rei da bola,
Um grande cartaz!...



DAS SOMBRAS DO PASSADO

Conto de
D. ARZENO

É preciso retroceder no tempo muitos anos. Vinte, vinte e cinco, talvez mais...

Situo o comêço desta história numa rua do Palermo antigo, onde não chegara ainda o modernismo do asfalto nem da iluminação elétrica. Rua arborizada, com dois ou três terrenos baldios, onde lasquei não sei quantas calças e onde minha inocência fez subir ufana, muitas vêzes, a arraia de papel de jornal. A linha, de carretel, roubava-a de minha mãe.

Ali transcorreu minha infância. As recordações se tornam nebulosas, difíceis. Tinha sete anos, talvez oito. Cursava o primeiro ano primário e era, no dizer do meu pai, «meio cabeça dura». Repeti-o três vêzes... Por mais esforços que faça não consigo lembrar o nome da professôra que perdeu o tempo e a paciência comigo. Tenho uma vaga idéia de que era loura e de olhos claros. Devia chamar-se Suzana ou algo parecido.

Nossa casa ficava precisamente no meio do quarteirão. Era uma casa enorme. Dois pátios com piso de ladrilho e uma passeira exuberante e um fundo onde três parreiras colossais se empenhavam em tapar o céu. De uma delas tomei um enorme tombo sem outra consequência, felizmente, que um ferimento na perna que me reteve no leito por quinze dias espantosamente longos. Isto, porém, claro está, da reprimenda severa do meu pai, que, «cansado de diabruras», ordenou que me suprimissem a sobremesa de tôdas as refeições. Surge de então a primeira lembrança comovente, quando minha bondosa mãe me trazia às escondidas a saborosa geléia de amora que ela própria fazia. Geléia que jamais voltei a saborear depois de adulto, talvez por que não haja quem a prepare tão bem quanto ela.

Havia na sala grandes sacadas. Relembro isto porque uma tarde, à hora em que as primeiras sombras e os primeiros vizinhos saem à rua, surpreendi, sem que mo houvesse proposto, o segredo da minha irmã Evangelina. Papai, na frescura do pátio, lia o jornal, mamãe ajudava na cozinha. Tudo favorecia seu segredo. Tudo e todos, menos eu. Numa das minhas saídas intempestivas surpreendi junto à sacada um moço. Alto, moreno, de bigodes retorcidos, como era moda então, e porte elegante. Ver-me Evangelina, fechar precipitadamente a janela e desaparecer o galã, rua abaixo, como corrido pelos cachorros, foi obra de um segundo. Vieram a seguir as explicações, o angustioso pedido de complicar-me em seu segredo, a promessa solene de não dizer nada a ninguém. Tive desde então sobre ela uma autoridade que agora não possuo.

E posso afirmar que jamais faltei à minha promessa. Não disse uma palavra a respeito, nem mesmo quando aborrecido. Apenas há um ano, mais de vinte transcorreram desde aquela ocasião, veio à baila o assunto. Minha irmã Evangelina não se casou. Teve diversos namorados, porque era linda, e ainda o é, mas não se casou. Ela própria declara, muito convencida, que «já está muito velha». Deixa transcorrer a vida à cabeceira de nossa pobre mãe, que há três anos agoniza lentamente. Ai a encontrei, vigilante, submissa, carinhosa como sempre. Bordava não sei quê. Mamãe cochilava ou morria. Falávamos em voz baixa, para não despertá-la, sôbre um assunto qualquer.

— ...

— ...

Fez-se um silêncio. E obedecendo sabe Deus a que estranha associação de idéias, veio-me ao pensamento a lembrança daquele dia:

— Lembras-te, Evangelina, daquela tarde da janela?

Ela olha-me, a boa irmã, estranhando talvez aquela pergunta tão sem razão. Olha-me e sorri tristemente, mas não responde.

— Estás chorando?...

— Não.. E' que... E' que estou com a vista muito cansada.

Baixa os olhos e continua a bordar. Tenho a impressão de que chora, de que está chorando por dentro.

Arrependido de minha falta de tato, jurei a mim próprio jamais voltar a falar-lhe sôbre o assunto. Ninguém tem o direito de intrometer-se, sem permissão, nas lembranças alheias.

Data também dêsse tempo a tragédia que encheu para sempre de sombras o nosso lar. A morte do meu irmão mais velho numa briga por causa de mulheres. O suicídio do meu pai..

Na bruma que deturpa as recordações, vislumbro o pátio cheio de gente silenciosa. Na sala vazia de móveis, o caixão negro onde meu pai dorme eternamente seu fracasso financeiro. Círios que der-

(Conclui na página 58)

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO
DESENHO MECANICO e
DESENHO ARTISTICO

inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA
Tricô e Bordado

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rapido e eficiente Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



Quero agradecer-lhes pelo curso de "Correspondência". Já estou trabalhando numa firma comercial, ganhando num só mês mais do dôbro que paguei ao Instituto

Sinichi Takano
PEREIRA BARRETO
Est. de São Paulo



Sou feliz porque encontrei em seu Instituto o meu ideal na vida. Tenho costurado muito para meus filhos e meu espôso. Faço vestidos para fora e tôdas gostam das minhas costuras e assim já estou ganhando dinheiro.

Alayde A. Chiavazolli
PETROPOLIS - Est. do Rio



Quero participar lhes que estou muito contente e satisfeita com minha nova profissão. Já estou costurando para fora, tenho muita freguesia e estou ganhando muito dinheiro. Também vos faço saber que o primeiro vestido que fiz foi um lindo vestido de noiva.

Ernestina Lorecchio
SÃO PAULO



Graças a êste Curso me sinto satisfeito e orgulhoso de minha tão rendosa profissão de desenhista do Exército.

Erni Decher
SANTA MARIA
Est. do R. G. do Sul

Desenho de aluno nosso, Sr. ULYSSES J. MARTINHO, Jundiaí - Est. de S. Paulo. ⟶



Harmonia... Romance...



Já estou apto a desempenhar a minha profissão, pois venho fazendo, além das costuras de minha família, outras que me têm dado rendimento.

Aparecida de Paula
SANTA ADÉLIA
Est. de São Paulo



É com grande alegria afirmo-vos que já recuperei, em um mês, o dôbro do dinheiro empregado em meus estudos.

Manoel Batista Ferreira
JUAZEIRO DO NORTE
Est. do Ceará



Graças ao Instituto Universal Brasileiro estou bem colocado com ótimo ordenado.

João Hilário Corrêa
CAMPOS GERAIS Est. Minas



A sábia e perfeita orientação que os senhores me ministraram no decorrer do Curso de Corte e Costura me vem assegurando um futuro melhor e me permite dar uma contribuição maior aos que me são caros e ao meu lar.

Maria José R. Pereira
RIO DE JANEIRO



Tendo terminado o meu curso de Corte e Costura, por correspondência, nesse Instituto, tenho a dizer a V. S. que desconheço outro igual. Inúmeras são as vantagens que oferece. As mães de família não precisarão ausentar-se do lar para fazer êsse Curso, as funcionárias igualmente, enfim é acessível a qualquer profissão. Direção e professores os mais habilitados e atenciosos; mensalidades módicas, por meio de planos permissiveis a tôdas as classes; ensino admirável e proficiente, habilitando a confeccionar o modêlo por mais difícil que seja

Maria J. da S. Favila
SALVADOR Est. da Baia



Venho agradecer o meu Curso realizado nesse Instituto, por ser tão prático e fácil. Já consegui emprêgo com boas condições.

Ulidor Karsten
BLUMENAU
Est. de Sta. Catarina



Hoje costuro para todos de casa; aprendi a fazer as roupas do meu espôso, como camisa, pijama, etc.; agora, quando vejo um vestido, só de olhar sei onde está o defeito. Tudo isso consegui com o ensino dêsse Instituto

Ligia Paes Corrêa
BELÉM
Est. do Pará



O dinheiro que eu gastei com a escola, já recuperei. Tenho confeccionado vestidos de noiva, que foram do agrado de todos.

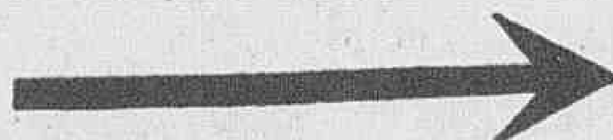
Lusia Braziol
ARARAS Est. de S. Paulo

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



1684

INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

CAIXA POSTAL 5058 — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

o curso de.. por correspondência
(indicar o curso desejado)

NOME..

RUA.. N.............

CIDADE..

ESTADO..

PAUSA PARA PREPARAÇÃO...

LUCIO FIUZA

NÃO podemos dizer que no fim de 53 e começo de 54 os assuntos de teatro arrefeceram. Não. Pelo contrário, muita coisa se fez, extra-temporada, enfrentado o calor e a retirada de muita gente para fora da cidade. Todos os que se aventuraram a realizar empreendimentos em época tão perigosa tiveram seus proveitos. Em pleno janeiro de sol senegalesco, de noites tremendamente quentes, que nos obrigam a vigílias exaustivas, ainda existem empresários destemidos, capazes de enfrentar o tempo e o espaço, encenando espetáculos, muitas vezes em teatros sem refrigeração adequada. E vão vencendo...

Milton Carneiro, conseguindo uma vaga no "Teatro Serrador", teve a idéia de fazer uma semana de espetáculos, representando a comédia "Amor a prazo fixo". Coisa interessante, os aficionados da arte de representar não perderam a oportunidade de ver uma obra divertida, simples, sem exigir grandes raciocínios para ser entendida — a comédia "Amor a prazo fixo", e o resultado é que a Companhia encabeçada por Milton Carneiro e Maria Luiza teve que prolongar a sua temporada a "jato".

Todavia, alguns de nossos teatros estão de portas fechadas. Entre eles, temos o "Glória", o "República", o "Recreio". Mas êsse fato não fala em favor de nenhuma decadência do teatro, ou coisa que o valha. Falta-nos um mês para o "grosso" do Carnaval. Dentro dessa quadra verdadeiramente louca, não é possivel haver representações, espetáculos de arte. Tudo se limita ao delírio da folia, de fantasia, que dura muito pouco, mas sempre serve para desrecalcar muita gente que anda por aí, lutando desesperadamente, sem as recompensas merecidas...

Mas, será que no período carnavalesco, excetuando-se os três dias famosos, o teatro estará em completo repouso? Poderemos considerar em férias os responsáveis pela nossa arte dramática e pelo nosso teatro musicado?

Evidentemente, todos fazem um descanso muito justo. Sabemos de artistas que estão fazendo "estação de águas". Todos, por lei, temos o direito a férias. Psicologicamente falando, o repouso, para quem se desdobra em atividades durante trezentos e tantos dias do ano, é indispensável como retempêro orgânico, quer numa praia deliciosa de sol e poesia, quer no bucolismo enternecedor das montanhas.

Depois, teremos como que novos elementos, gente com um notável potencial de arte, higido, predisposto aos grandes arrojos artísticos. Nada mais interessante para o artista e para todo aquele que trabalha em demasia do que um encontro com a natureza pura, um idilio com a paisagem, que geralmente inspira e incentiva...

Estamos falando em férias. Realmente, as férias para muitos valem como um período fantástico. Uma espécie de miragem, porque são tantos e tantos que nunca deixam de trabalhar. Temos a certeza de que, se não houvesse Carna-



Um "moreno" entre brotinhos louros. Trata-se do cômico Chocolate e de três lindas girls



Dorinha Duval, que se apresenta como uma de nossas principais vedetas, no presente ano



Geny Borges, do "Teatro Duse", intérprete de diversos personagens em peças famosas



Narto Lanza e Celme Silva, artistas jovens e competentes, que poderão realizar importante teatro

val, o Teatro não parava nunca. Jamais haveria uma época de portas fechadas e falta de cartazes nas casas de espetáculos. De um modo geral, no período em que Rei Momo é soberano, há como que umas semanas de expectativa. Não é bem um repouso, mas uma espera compulsória, em que cada um procura ver o que poderá fazer logo após a folia. E' certo que um reduzido número de elementos dos palcos está, de fato de férias. A maioria está preocupada com planos, com as possibilidades da nova temporada — a melhor temporada — que é resguardada do calor, que não é interrompida pelo ruído das cuícas e dos tamborins, que é apoiada por todos os veranistas que já retornaram ao lar e sentem feliz de outra modalidade de diversão. E essa ocasião, êsse momento pre-carnavalesco é a verdadeira "pausa para a preparação", em que todos fazem reservas de energia para as próximas iniciativas.

Entretanto, não podemos dizer que a arte teatral é interrompida. Não, há teatros que funcionam até no domingo e terça-feira gordos, ainda que como acontecimento quase excepcional. Sobretudo, as "boites" transbordam de frequentadores carnavalescos. Depois surge, triste, a quarta-feira de cinzas. Há uma espécie de torpor mesmo para aqueles que não compartilharam do Carnaval.

Finalmente entramos na semana que precede o "tríduo". Novas iniciativas artísticas, intensos movimentos, realizações de planos. Nova temporada, vida nova!

Infelizmente, não conseguimos ouvir todos os entusiastas da arte de representar. E' lógico que sondamos as idéias de alguns por exemplo: já em março, "Eva Todor e seus Artistas" estarão no Teatro Serrador, cumprindo uma notável temporada; "Alda Garrido e sua Companhia", mais uma vez no "Teatro Rival", retornarão aos seus fãs e, coisa interessante, reprisando "Dona Xepa", a peça de Pedro Bloch, que lhe valeu uma temporada em 53; Jaime Costa não declarou publicamente que em março estará no "Glória", o seu teatro de muitos anos, mas tudo faz-nos crer que já está se preparando para a grande temporada.

Quanto à Companhia Dulcina-Odilon, já é do conhecimento de todos que fez auspiciosa estréia com a peça "Os inocentes", na qual se destacam as interpretações de Teresinha e Birunga, os dois mais jovens filhinhos de Mara Rúbia.

Há também que se aguardar com entusiasmo os preparativos que se estão fazendo em outros de nossos teatros. No "República", uma grande companhia

(Conclui na página 60)



DESFILE DE ELEGANCIA

NA TARDE TURFISTICA DA CIDADE JARDIM





À margem da grande prova hípica realizada, no último dia 24, no Hipódromo de Cidade Jardim, como parte do programa comemorativo do IV Centenário da fundação da capital de São Paulo, há a ressaltar o verdadeiro desfile de elegância e beleza proporcionado a quantos ali compareceram pelas senhoras e senhoritas da sociedade paulistana. Na tarde esplendente de sol, o espetáculo de finura e bom gôsto observado nas sociais foi um perfeito complemento para o brilhantismo que muito justamente se esperava da festividade. O presidente da República prestigiou a magnífica reunião com sua presença, ocupando a Tribuna de Honra, em companhia do governador do Estado e de outras altas autoridades do país.

Damos nestas páginas alguns flagrantes colhidos pela objetiva de CARIOCA e que bem revelam o ambiente de rara distinção com que a sociedade de São Paulo sublinhou a festa, confirmando suas legítimas tradições de elegância.








DIVIDEM-S[E] O FESTIVA[L]



IRENE DUNNE

Quem primeiro apoiou a realização do I Festival de Cinema do Brasil foi, faça-se justiça, o presidente Getúlio Vargas. Procurado por uma comissão de cronistas, da qual fazíamos parte, S. Excia. de imediato achou a idéia magnífica e não regateou aplausos à iniciativa, mandando que os críticos elaborassem um plano. Êste encontro com o primeiro magistrado está documentado numa gravação que foi feita no Palácio Rio Negro, em Petrópolis. O êxito da publicidade do Fsetival de Punta Del Este aconselhava um certame idêntico e com maiores probabilidades em nosso país, tendo sido pensado o Rio de Janeiro. Surgiu depois o grave problema das vultosas despesas que o conclave exigiria, tudo aconselhando que, para uma divisão de gastos, fôsse aproveitado o excelente pretexto das comemorações do 4.º Centenário de Fundação da Cidade de S. Paulo.

Daí por diante, não mais foi ouvida a crítica, relegada a um plano secundário. Enquanto pessoas, que de cinema entendem tanto como Oscarito de bomba atômica, se alvoroçaram...



JOAN FONTAINE



MARIA FELIX

Às vésperas do Festival da Paulicéia, estamos presenciando jornalistas e radialistas em dificuldades para se instalarem na capital bandeirante durante os dias em que filmes serão exibidos em sessões especiais, com a presença de artistas nacionais e estrangeiros, especialmente convidados. Com a verba de 20 milhões de cruzeiros, não foi encontrada nenhuma solução para aqueles que, por dever profissional, têm que sair da Capital da República e dos Estados, rumo à metrópole que mais cresce no mundo.

A não ser que os "astros" e "estrêlas" de São Paulo tomem a si o compromisso de acomodar em suas residências os cronistas, êstes, talvez, por falta de hotéis vagos, terão que procurar abrigo em tendas que — caso o permita o prefeito — ornamentarão de maneira "sui generis" a bela e progressista cidade. O Anhangabaú não seria má, convenhamos...

Falando do Festival, somos obrigados a considerar que muitos, principalmente os que em qualquer comissão conseguiram se arranjar, tecem comentários os mais otimistas, com títulos como êste: "NOSSO FESTIVAL DE CINEMA SERÁ O MAIOR". Mas, também, um grande número tem abordado, com louvável independência, um aspecto que não pode ser desprezado. Muitos dos artistas que prometeram vir ao Brasil são já um pouco vividos, como Joan Crawford, Irene Dunne, Brenda Marshall, Greer Garson,

E AS OPINIÕES SOBRE
DE CINEMA DO BRASIL

Uns dizem: "Será o maior" — Outros afirmam: "Um festival da saudade" — O programa elaborado — Artistas que prometem vir — Marylin, Jane Russell e outras beldades, infelizmente, ficarão mesmo nos Estados Unidos — A crítica à margem dos acontecimentos.

De ADOLFO CRUZ
Especial para CARIOCA

Walter Pidegeon, Eric Von Sthroeir e Abel Gance. Por isso, pelas ruas cariocas com o bom humor de sempre, há comentários acêrca do "Festival da Saudade"...

As novatas sensacionais, como Marylin Monroe, Piper Laurie, Terry Moore e as famosas Jane Russell, Gina Lolobrigida, Elizabeth Taylor e outras, que despertariam interêsse fora do comum, especialmente dos fãs de bom gôsto, é de se lamentar, mas ficarão mesmo na América, transferindo para outra oportunidade um passeiozinho à América do Sul.

Conclui na página 56


JANE CRAIM E O SEU FILHINHO


VIRGINIA MAYO

DISCOTECA

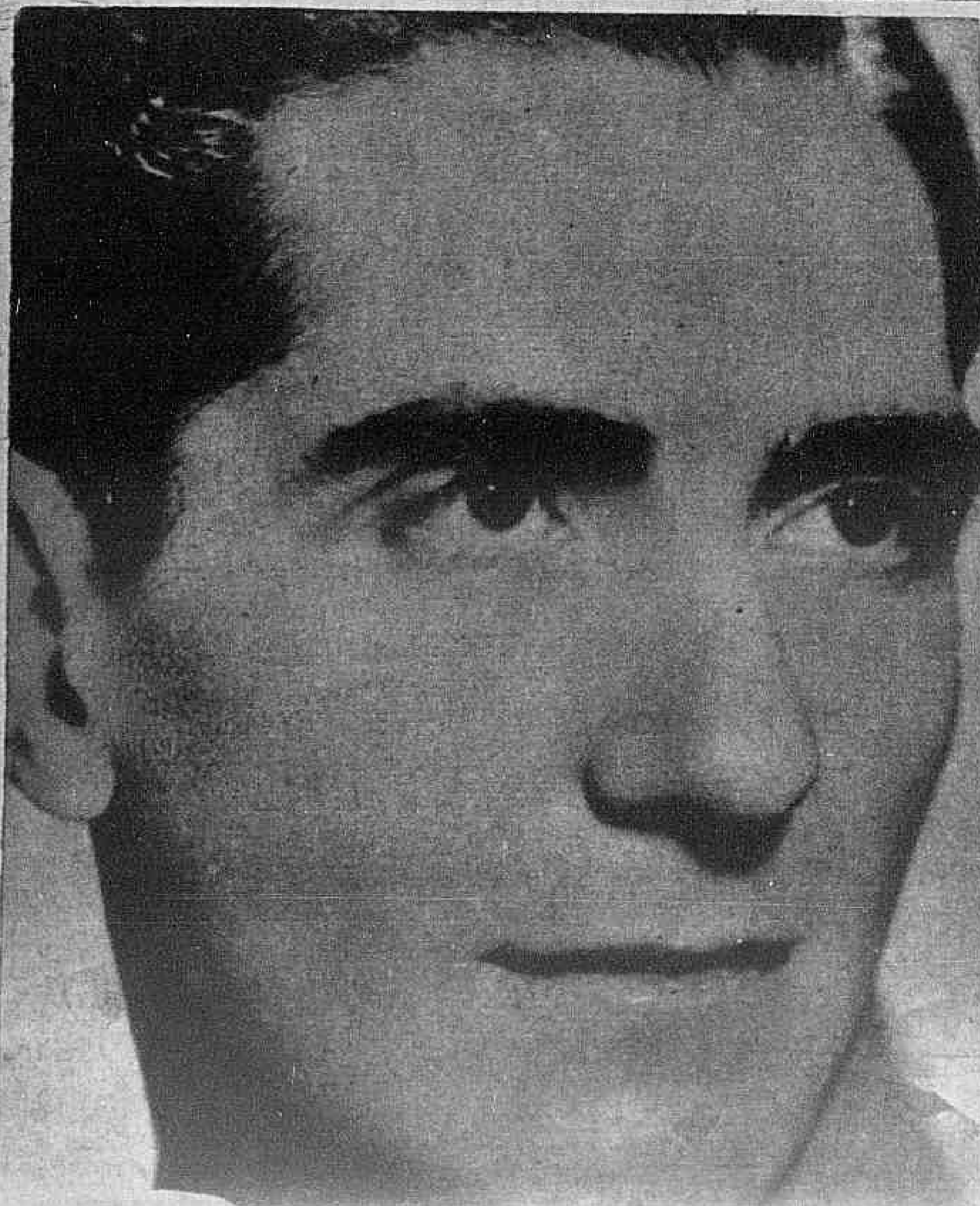
O MUNDO ARTISTICO DE S. PAULO

AO abrir da cortina das comemorações iniciais, relativas ao IV Centenário da cidade de São Paulo, no vizinho e próspero Estado, «Discoteca» presta a sua espontânea homenagem, levando a efeito uma apreciação, sincera e imparcial, em tôrno do seu meio artistico. Abordaremos, de preferência, os setores da música e do rádio. Em duas visitas consecutivas, realizadas em 1952, tivemos ocasião de constatar o espantoso índice de progresso ali dominante. Embora posterior ao lançamento, no Rio, a televisão em São Paulo é bem superior, quer na qualidade das programações diárias, quer no apurado nível do trabalho pessoal de seus intérpretes. O mais curioso, aqui, será observar o zêlo da transmissora do Sumaré, contrastando a falta de bom gôsto existente na congênere carioca, veterana e pioneira no Brasil! Tivemos ensejo de assistir, a exemplo, representações primorosas dêsse grande ator que é **Jayme Costa**, em «A Morte do Caixeiro Viajante», ou, ainda, de **Pedro Celestino**, interpretando operêtas. No âmbito do rádio, pròpriamente dito, podemos mencionar excelentes realizações por parte da Rádio Cultura», da «Record», da «Nacional» e «Tupi Difusora». Essas emissoras ofereceram, então, audições memoráveis, com o concurso de elementos paulistas e cariocas. É bem avultado e promissor, devemos assinalar, o número de valores novos entre cantoras, cantores, instrumentistas e orquestras da melhor categoria. **Sylvio Mazzuca**, ótimo músico, possúi um magnífico conjunto. **Zezinho** comanda, inegàvelmente, homogênea orquestra. Entre os solistas instrumentais, **Mário Gennari Filho, Paschoal Melillo, Mário Zam**, são detentores de triunfos positivos na fonografia nacional. No grupo feminino: **Isaurinha Garcia, Leny Caldeira, Neyde Fraga, Hebe Camargo, Alda Perdigão**, estão na



vanguarda. De idêntica forma, no setor masculino, temos a destacar entre novos e veteranos: **João Dias, Homero Marques, Osny Sílvia, Alfredo Moretti, Mauricy Moura, Francisco Egydio, Michel Daud, Cauby Peixoto** e outros. Aliás, há um nome que não podemos deixar de citar, no naipe das cantoras, que é o da extraordinária **Leny Eversong**. Eis, sem dúvida, uma lista de verdadeiros expoentes da nossa música popular na terra de Piratininga. **Cascatinha & Inhana** detêm, positivamente, o cétro da dupla vocal mais eficiente. O **Trio Marabá**, no mesmo sentido, tem feito jús aos encômios da crítica especializada. Os «Titulares do Ritmo», conjunto vocal, reune intérpretes de alta classe. Entre os bons autores populares, aparecem os nomes de **Júlio Nagib, Hervê Cordovil, Mário Gennari Filho, Aloysio Figueiredo, Vitor Simon, Paschoal Melillo, Mário Zam** e muitos outros. Como praça de discos, São Paulo confirma, atualmente, ser a maior de todo o país. «India», «Cuco», «Baião Caçula», uma autêntica trilogia de espetáculares sucessos de venda, podem testemunhar de forma indiscutível nossas impressões acima. Assim como «Quarto Centenário» e «São Paulo, Quatrocentão» lideram os êxitos principais do mundo fonográfico atual. Êste comentário, de algum modo retrospectivo, visa informar os nossos leitores dos Estados, em tôrno do avanço sensacional da vida aristocrática paulista. No ano do «IV Centenário», ora iniciado, estaremos novamente na «Méca» do disco a fim de lhes transmitir novas impressões.

CLARIBALTE PASSOS



DISC JOCKEY "CARIOCA"

★ Apreciamos o disco «Todamérica» (vocal) n.º 5.392 assinalando as duas novas gravações, em 78 rpm, do excelente intérprete luso **Manoel Monteiro**. Na face A, temos «Rosinha dos Limões» (fado-slow) de Arthur Ribeiro e, no reverso, outra composição de idêntico gênero, «Mariana», página assinada pela respeitável dupla Francisco Ribeiro e Fernando de Carvalho. Há muito, não ouvíamos disco dêsse cantor, e apraz-nos afirmar aqui, continuar êle oferecendo ótimas criações artísticas. Monteiro se mostra em plena forma, quer em «Rosinha dos Limões», um tema interessantíssimo, marcadamente regional, quer em «Maringá», obra de indiscutível beleza melódica e literária! Todavia, é sobretudo, nesta última, onde vamos encontrar o artista na plenitude dos seus recursos interpretativos. Acompanha-o ,em ambas as faces, homogêneo e eficiente conjunto. Gostamos, igualmente, dos arranjos. Tècnicamente, o disco nada deixa a desejar. Por outro lado, embora dominando a vocalização, êste lançamento fonográfico oferece ensêjo para conquistar, também, a simpatia dos dançarinos. Felicitamos, pois, a Manoel Monteiro pela «performance». Cotação: Ótimo. — C. P.

SUCESSOS EM VENDAGEM

★ Conforme dados estatísticos insuspeitos, vamos oferecer aos leitores a lista dos discos mais vendidos na maioria das gravadoras, de 1953 aos dias que correm:

★ «Odeon» (de janeiro a novembro de 53) embora ainda não esteja concluido o último trimestre: «Risque», samba de Ari Barroso, na voz de Osny Silva, cantor paulista, vendeu 274.494 discos. «São Paulo, Quatrocentão» polca-dobrado, de Garôto e Chiquinho, já atingiu até agora 158.222 discos. «Lili», valsa americana, na voz da intérprete bandeirante **Neyde Fraga**, com 126.164 discos vendidos.

★ «RCA Victor» (3 trimestres) — «Quarto Centenário», de **Mário Zan** acordeonista de São Paulo, já vendeu 179.274 discos — «Aventureira», versão do tango «El Choclo», na voz de **Francisco Carlos**, com 129.683 discos — «Mulher Rendeira», página folclórico-regionalista na criação de **Zé do Norte**, vendeu 87.012 discos.

★ «Continental» (3 trimestres) — «Ninguém Me Ama», samba-canção de Antonio Maria, na voz de **Nora Ney**, 71.369 dnscos vendidos — «Ds Cigarro Em Cigarro», samba de Luiz Bonfá, com a mesma cantora, 34.997 — «Índia», também por essa artista, vendeu 39.663 discos.

★ «Copacabana»: — A composição «Cúco», baião de Paschoal Melillo, criação do próprio autor e conjunto, 162.000 discos — «Orgulho», samba-canção, na voz de **Angela Maria**, 76.000 — «Cáo, Cáo Mani-Picáo», mambo, com o Conjunto de Waldyr Calmon, e refrão vocal de **El Cubanito**, vendeu 74.000 discos.

★ «Todamérica»: — A famosa guarânia «Índia», com a dupla paulista **Cascatinha & Inhana**, vendeu 204.000 discos, não por causa da música, mas, da excepcional criação dêsses intérpretes. «Bandeirante», com **Luiz Gaúcho** em sólo de harmônica, artista paulista, atingiu 51.000 discos e prossegue sua promissora carreira. «Sistema Nervoso», com **Orlando Correia** — 30.000 discos.

★ Na «Musidisc», embora sem dados oficiais, sabemos que os LP de **Djalma Ferreira e seus Milionários do Ritmo**, intitulados «Parada de Danças», lidera a vendagem dessa gravadora, seguido da série «Baiões».

★ Na «Sinter»»: — Da mesma forma, apesar de não conseguirmos dados oficiosos, sabemos quais os discos nacionais que atingiram boa vendagem quais se-



Zé do Norte.

(Conclui na página 59)



Edson Lopes.

PRÓXIMOS LANÇAMENTOS DE 1954

★ Segundo informações do Mário Camargo, chefe de Divulgação e do Departamento de Relações Públicas da fábrica «Odeon», no Rio, logo após o tríduo de Momo, serão lançadas duas conhecidas páginas norte-americanas, com letras em português de Claribalte Passos. Trata-se, inicialmente, de «Romance No Rio», versão de «Ol' Man River», na voz do excelente barítono **Edson Lopes**, e um grande coral. E, em seguida, com a promissora intérprete da Rádio Nacional, **Gilda de Barros**, «Tinha de Ser Você» (It Had To Be You).

DISCOS "SÉCULO 20"

★ Têm agradado, plenamente, os discos da nova etiquêta nacional «Século 20», lançados na praça de São Paulo. Dentre as gravações do primeiro suplemento destacam-se: «Lata de Graxa», composição para o Carnaval, pelo conjunto «Vagalumes do Luar», artistas da «Rádio Record», que ainda levaram à cêra: «Palavra» e «Goal do Amor».

★ Na mesma fábrica: — o cantor **Roberto Vargas**, nas criações regionais «Saudade do Ceará» e «Guarujá».

★ Ainda como novidade carnavalesca, temos o cantor **Mário Alves**, com «Você Ficou Sòzinho» e «Marcha do Bombeiro». **Margalo Bruce**, interpretando «Sapato de Maria». **Paulo Fernandes**, com «Galera do Nelson», e **Wilson de Souza**, em «Não Tenho Alegria».

Aguarda-se o aparecimento dêsses discos na capital da República, onde as notícias em tôrno da nova etiquêeta, são bem escassas. Certamente, devido à ausência de bem organizada seção de propaganda da aludida gravadora, junto aos cronistas.



Vagalumes do Luar.



Marlene.

SUCESSOS DO CARNAVAL

★ Entre os vários sucessos da etiquêta «Continental», para o próximo Carnaval de 54, figuram os seguintes discos: «Patinete No Morro» (samba) de Luiz Antonio, com **Marlene**; «Abre Alas» (samba) de Belém-B. Lob-Inha, na voz do intérprete **Jorge Goulart**; «Acende a Véla» (marcha) de João de Barro, na criação de **Emilinha Borba**.

★ Na «Copacabana»: — a marcha de Haroldo Lobo-Milton de Oliveira, «Marcha da Maçã», com **Jorge Veiga**; «Marcha das Flôres», com **Orlando Silva**.

★ Na ««Odeon»: — «Saca-Rôlha», marcha de Zé da Zilda; «u quero é rebolar», marcha, com **Risadinha**.

★ Na «Todamérica»: — **Virgínia Lane**, com a interessante marcha, «Zé Corneteiro».

★ Na «RCA Victor»: — **Francisco Carlos**, com a marcha «Morena do brinco dourado».

★ Na «Sinter»: — O samba de Paquito-Romeu Gentil «Conceição», na voz de Roberto Paiva.



Vilma Carvalho de Almeida, vencedora de duas provas

ESTACIONARAM AS "ESTRELAS" DA NATAÇÃO NO CONCURSO DE JUNIORS

Reportagem de REGINA COELHO
Fotos de Domingos Pereira

NÃO chegou a impressionar o campeonato feminino da classe de Juniors, organizado pela F. M. N. Houve pouca animação e as jovens disputantes não demonstraram bom teor técnico, o que não se justifica, por se tratar de nadadoras que já passaram pelo crivo das estreantes e principiantes.

Com os resultados da última competição, foi demonstrado o estacionamento quanto à melhoria de nossas "estrelas", de vez que os tempos marcados estiveram muito longe de positivar o crescimento de suas condições técnicas.

Apenas um recorde foi batido, e êste mesmo sem nehuma expressão, se levarmos em conta que a prova de 4 x 100, para quatro nados, pela segunda vez é disputada.

Na primeira, isto é, na classe de novíssimos, venceu a turma do Fluminense, formada por Vilma Almeida, Maria Isabel, Candida Barroso e Vilma Ribeiro da Luz e cujo tempo ficou valendo como recorde.

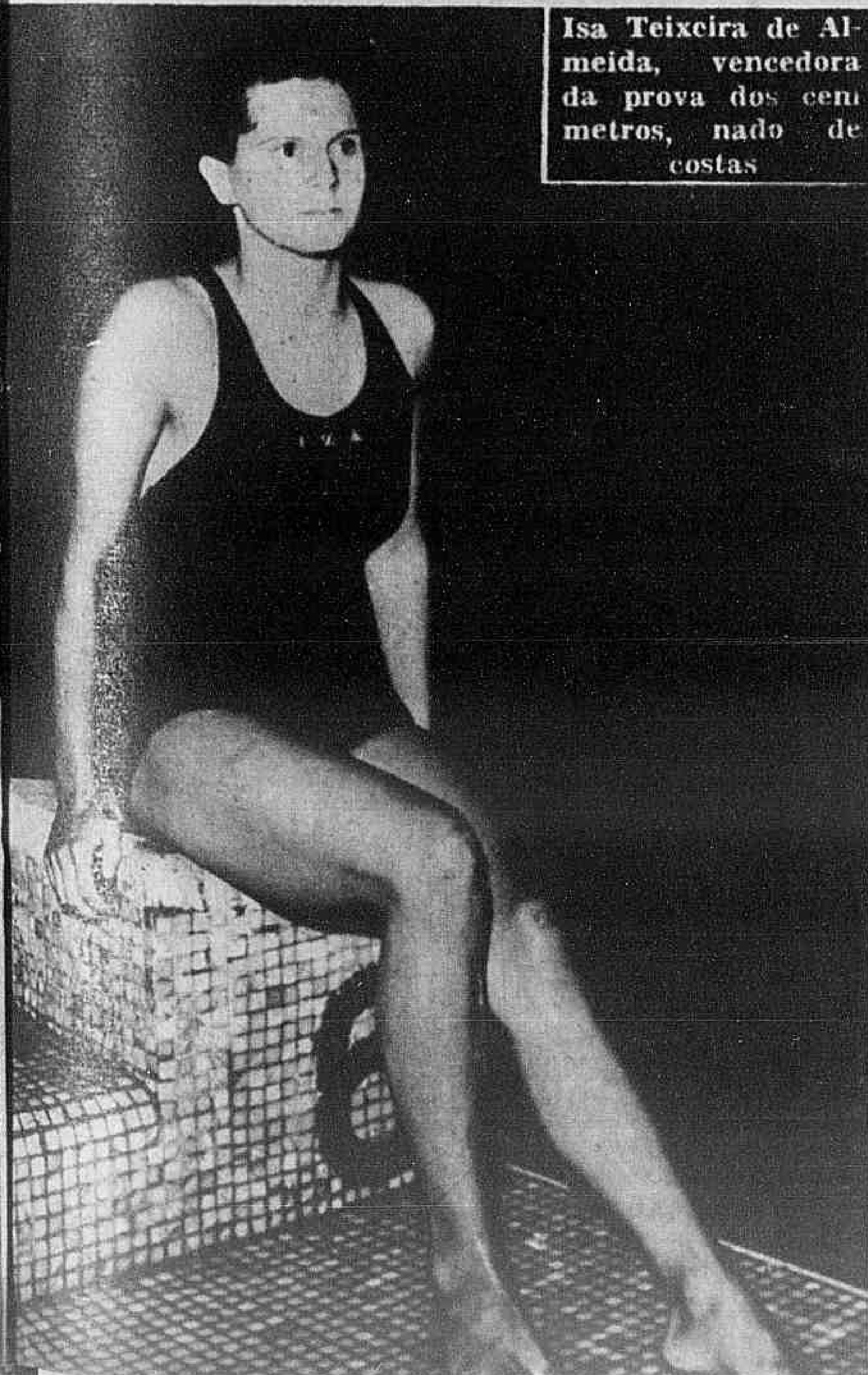
O tricolor juntou mais um título aos muitos conquistados, tendo totalizado cento e trinta e três pontos, contra sessenta e quatro do Icaraí, segundo colocado.



Grupo de nadadoras do Bangu posando para CARIOCA



Vilma Ribeiro de Luz (a de capacete), depois de vencer a prova dos cem metros, nado livre



Isa Teixeira de Almeida, vencedora da prova dos cem metros, nado de costas

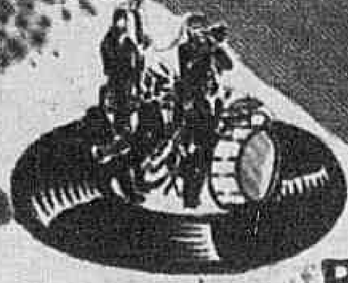
Também na classe de seniors, as coisas não andaram muito melhor, tendo se destacado, porém, Isa Teixeira de Almeida, ao marcar 1'21"5 para os cem metros nado de costas.

Em detalhe, Maria Isabel de Sousa, campeã dos cem metros, nada "borboleta", com o tempo de 1'35", foi, ainda, integrante da turma campeã do Fluminense, no revesamento de 4 x 100, quatro nados; Vilma Carvalho, vencedora dos duzentos metros, nado de costas, com 3'23"4, também integrante da turma de 4 x 100, e Vilma Ribeiro da Luz, vencedora da prova de cem metros, nado livre. Estas foram as estrêlas que melhor "performance" tiveram no último certame da Federação Metropolitana de Natação.



Maria Isabel de Sousa, a estrelinha tricolor, campeã de nado "borboleta"

VARIEDADES MUSICAIS




Por DANIEL TAYLOR — N.º 239

UM NOVO VALOR QUE SURGE



Waldir Rocha, o autor de "Orgulho", sucesso de Angela Maria

LEITORES, apresentar-lhes-emos, hoje, Waldir Rocha. Muita gente não o conhece tão bem quanto nós. Realmente, já nos conhecemos de há muitos anos, anos de lutas dentro de uma grande repartição, onde o trabalho diário pela vida, raras e raras vezes, no intervalo das refeições, permitia uma roda de samba, onde, também, outra promessa despontava: Miúdo.

Mas. deixemos isso de lado e vamos falar somente de Waldir Rocha. Êste rapaz teve fôrça para lutar, desde os programas de Ary Barroso, onde sempre se premiava com a nota "5", até vislumbrar o sucesso, através da voz de Angela Maria. Foi uma surpresa para o cronista ouvir o lindo samba de sua autoria, que grande êxito vem alcançando: "Orgulho". De acôrdo com a estatística oficial, a vendagem dêsse disco já alcançou a casa de setenta mil, o que não deixa de ser um recorde sensacional. Um cartão de visita feito sob medida.

Temos a certeza de que vocês irão aplaudir. doravante, o jovem compositor Waldir Rocha, porque, além de ser muito moço ainda, é cheio de alegria e de vida, esta vida tão plena de música, como as noites belas do nosso Rio de Janeiro! De Waldir Rocha teremos, brevemente, outras lindas produções, destacando-se "Coisas de amor", "Orgulho da raça", "Transformação" e "Divina música", as quais, por certo, confirmarão o sucesso da estréia, conferindo a seu autor um lugar de destaque entre os nossos melhores compositores.

CURIOSIDADES

A mania que o "crooner" Bing Crosby tem por cavalos de corrida, jôgo de golfe e granjas, já é por demais conhecida dos seus milhões de "fans". Mas o famoso "astro"-cantor acaba de adquirir uma outra, bem mais curiosa: a mania de fazer refeições em mesas onde se sentaram personalidades célebres

Durante sua recente estada na França, filmando "Perdido em Paris", Bing jantou na mesa onde Luis XV fez várias refeições. Quando esteve na Inglaterra, de passagem para os Estados Unidos, o popular "El Bingo" jantou na Câmara dos Comuns, na mesma comprida mesa onde Disraeli e outros grandes vultos ingleses se banquetearam no passado. E em Stranford, Crosby visitou o chalé de Ann Hithaway, tomando chá na mesa onde Shakespeare escreveu algumas de suas obras.

A MUSICA DO LEITOR

PAULINA S. GODOY — (São Paulo) — Vá acompanhando, com muita atenção, a parte de "Retrospecto", para que a senhorita possa ver quantas letras perdeu. Desta vez, escapa! Anote, por conseguinte, a letra do antigo fox de Sam Coslow e Arthur Johnston, "Just one more chance", gravado por Bing Crosby:

Just one more chance,
To prove it's you alone I care for,
Each night I say a little pray'e for
Just one more chance
Just one more night,
To taste the kisses that enchant me,
I'd want no others if yould grant me
Just one more chance
I've learn'd the meaning of repentance;
Now you're the jury at my trial
I know that I should serve
my sentence;
Still I'm hoping all the while
You'll give me just one more word
I said that I was glad to start out:
But now I'm back to cry my heart out
For just one more chance.

***

MYRIAM F. — (Juiz de Fora) — Pois não. Anote a letra do sucesso de Bronislau Kapper e Helen Deutsch, "Hi-Lilly, Hi-Lo", no original, em gravação de Mel Ferrer & Leslie Caron, apresentada no filme do mesmo nome:

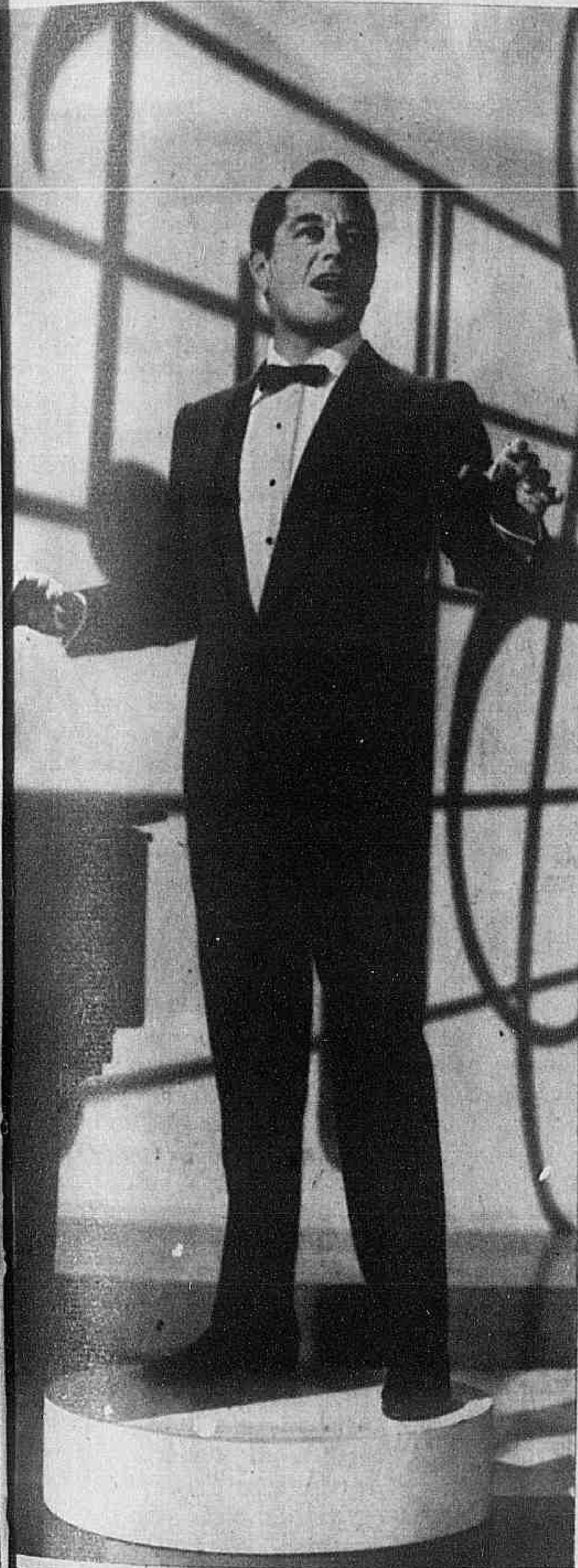


Para o seu álbum de artistas do ritmo, esta recente foto dos "Demônios da Garoa"

On every tree there sits a bird
Sing a song of love
On every tree there sits a birds
And every one I ever heard
Could break my heart without a word...
...Singing a song of love...

II

A song of love is a sad song
Hi-Lilly, Hi-Lilly, Hi-Lo
A song of love is a song of woe
Don't ask me how I know
A song of love is a sad song
For I have loved and it's so
Hi-Lilly, Hi-Lilly, Hi-Lo, Hi-Lo
Hi-Lilly, Hi-Lilly, Hi-Lo
Hi-Lilly, Hi-Lilly, Hi-Lo, Hi-Lo
Hi-Lilly, Hi-Lilly, Hi-Lo!!!


O famoso "astro"-cantor Tony Martin, que veremos no musical "Easy to love"


Uma "pôse" do "Cuban Pete" (Desi Arnaz) feita sob medida para o álbum dos "fans"

RETROSPECTO

CARIOCA n.º 808 (de 29-3-51) — "The song is you", "Just one of those things", "I'm beginning to see the light", "On the sunny side of the street" e "Blues in the night"; n.º 809 (de 5-4-51) — "What good would the moon be?", "Hill Billy Lil", "Canção de amor", "La última copa", "Passo per quella via", "It happens every spring", "Le lo contaran ayer", "Déjame no quiero verte más", "Não interessa, não", "Afinal", "Rosalie" e "Every time I meet you you"; n.º 810 (de 12-4-51) — "Carioca", "Fine and dandy", "You're in love with someone", "Core'ngrato", "A little more time" e "Llevame". (Continua no próximo número).

LETRAS SELECIONADAS

Para o Carnaval que se aproxima, temos a marcha "Coça-coça", de autoria de Aloisio Marins e Valentin, gravada por Evilasio Marçal, cuja letra é esta:

Ai, ai, ai, ai que coceira
que eu tenho não quer passar
Eu queria uma cabrocha
Que coçasse e que me coça
Que eu não posso mais coçar.
II
E coça aqui
coça ali, coça lá
a danada da coceira não me deixa sos-
[segar
Se continuar a coçar dessa maneira
Eu não posso mais viver
Com o diabo da coceira.

*

"Pegando fogo", marcha de J. Piedade e Humberto de Carvalho, gravado por Dora Lopes, tem probabilidades no Carnaval de 1954. Eis a sua letra:

Tô! tô! tô! tô! tô!
Pegando fogo... oi...
Tô! tô! tô! tô! tô!
Pegando fogo
Botei, botei...
Mais uma vez
O meu amor em jôgo.
II
Eu venho do Oriente
Êle vem de Martinica
Êle diz que lá está quente
Quero ver como é que fica
Eu vou gozar
Com a piruada
Boa Baltazar!!!

NOTICIAS DIVERSAS

A cantora peruana Yma Sumac está contente por ter recebido da Paramount um bom papel no filme "A lenda dos Incas". (x) Diz Bing Crosby que a nova "estrêla" do cinema Nicole Maurey, é uma combinação de Rita Hayworth, Marlene Dietrich e uma garota do interior... (x) Flora Matos, com seu disco de estréia, logo na primeira semana, conseguiu o primeiro lugar entre os dez mais vendidos de sua fábrica. (x)

(Conclui na página 59)

7ª ARTE

POR VAN JAFA

"Rua sem sol".

Brasil Vita Filmes — Unida Filmes Direção de Alex Viany — Lançado na linha do Pathé.

Com «Ruas sem sol», o senhor Alex Viany define e toma posição em face do panorama cinematográfico nacional. Quando da realização da sua primeira fita, «Agulha no palheiro», creditei e saudei o néo diretor como uma das mais sérias e dramáticas esperanças do cinema da terra. E vejo agora, para satisfação íntima, que o senhor Alex Viany não desmereceu o meu vaticínio. Até pelo contrário, excedeu a expectativa. O Sr. Alex Viany, de agora em diante, deve e tem que ser respeitado, como um orientador impar, valor inconteste no plano da realidade fílmica nativa. Não diria que «Rua sem sol» é surpreendente, para não parecer aos menos avisados que seja uma adjetivação fácil, imerecida, ou, mesmo, leviana ao trabalho do Sr. Viany. Mas a verdade, em tôda a sua extensão de autenticidade, e, mais que isso, de realidade irrefutável, é que «Rua sem sol» é extraordinàriamente superior, tanto técnica como artìsticamente a «Agulha no palheiro». Acusarão os mais apressados que a história do Sr. Mário del Rio é lugar-comum, além de mediocre, e que a cenarização do Sr. Eduardo Borrás pouco ou nada fez para salvar as aparências. Isso é verdade. Mas outra face dessa verdade revela que as cenas e diálogos adicionais e a direção trabalharam desesperadamente para «salvar» a fita, e o êxito foi completo. O tratamento dispensado pelo Sr. Alex Viany constitui trabalho categorizado. Mau grado a frouxidão de certos diálogos do «script» original e o menor aproveitamento de alguns aspectos menos cuidados no corpo enxuto da fita, como o amor do médico pela cega, que poderia ter um resultado psicológico mais satisfatório no campo emocional, e outros pequenos senões, «Rua sem sol» não deixa de ser uma das melhores realizações dêstes últimos cinco anos. Sente-se, às vêzes, a flutuação do enrêdo tateando em busca de um clima e uma coluna vertebral, mas êsse fato, mesmo assim, não impede o bom resultado da fita. As cenas da delegacia, dirigidas pelo senhor Mário del Rio, representam uma gota dágua no oceano bravo e magnífico da orientação da fita pelo Sr. Alex Viany. As cenas da delegacia chegam, por vezes, a ser estranhas ao corpo da fita. A fotografia do Sr. Mário Pagés, sem dúvida um autêntico diretor de fotografia, apesar de muitas tolices praticadas nas suas últimas fitas, oferece um trabalho digno de elogios. A partitura musical, composta e dirigida por H. Gandelman, é muito bôa, funcional, quase sempre. Há tons soturnos da partitura que condizem perfeitamente com a narrativa cinematográfica. Quanto aos intérpretes, talvez, nessa fita tenham maior quociente de trabalho e rendimento. Não tenho mesmo lembrança de em nenhum outro filme brasileiro ter visto um elenco todo trabalhando e trabalhado pelo diretor. Glause Rocha (é o diabo essa história de comparar para valorizar), saúdo-a como uma Bette Davis verde-amarela, que abre a porta para o lugar da primeira atriz dramática brasileira. Glauce Rocha é, sem exagêro, nem favor, algum um caso de vocação e, sobretudo, excelente material manuseável nas mãos de um diretor de verdade. O senhor Viany conduziu com muita justiça a nova revelação da constelação brasileira. Glauce Rocha já havia feito uma «ponta» em «Aventura no Rio», fita mexicana, com cenas rodadas aqui. Mas o seu descobrimento cabe mesmo a «Rua sem sol», que representa para Glance o que «Escravos do desejo» representou para Bette Davis, em 1934. Glauce, você nasceu «estrêla» de cinema, o resto é tempo, argumento e diretor. Modesto de Souza, à vontade, esportivo e tarimbado, valoriza seu papel. Doris Monteiro confirma prognósticos, e sua «performance», satisfatória, é outro grande prêmio do cinema nativo. Carlos Alberto, num papel um tanto marginal, mesmo assim faze-se notar. Seu tipo, cem por cento cinematográfico, quase não foi utilizado. Êsse rapaz também vai longe. Gilberto Martinho tem uma boa participação no «agente» de polícia que leva a moça para a vida noturna. Carlos Cotrim tem a sua primeira oportunidade, valorizando o dono do «cabaret». Sérgio de Oliveira vai bem no delegado. Paulo Montel também passa no alcoólatra. Comparecem Dary Reis, Jacy de Oliveira, Argentina Della Torre, Carlos Pereira de Souza, Jefferson Dantas e muita gente mais, cujos nomes gostaria de declinar, não o fazendo por ignorá-los, pois mesmo em pontas, ou meramente como «extras», compuseram bem seus tipos, como a criada da casa de Gauce e Doris, o homem da navalhada, o maestro amigo do Modesto de Souza, o rapaz forte do «cabaret», que fazia o expurgo dos indesejáveis, etc. A participação de Ângela Maria, cantando dois números, é satisfatória. «Rua sem sol», mesmo para os determinadamente «contra», ou para os frios e indiferentes, não passará des-



Glauce Rocha e Paul Montel

percebido e, sobretudo, não poderá ser negado. «Rua sem sol» deve ser visto, é uma boa fita. Disto tudo ficaram-me a certeza e a constatação do meu vaticínio: o Sr. Alex Viany é um homem de cinema. Ajudem êsse homem. Parabens, Alex.

"Veneno em teus lábios"

(Night without sleep) 20th Century Fox — Direção de Roy Baker — Lançado na linha do Palácio.

A Mais forte característica de «Veneno em teus lábios», é que lembra um antigo «thriller» da Columbia, «Stranger on the third floor», que entre nós recebeu o batismo de «O homem dos olhos esbugalhados». Por curiosidade, manuseamos um dêsses livros de cinema e lá confirmamos nossa desconfiança. E' bem verdade que não se trata de uma refilmagem, mas verificamos a coincidência da presença de Frank Partos que, também, é um dos cenaristas dêsse «Veneno em teus lábios». Por conseguinte, acreditamos que Frank Partos, desta feita, de parceria com Elick Moll, influenciasse e partisse da mesma premissa nessa fita. Contudo, a inferioridade de «Veneno em teus lábios» é clamante». Não tem orientador, como Ingster, e muito menos um intérprete do quilate de Peter Lorre. Todo o valor da fita concentra-se na «performance» central do homem em dúvida. Dessa feita, êsse homem é Gary Merrill, que está fraquíssimo. Às vêzes chega a parecer cômico nos instantes mais dramáticos. Gary Merrill tem decaído muito desde que atingiu o estrelato. Linda Darnell,

(Conclui na página 56)

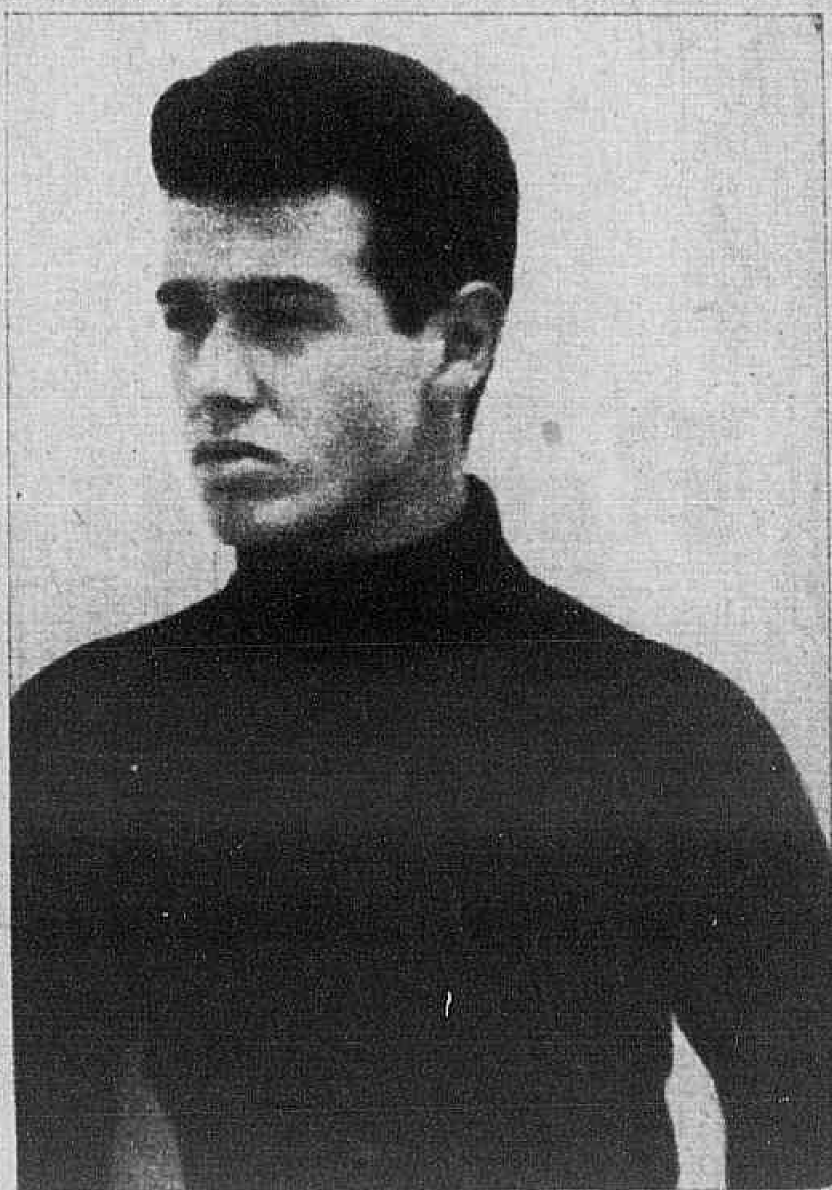


Aurora Duarte, uma descoberta de Cavalcanti

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



Ariston, Doris Monteiro e José Lewgoy, em «Carnaval em Caxias», direção de Paulo Wanderley.

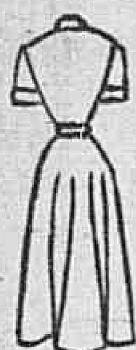


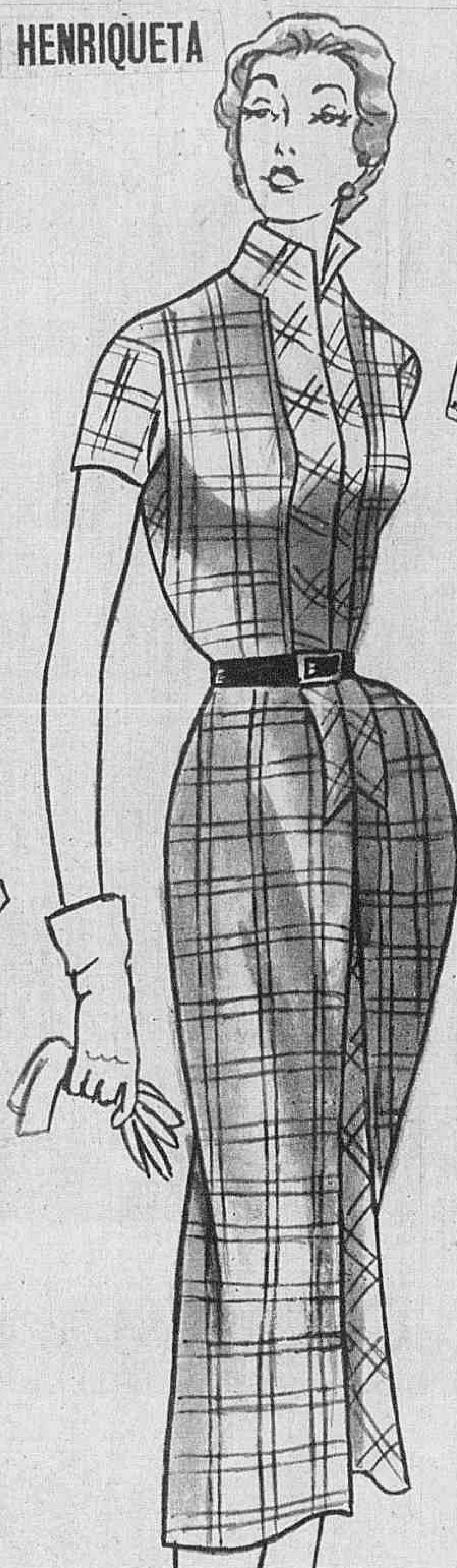
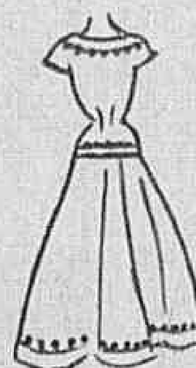
Sérgio Augusto, que vai aparecer em «Toda vida em 15 minutos».

JACYRA

HENRIQUETA

FLAVIA MARIA




Respostas às Leitoras

As cartas para esta seção devem ser dirigidas a MARION. Redação de CARIOCA. Praça Mauá 7. Queiram juntar aos pedidos de modelos a data completa do nascimento para o horóscopo.

JACYRA — Rio — Aproveite êsse interessante modêlo para o seu linho. Guarneça-o com botões forrados. Seu estudo: Nobreza de espírito e coração bondoso. Senso econômico e aptidões comerciais. Casamento feliz desde que saiba manter a afeição de seu marido. Corrigir a teimosia e os modos autoritários. Gôsto pela música. Capacidade para aprender e assimilar facilmente. Se cultivar a perseverança terá um futuro próspero. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de agôsto e 22 de setembro, 22 de dezembro e 20 de janeiro.

HENRIQUETA — Petrópolis — Para sua fazenda xadrez escolhi êsse original modêlo. Use-o com cinto preto. Horóscopo: Espírito inquieto e combatente. Deixa-se muitas vêzes influenciar pelo pessimismo, embora seja calculista e empreendedora. Seu temperamento mudará com o correr dos anos. Mudança de vida de 15 em 15 anos. Ser ciumenta é o seu grande mal. Terá algumas paixões amorosas. E' possível que suas condições financeiras melhorem depois do casamento. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de novembro e 21 de dezembro, 24 de agôsto e 22 de setembro, 20 de fevereiro e 21 de março.

FLAVIA MARIA — Santos — Eis um modêlo gracioso para sua lonita. Guarneça-o com sianinha e botões brancos. Vejamos o estudo: É sociável, de temperamento afetuoso e firme nas amizades. Seu gênio às vêzes precisa de contrôle. Torna-se violenta e você diz muita coisa que não deve. É esperançosa. Seu defeito principal é confiar demasiadamente nos outros. Não conte seus projetos nem fatos íntimos de sua vida. Tem gôsto e vocação para artes. Tente a literatura. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de maio e 21 de junho, 23 de setembro e 23 de outubro.



GEORGETTE — D. Federal. — Seu vestido de renda ficará muito elegante se você o fizer por êsse figurino. Use-o com cinto preto bem largo. Horóscopo: Precisa ter prudência e não dar crédito em louvores excessivos. Sua inteligência é viva e seus sentimentos são bons, mas nem tôdas as pessoas que tecem elogios são sinceras em suas palavras, que muitas vêzes disfarçam intenções perigosas. Tem ambições que geralmente não conta nem aos amigos mais intimos. Precisa trabalhar para satisfazer seus desejos. Confie mais nas suas fôrças do que no auxílio que lhe possa vir de amigos. Terá, entretanto, amigos leais e dedicados. A dificuldade está em saber distingui-los dos traiçoeiros. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de dezembro e 20 de janeiro.

SILVIA BRITO — Rio. — Muito original êsse modêlo executado em fazenda fina e transparente. Guarneça-o com tiras de "plissê" e uma faixa bem comprida. Horóscopo: — Seu estudo revela que com coragem e fé você poderá vencer tôdas as dificuldades que a vida lhe apresentar. Deve dominar uma tendência para governar de modo autoritário o que lhe pode acarretar antipatias. Vencerá mais depressa com delicadeza e habilidade. Se tiver oportunidade estude desenho e pintura. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro, de 22 de novembro a 21 de dezembro.

MARGARIDA — Recife. — Escolhi êsse interessante e simples modêlo para a sua fazenda. Guarneça-o com 3 grandes botões. Seu estudo: Imaginação fértil e ideais elevados. Se cultivar seus dotes intelectuais atingirá situação invejável. É preciso, entretanto, lutar contra um sentido errado de bem estar que a impede de dedicar esforços metódicos para conseguir seus objetivos. É indispensável também que não dê facilmente crédito a louvores exagerados nem a lisonjas. Casamento feliz, depois dos 30 anos. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 23 de dezembro a 20 de janeiro e de 20 de abril a 21 de maio.

BRIDGE

Direção de José Dulphe Pinheiro Machado

A JÓIA DA SEMANA

Desta vez apresentaremos aos prezados leitores um caso curioso ocorrido recentemente durante uma partida de "rubber".

Ambos os lados VUL
Dador: SUL

NORTE
♠ 7 4 2
♥ 10 4 2
♦ D 9 8 4 2
♣ 10 5

OESTE
♠ A R 10 6 5
♥ R 5
♦ R
♣ R V 9 3 2

LESTE
♠ V 3
♥ V 9 8 7 6
♦ V 10 7 6
♣ 7 4

SUL
♠ D 9 8
♥ A D 3
♦ A 5 3
♣ A D 8 6

Após SUL ter aberto o leilão com a declaração de "IST", todos "passaram", e LESTE efetuou sua saída original com o "3" de paus, reservando sem dúvida alguma, conforme o aconselhável na maioria dos casos, sua "pegas" em espadas para poder valer-se eventualmente do seu naipe de paus, uma vez liberado. Sul ganhou a vasa com o "10" de paus da mesa e tratou de jogar imediatamente ouros para o "Ás", levando naturalmente um choque ao verificar a queda do "Rei" sêco de OESTE. Era óbvio que se a distribuição de OESTE fôsse 5-2-1-5 os ouros não haveriam de fornecer as vasas necessárias para a integralização do contrato. Deveria pois buscar forçosamente outros meios para estabelecer as vasas adicionais procuradas.

Após haver refletido consideravelmente sôbre a situação, SUL jogou... a "Dama" de espadas! OESTE, naturalmente contente pela ótima oportunidade que lhe era oferecida para desfilar o naipe, bateu gostosamente tôdas suas espadas, reduzindo o jôgo à seguinte posição:

NORTE
♠ —
♥ 10 4
♦ D 9 8
♣ 5

OESTE
♠ —
♥ R 5
♦ —
♣ R V 9 2

LESTE
♠ —
♥ V 9 8
♦ V 10 7
♣ —

SUL
♠ —
♥ A D 3
♦ 5
♣ A D

Nessa altura, OESTE jogou o "Rei" de copas, na esperança de encontrar alguma figura importante com o parceiro e visto que se abrisse os paus a vasa correria inevitavelmente para a conhecida forquilha de SUL. O declarante ganhou a vasa com o "Ás" de copas e voltou com a "Dama" de paus! Oeste realizou o "Rei" de paus e insistiu nas copas. SUL capturou a vasa com a "Dama" de copas e, desta vez, bateu o "Ás" de paus, efetuando um "squeeze" sôbre LESTE, que se viu forçado a desguarnecer um dos naipes vermelhos, o que tornou possível o cumprimento do contrato.

Uma análise mais cuidadosa da situação final provocada por SUL pelo seu excelente carteio bem confirma uma desconhecida concepção que se deve, sempre, ter em mente sôbre certas posições mais complicadas de carteio e ataque. Notem que OESTE, ao desfilar as espadas, nada mais fêz na realidade do que "apertar" seu próprio companheiro na balda. Deveria pois renunciar ao ganho de sua última vencedora em espadas e jogado logo o "Rei" de copas. Não obstante, Sul poderia cumprir o jôgo se continuasse, após ganhar a volta em copas, batendo a "Dama de copas, o "Ás" de paus e jogasse ouros, servindo o "8" do "morto". LESTE poderia realizar suas vencedoras em copas mas teria de abrir na posição final os ouros contra a forquilha da mesa. Se OESTE, após ter capturado a "Dama" de espadas de Sul, prosseguisse com uma pequena espada, LESTE ganharia a vasa com o "Valete" e poderia voltar, suponhamos, com o "Valete" de ouros. Sul realiza a vasa com a "Dama" de ouros e joga simplesmente espadas, produzindo uma posição de eliminação, desta vez sôbre OESTE, entre copas e paus, para também cumprir o contrato prometido. Finalmente, se LESTE, ao capturar a vasa do "Valete" de espadas nessa mesma linha de ataque, voltar em copas, SUL joga simplesmente o "Ás" de copas e insiste no mesmo naipe de copas com sua carta pequena, forçando a queda do "Rei" de OESTE, que será obrigado a abrir eventualmente os paus, depois de realizar as vencedoras de espadas.

NOTICIÁRIO

Foram os seguintes os resultados das eleições efetuadas em 10 de janeiro próximo findo, para a indicação dos diretores da Federação Carioca de Bridge, que exercerão seu mandato até 10-1-56: Presidente — João José de Figueiredo; vice-presidente — João Miranda Jordão; diretor-geral — Durval Viana secretário — Eglon Marques; tesoureiro — Américo de Oliveira; diretor de Jogos — João Murtinho.

Associamo-nos à simpática homenagem prestada pela nova diretoria aos antigos diretores, a quem devemos, além dos inúmeros melhoramentos introduzidos ao Bridge carioca, a magnífica sede sita na rua Caning 16, em Copacabana. Um adeus afetuoso a Silvio Santa Rosa, Alexis de Miranda Jordão, Milton Alvarenga, Ruy Fioravanti, Augusto de Miranda Jordão e Sebastian Lafuente, fundadores da Federação e merecedores de nossa estima e admiração.

*

Vários são os nomes de novos entusiastas do Bridge carioca que vêm surgindo em consequência da grande animação resultante dos esforços dispendidos pela Federação para arrebanhar novos valores, aumentando assim seu seleto e qualificado quadro de associados. Sucedem-se os torneios com muita animação e aumenta, quiçá, o nível técnico do Bridge jogado na Capital Federal. Em testemunho eloquente do que acabamos de afirmar, citemos um exemplo recente, no qual a vítima foi o próprio autor das presentes linhas. Com ambos os lados VUL, sendo NORTE o dador, as cartas foram assim distribuidas:

NORTE
♠ D V 10
♥ D V 4
♦ 6 4 3
♣ A D 10 8

OESTE
♠ A 2
♥ R 5 3
♦ V 8 5
♣ V 9 7 5 3

LESTE
♠ 7 6 5 3
♥ 10 9 8 2
♦ R D 10
♣ R 4

SUL
♠ R 9 8 4
♥ A 7 6
♦ A 9 7 2
♣ 6 2

O leilão:

NORTE	LESTE	SUL	OESTE
1♣	P	1♠	P
2♠	P	2ST	P
3ST	P	P	P

OESTE saiu com o "5" de paus. Três vasas em paus, uma em ouros, duas em copas e três em espadas foi nossa primeira impressão acêrca das possibilidades da presente mão. Resolvemos, assim, jogar na hipótese da favorável localização das honras principais do naipe na mão de OESTE e servimos o "10" de paus do "morto". LESTE ganhou a vasa com o "Rei" e voltou com o "Rei" de ouros, para insistir com a "Dama" de ouros, que capturamos com o "Ás", tendo OESTE desbloqueado o "Valete" na esperança de que sua parceria possuísse o complemento do naipe em questão o que impunha o desbloqueio efetuado. Na continuação, OESTE ganhou a segunda rodada de espadas com o "Ás" e voltou com o "5" de ouros cuidadosamente preservado, cedendo a mão à LESTE. Nesta posição, restavam as seguintes cartas:

NORTE
♠ D
♥ D V 4
♦ —
♣ A D 8

OESTE
♠ —
♥ R 5 3
♦ —
♣ V 9 7 3

LESTE
♠ 7 6
♥ 10 9 8 2
♦ —
♣ 4

SUL
♠ R 9
♥ A 7 6
♦ 9
♣ 6

A senhora Mary Curtis, em LESTE, tendo a mão, voltou em... Paus!!, contra a forquilha da mesa. E' fácil de verificar-se o que foi que aconteceu. Fomos forçados a efetuar a "passagem" em copas e perdemos o contrato. Contra a volta aparentemente indicada em copas, ganharíamos a vasa com o "Ás" e realizaríamos nossas vencedoras em espadas e ouros, apertando inexoravelmente OESTE na balda e obtendo um "squeeze" entre os naipes de paus e copas, o que tornaria possível o cumprimento do contrato de 3ST".

ANGELA MARIA aconselha:

Tome Grande Othelo





"o aperitivo de classe para tôdas as classes e ITAOCA CATUABA, o aperitivo para tôdas as idades".

Aguardente GRANDE OTHELO, preparada por moderno e eficiente processo, e feita exclusivamente de canas selecionadas, que lhe asseguram um índice de alta qualidade. Aguardente GRANDE OTHELO, a melhor aguardente do Brasil.



ITAOCA CATUABA

Sabor que não se acaba. ITAOCA CATUABA é o aperitivo para tôdas as idades. Não tem rival!

FABRICA DE BEBIDAS CORDEIRO LTDA. — Rua São Januário, 505 — Rio de Janeiro



NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

REGINA DE ABREU FIALHO SANCHEZ



Os retoques são indispensáveis depois de terminada a arrumação da casa. Móveis, tapetes e cortinas colocados, observe os cantos vazios, os móveis pouco enfeitados, os acentos que faltam. Por exemplo: cubra com um papel todos os quadros e almofadas que decoram êste recanto de sofá redondo. A sala ficaria imediatamente sem nenhuma graça. Os quadros completam o grupo e são indispensáveis. A parede ficaria muito alta sem êles e o sofá muito reto de mais. Desapareceria a beleza do conjunto. A mesa redonda, acompanhando a linha do assento do sofá completa a harmonia de formas no canto. Outro detalhe: o "abat-jour" é colocado sôbre uma base que não se vê e que ocupa o triângulo deixado livre entre o encôsto do sofá e a parede bem no centro. O colorido das almofadas dá vida à decoração: paredes marron claro, sofá mais claro do que o fundo, tapete bege pálido. Almofadas: amarelo forte, queimado, e outras estampadas com flores verdes. Molduras dos quadros, verde garrafa e branco. "Abat-jour" branco. Flores amarelas, cinzeiros de louça branca. Todos êstes detalhes tornam perfeito, harmonioso e equilibrado o conjunto. O branco, em certos detalhes, não pode deixar de ser usado. A sala ficaria escura e sem vida. A côr das flores é importante, pois flores azuis ou vermelhas neste caso quebrariam a harmonia. Tapete, se não fôsse liso não serviria de fundo para as cores um tanto ousadas da parede e do sofá.

Repare que não faltam revistas e cinzeiros. Tudo isto é necessário. A sala sem detalhes cuidados é incompleta. A figura menor: imagine as paredes desta sala sem as gravuras de pássaros e sua larga margem branca. A janela ficaria sem nenhum arremate, muito pesada, sem beleza nenhuma Os quodros colocados desta forma, quebram as linhas que limitam o nicho das vidraças. Chamam mais atenção do que a linha reta do arco muito quadrado e grande para a sala. Há outro detalhe interessante nesta sala, a colocação da mesa atrás do sofá no primeiro plano. Além de economizar muito espaço, dá uma certa originalidade ao conjunto. A porcelana e o pé de luz, o cinzeiro e a pequena caixa dão realce ao móvel. Diante dos três móveis estofados está a clássica mesa baixa. Os ornamentos desta são simples porém perfeitos. Todos são baixos, o que está certo; há duas tijelas com flores, num jôgo fino de chá em porcelana. Mais um toque de originalidade: a jardineira sob a cortina.



Traço de Jorge Brandão

"FIGURA VIVA"

Positivamente devo confessar que muita gente, muitos leitores desta revista, conhecem o Dr. Alfredo Pessoa — mas nunca tiveram um momento de palestra com êsse homem liberal e humano que é diretor do "Serviço de Turismo e Certames da Prefeitura. Essa observação é um desabafo que devo a um grande público, um público inteiramente fora do meu "metier" e com o qual agora tomo contacto, ainda que como "Paulo de Sinhá", para dizer-lhe o quanto injusto tem sido com o doutor Pessoa, meu particular amigo, que tão bem o tem compreendido, mas que, mesmo assim, é atacado, pelos que, por impulsos particulares, pessoais, como tôdas as coisas neste Brasil, atacam e espinafram sem saber por que, sòmente para servir a um amigo ou participarem de uma chatinaria!

Numa pequena cidade do Ceará, chamada Camocim, em 1895, no dia 26 de fevereiro, nascia Alfredo Pessoa. Cresceu, fez grandes travessuras, caçadas, montadas, até que um dia seu pai mandara-o para Recife, a estudar no "Colégio Ayres Gama" onde fez o ginásio. Partiu para o Rio em 1912. Dois anos depois fazia exame e ingressava na Escola Politécnica, aprovado em tôdas as matérias, onde fez o curso de engenharia. Seus professores em Recife sempre se corresponderam com o menino Alfredo Pessoa, pois sabiam que êle tinha muita queda para o ensino. Nas aulas era sempre chamado para descrever uma matéria e seu hábito de explicar matemática e ciências naturais, fazia sempre com que os mestres depositassem grande confiança no aluno. Com 14 anos retorna a Recife, de onde recebeu convite para substituir um professor de aritmética. Estudioso profundo de Geometria Analítica, empolgou-se

(Conclui na página 62)

SHORT

De PAULO DE SINHÁ

AS águas vão rolá, se Deus quiser, antes do carnaval. Janot Pacheco vai se candidatar, tara, lá, lá... lálálálá — Calor, carnaval, sangue, suor, areia e muita fôrça de vontade, Sansão deu seu grito de carnaval na casa abandonada de uma rua da Tijuca. Conheci Arides Visconti pela terceira vez — grande praça êste cabra. Teófilo de Vasconcelos voltou à pista no Grande Prêmio IV Centão. Santa Rosa ganhou a concorrência para decoração das ruas nos festejos momescos. Di Cavalcanti anda meio adoentado. Grande movimento está sendo feito para a vinda de Alicia Markova na temporada de Ballet de junho, no Municipal. — E ainda não foi encontrado o piano de cauda que roubaram do mesmo... Sábado próximo haverá desfile de modas cinematográficas em Quitandinha. Ann Miller fará parte da delegação ianque que virá ao festival. Marilyn Monroe depois de muito tempo de boas relações com Joe Dimaggio resolveu procurar um juiz. Casaram-se. Dólares, dólares e dólares é o que pede a minha amigo Shelley Winters — em troca dará seu marido a outra. A Associação de Imprensa Estrangeira parece até brinquedo de polichinelo. Todos os anos a turma faz boas relações com uma "pin-up" e toca a dizer que ela é favorita do mundo inteiro de toureiros — êste ano a alopradíssima Marilyn Monroe ganhou o prêmio — êta ferro!... Joana D'Arc promete gastar o resto da fortuna no pleito para "miss" atriz. Billy Rose anda às voltas com a câmara dos divórcios — não sabemos quanto Eleanor Holn quer... e Charles Trenet está prestes a ser o muitíssimo milionário do café. Grandes acertos vêm sendo feito na balança da riquíssima (e bonita, com certeza!) Doris Duke — ótimo negócio esta amontoação de bens!... Walter Gropius passou pelo Rio. Foi visto no "Museu de Arte Moderna" e seu cicerone foi o simpático Roberto Burle Marx. O Barão W. Sandberg, diretor dos "Museus Municipais" de Amsterdam, regressou a sua pátria depois de rever velhos e fazer novos amigos na Bienal de São Paulo.

Djalma Ferreira, seu conjunto e a notável Helena de Lima deixaram o "Monte Carlo" — fechará com certeza aquela casa noturna — já fechou o "Meia-Noite" e somente em março abrirá... ainda bem que eu faço anos nesse mês, e o "Clube da Chave" vai de vento em popa.

Morreu o veterano Sidney Greenstreet. Seu grande trabalho foi nas películas "Relíquia Macabra" e "Casa Branca". Morreu um componente da "Escola de Samba, Império Serrano. Morreu 53 e eu morrerei também, viu...


José Pancetti

UM MARINHISTA

H. PEREIRA DA SILVA

OS marinhistas, em todos os tempos, sempre foram os preferidos dos compradores e revendedores de quadros. Gênero que, bem explorado, se presta aos efeitos mais agradáveis e convencionais da pintura, a marinha é, por isso mesmo, de fácil aceitação. Daí não se ver exposição individual ou coletiva em que o mar não esteja, em pinceladas tranquilas ou revoltas, emoldurado e devidamente catalogado.

Mas será realmente essa espécie de marinha — na aparência a mais próxima da natureza tal como se apresenta a nossos olhos — a que inspira o artista liberto das normas estabelecidas? Lógico que não. Pintar detalhadamente as ondas incessantes estendendo-se no "branco lençol" das praias, como os últimos e eternos movimentos de um gigante cansado, poderá, não o negamos, ter o seu encanto. Mas interpretar êsses movimentos sem o auxilio dos elementos tão do agrado à visão ótica habituada à imagem convencional, não será mais artístico?

José Pancetti, como nenhum outro na atualidade, dá a resposta à interrogação formulada, em cada marinha que a sua palheta, indiferente ao aspecto externo das coisas, transporta à tela. O oceano, para êle, que o traz na alma e não apenas na retina, não tem segrêdo que o seu pincel desconheça. Marinheiro êle o foi por longos anos. Sentiu na pele crestada pelo sol de alto mar, as vagas indomáveis que um dia, obedecendo aos impulsos criadores, seriam submissamente vencidas pelo talento do pintor, já naquele tempo, em ascensão.

Pancetti não pinta o mar por ser êsse um motivo meramente estético. Há nesta preferência razão psiquica mais forte do que o tema escolhido. Tendo servido à Marinha, tornando-se pela rigidez da disciplina ali reinante, um escravo do mar — voluntário que fôsse — procuraria mais tarde, após sua reforma, aprisioná-lo em alguns centímetros de tela, tal como o artista se sentira metido nos navios em que servira, por mais amplos que fôssem.

Observe-se que a mudança processada na vida do pintor quando êle deixou de ser "escravo" do mar, a fim de pintá-lo a seu modo, dominando de pincel em punho, como o regente a sua orquestra, não de sons, mas de côres, os seus mistérios mais profundos. O mar de Pancetti não é semelhante ao de outros pintores e nem mesmo, em diversos quadros, ao que êle navegara tantas vêzes. Salientam-se particularidades nas pinceladas que fazem das suas marinhas algo pessoal, definido a meio a tantas imitações.

É do conhecimento geral o número vultoso de quadros "parecidos" uns com os outros. A razão disso é mais complexa do que simples. Fácil ser-nos-ia dizer, como tôda gente, que falta personalidade ao artista que imita. A verdade, porém, é que o problema tem raizes seculares e se apresenta como um dos mais sérios e controversos de quantos existem no campo artístico. Inicialmente precisamos não esquecer as categorias dos imitadores. Há tantas quantas são as nuances de uma palheta. Não apontaremos tôdas. Isso seria matéria de muitos capítulos. Mencionemos apenas as três mais frequentes: a consciente, a inconsciente e a coincidencial. A primeira, ao contrário do que se supõe quando não se está integrado no meio artístico, é a mais rara, pois implica o desprestígio total do artista além de riscos previstos pelo código penal. A segunda, das três a mais ingênua, necessita de compreensão a fim de que seja justificada sem deturpações. O espírito do artista, como se sabe, é fàcilmente influenciável. E muitas vezes êle é impotente para eliminar as impressões recebidas. Assim, independente da vontade do pintor, sua pintura, na realidade, pertence a outro. Não houve, neste caso, intenção de imitar. E isto é mais frequente do que parece à primeira vista. A última, ou seja a terceira, isto é, a coincidencial, desempenha papel paradoxal na formação do artista. Ela tanto poderá ser benéfica como maléfica. De qualquer maneira, porém, ao verificar a semelhança entre a sua arte e a de outrem, não resta ao mais fraco em questão, tomar rumo diverso ou submergir na penumbra das comparações.

O que distingue Pancetti dos marinhistas do passado e do presente é que na sua pintura não encontramos traços dos demais. Sua posição isolada quanto à fatura personalissima, não permite confrontos, aproximações técnicas ou emotivas. Essa singularidade garante às suas marinhas um lugar à parte no julgamento crítico. Tivemos e temos — pois qual o pintor que resiste ao mar? — marinhistas dos mais destacados. Castanheto, Navarro da Costa e Garcia Bento — para só mencionar os que exercem influências marcantes no espírito das gerações não abstratas — firmaram e elevaram êsse gênero até Pancetti, que com a sua contribuição indicaria novos resultados a seus continuadores.

Epigonos e mestres confundem-se diante da vertiginosa experiência artistica do século XX. Poder-se-ia mesmo definir como experimentais os movimentos surgidds em principio de novecentos a nossos dias. Em catorze, o cubismo fazia estremecer os alicerces ainda não muito sólidos do impressionismo lançado oficialmente em 1874, no célebre "Salão dos Recusados". Picasso, adiantando-se a Blaque — legitimo responsável pela pintura cubista — despertaria as atenções não há muito concentradas em Manet. Mas a fixação do homem, seja em que fôr, é passageira, volúvel em muitos casos como a moda feminina. E por volta de dezoito, o dadaismo, tendo à frente Tristan Tzara, terrível demolidor, prepararia o ambiente para uma nova fase da pintura: o surrealismo de André Breton que teria em Salvador Dali e De Chirico os seus expoentes. Daí para cá, passando pelo simbolismo, a arte sofreria avanços e recuos, mas, — justiça seja feita — estacionária não permaneceria. Ainda agora os figurativistas de todos os feitios travam tremenda batalha com os abstracionistas sem "feitio", já que êles fazem abstração de tudo...

(Conclui na página 57)



DA NOITE PARA O DIA

ESTAMOS A UMA SEMANA DO FESTIVAL INTERNACIONAL

especial para CARIOCA
Escreve MARLY SOREL

Estamos às vésperas do Festival Internacional de Cinema a realizar-se em São Paulo e, entretanto, são muito confusas ainda as notícias que se divulgam a respeito dos artistas estrangeiros que deverão participar do certame. Por que isso?

Vários nomes têm figurado no noticiário dos jornais, mas êsses nomes não conferem... O que figura hoje numa lista, não aparece amanhã em outra relação publicada. De Joan Crawford, por exemplo, dizia-se, a princípio, que era certa a sua vinda ao Brasil. Já agora não se mais fala sôbre ela. Virginia Mayo, Joan Fontaine, Greer Garson, Irene Dunne, Ingrid Bergman, Maria Felix, Sophie Desmarets, Martine Carol, tôdas essas estrêlas foram faladas como prováveis participantes do Festival e vai ver que nenhuma delas aparecerá no Brasil. Tudo isso, afinal de contas, está se tornando esquisito e desagradável...

No que se refere à participação oficial do cinema brasileiro não apareceu também, até agora, nenhuma informação positiva. Fala-se... Murmura-se... Consta... é tudo. E todavia já estamos a uma semana da inauguração do Festival. Então, que que é que há?

Apesar dessas coisas tôdas, não podemos ser pessimistas. Muita gente trabalha com afinco para que o certame obtenha o êxito que, desde o comêço, se lhe vaticinou. E ninguém deve desanimar. Ao contrário. Todos nós que nos consagramos ao cinema brasileiro devemos reunir os nossos esforços para que o primeiro festival internacional cinematográfico realizado em nosso país constitua um acontecimento verdadeiramente marcante.

Numerosos filmes já se acham inscritos para concorrer aos prêmios. Delegações estrangeiras virão, de qualquer modo, participar da festa anunciada. E a verdade é que não só em São Paulo, na Comissão Executiva do Festival, como aqui no Rio, no Itamarati, há um grupo de pessoas que trabalham afincadamente, sem descanso, para que as dificuldades sejam vencidas e o Festival se realize da maneira mais brilhante.

Tenho, por isso mesmo, uma confiança absoluta no sucesso do Festival. E acredito que todos aqueles que, entre nós, se interessam pelo cinema brasileiro ou trabalham nêle, saberão se unir e apresentar-se no momento oportuno prestigiando a iniciativa. Sei que em São Paulo, nos círculos cinematográficos, o ambiente é de entusiasmo. Tive ocasião de dizer uma vez, nesta coluna, e torno hoje a repetir que o Festival é a primeira grande oportunidade que se apresenta ao cinema brasileiro para projetar-se internacionalmente, e essa é uma oportunidade que deve ser muito bem aproveitada.

PRÊMIOS AS REVELAÇÕES" DO ANO

Reunidos na A.B.R., Ismenia dos Santos, Emilinha Borba, Humberto Teixeira e Amaral Gurgel, tricampeões no concurso dos "melhores", organizado anualmente pelos nossos confrades da "Revista do Rádio", resolveram instituir, em cada ano, prêmios especiais para as "revelações" como compositor, radio-atriz, cantora e novelista. Êsses prêmios terão os nomes dos seus instituidores, e serão concedidos por um juri.

FLAGRANTES DO RADIO



Alvaro Aguiar, Jimmy Lester, Silvio Caldas, Helena Saint Girardi e Barbosa Junior

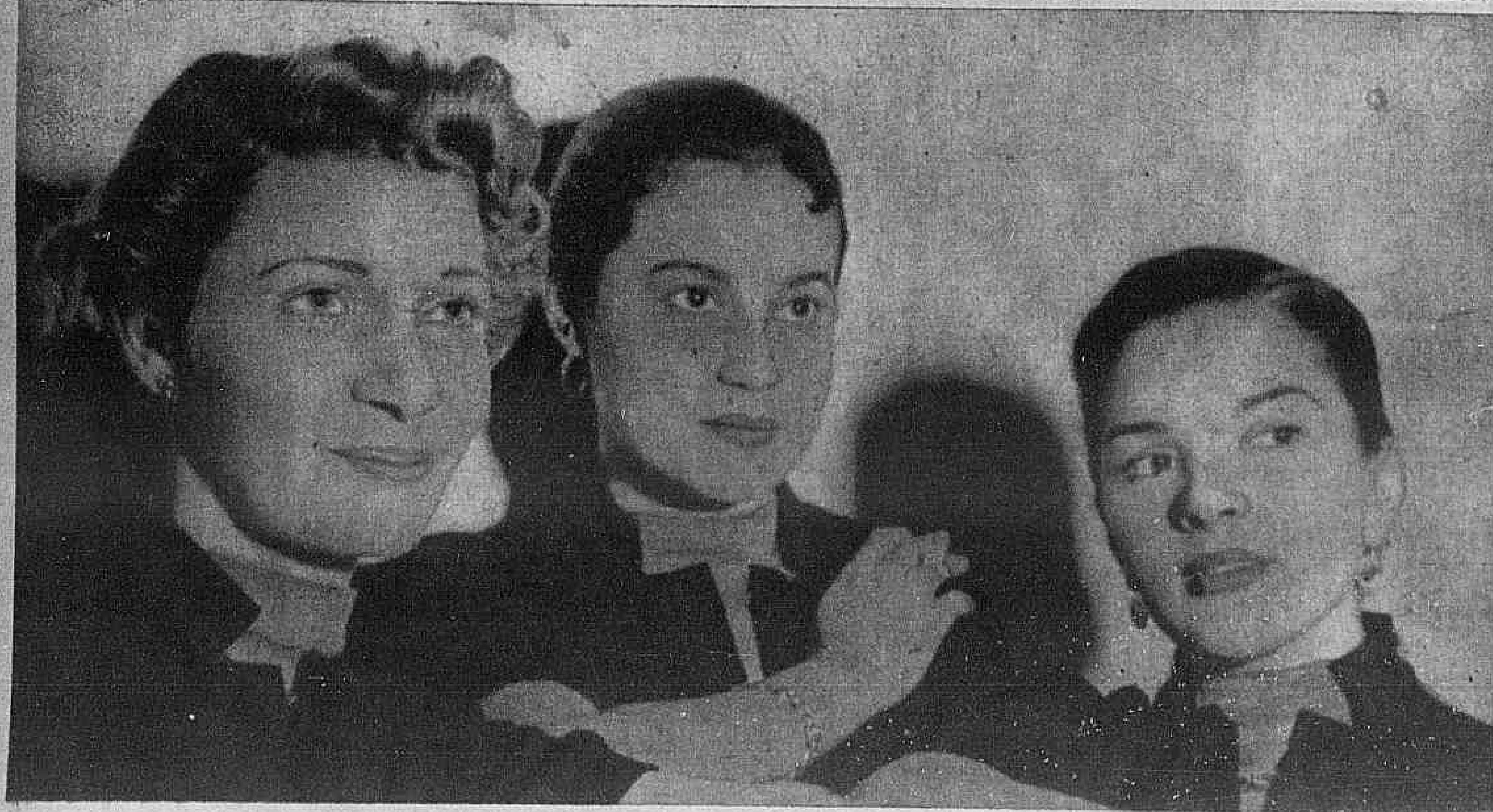
O CARTAZ — COMO PENSAM



O CARTAZ

VOLTAMOS a dar um novo cartaz duplo, desta vez, com dois veteranos do rádio brasileiro, Ciro Monteiro e Silvio Caldas. Esses cantores, que são, aliás, grandes amigos, tem seus nomes firmados em todo o Brasil, onde não perdem sua aureola de idolos. O "Caboclinho Querido", como é carinhosamente chamado pelos locutores que o anunciam, é ainda o grande Silvio Caldas, com sua incalculável legião de fãs. Silvio afirmou-nos que não assina contrato por mais de três meses, porque a tentação que sente de desaperecer inesperadamente é maior do que o desejo de permanecer em cartaz nas emissoras. Mesmo assim, sempre que seu nome é anunciado, os receptores procuram sintonizar seu programa, porque sua voz continua a merecer a mesma admiração. O outro personagem, o popular Ciro Monteiro, que no cinema tem marcado tipos inesqueciveis, anda afastado do microfone, por motivo de saúde, mas estreou como compositor, faceta que lhe saiu com muito êxito. Soubemos que o "Cantor Das Mil e Uma Fãs" voltará ao microfone depois do carnaval, o que realmente é uma noticia auspiciosa, porque Ciro é incontestavelmente um cartaz firmado na radiofonia nacional.

O RADIO HA DEZ ANOS



As "Três Marias" gravaram, para o carnaval de 44, dois sambas de Marilia e Henrique Batista, que fizeram grande sucesso. Hoje as "Três Marias" são outras, são estas jovens



PAULO GRACINDO animava a "Hora do Pato" da Rádio Nacional, ocupando sempre a crônica especializada

OS RADIO-OUVINTES

CARTAS SELECIONADAS

Prezado senhor Paulo José -- Esta é a segunda vez que recorro a essa popular seção, a fim de expressar minha admiração por êsse ótimo rádio-ator que é Alvaro Aguiar. Com os dotes artísticos que possui, espero que saia vitorioso no Concurso da Revista do Rádio, entre os "Melhores de 53", porque méritos não lhe faltam para o título, desde que queiram fazer justiça. Quem ouve os programas e novelas em que êle toma parte pode constatar o seu talento artístico. Eis como eu escolheria os melhores: — Cantor: Silvio Caldas; Rádio-ator, Alvaro Aguiar; Rádio-atriz, Isis de Oliveira; Cantora, Angela Maria; Locutor, Cesar Ladeira; locutora, Silvana; Humorista, Brandão Filho; Produtor, Paulo Roberto; Novelista, Helio do Soveral; Compositor, Ary Barroso; Rádio-reporter, Raul Brunini. — Desejando-se um 54 cheio de felicidades, agradece-lhe a publicação desta e despede-se — Jelta de Souza — Rio.

—o—

Senhor Paulo José — Sendo leitor desta querida revista que é CARIOCA, venho pela presente, e através da "Seção Como Pensam os Rádio-Ouvintes", trazer o meu abraço às queridas estrêlas do Brasil, Linda e Dircinha Batista. Que essas duas cantoras continuem, sempre, como até hoje, entre as maiores possuidoras de bela voz e sabendo cantar o samba como ninguém. Agradecido pela possível publicação, José Alexandre Meira — Caruará.

—o—

Senhor Paulo José — Mais uma vez apelo para a "Seção Como Pensam os Rádio-Ouvintes" para falar de três grandes figuras da Rádio Sulina que foram homenageadas pelo "Fã-Clube" do qual receberam lindas faixas com bonitos dizeres. Trata-se de três grandes revelações: Denise Resende, consagrada como a maior locutora do R. G. do Sul, Vera Lucia como "Rainha do Chorinho", e a cantora Guacira, "Rainha da Simpatia". Devo dizer que essas três estrelinhas bem merecem os títulos com que foram distinguidas, pois possuem, em alto grau, valor e talento artístico. Antecipadamente agradeço a publicação desta e subscrevo-me, Moacyr Rosa Pinto — R. G. Sul.

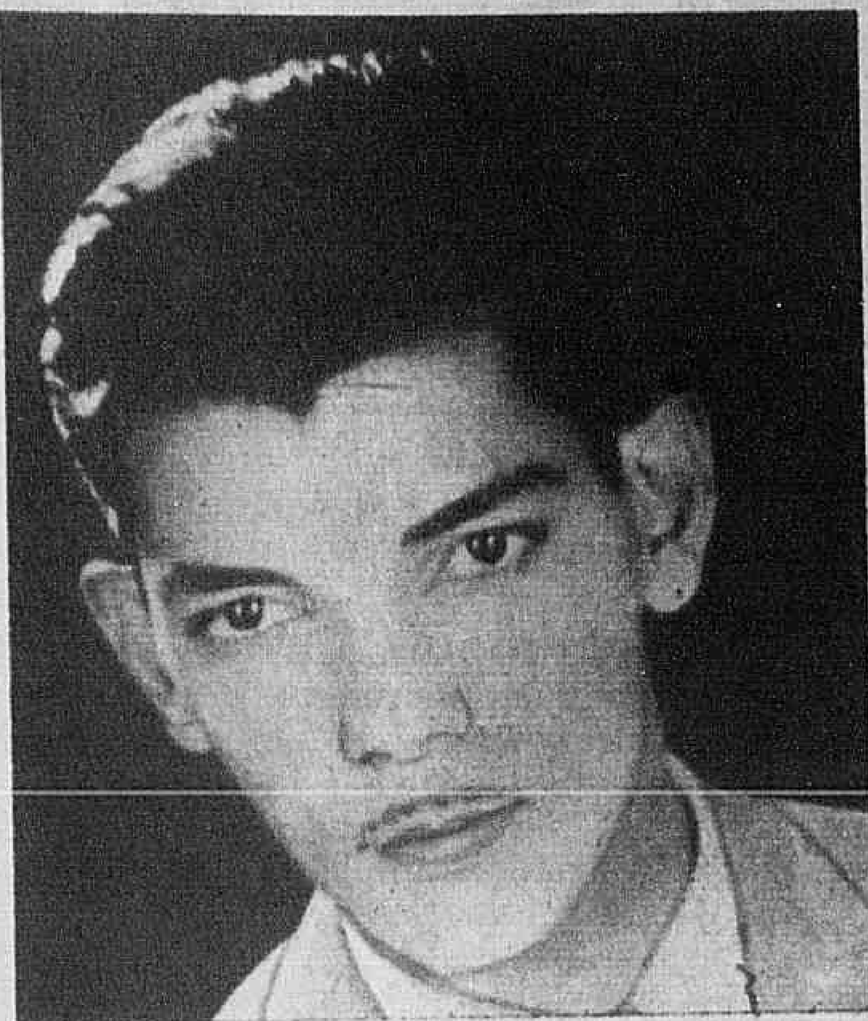
—o—

Prezado senhor Paulo José — Sendo leitora assídua dessa seção, desejava dar minha opinião sôbre a maior artista da T. V. Tupi, Heloisa Helena. Ela bem merece o carinho que os tele-espectadores lhe dedicam, porque Heloisa Helena é sinônimo de beleza e talento, e eu, por exemplo, não perco um só de seus programas e nem os filmes em que atua. Aproveito a oportunidade para desejar à minha querida artista, um feliz 54, que ela continue brilhando na televisão e no cinema. Agradecida, despeço-me, Wilma Soares — Rio.

—o—

Prezado Sr. Paulo José — Sendo eu uma grande leitora e fã da revista CARIOCA, dirijo-me pela primeira vez a essa bem selecionada seção, "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", para esclarecer minha opinião e as de muitas fã do meu conhecimento acêrca de seis grandes heróis do rádio nacional. Esses cantores são: Vicente Cecente Celestino, Nelson Gonçalves, a queridíssima Nora Ney, as Irmãs Batista — Linda e Dircinha, bem como a Princesa do Rádio — Angela Maria, atual candidata a

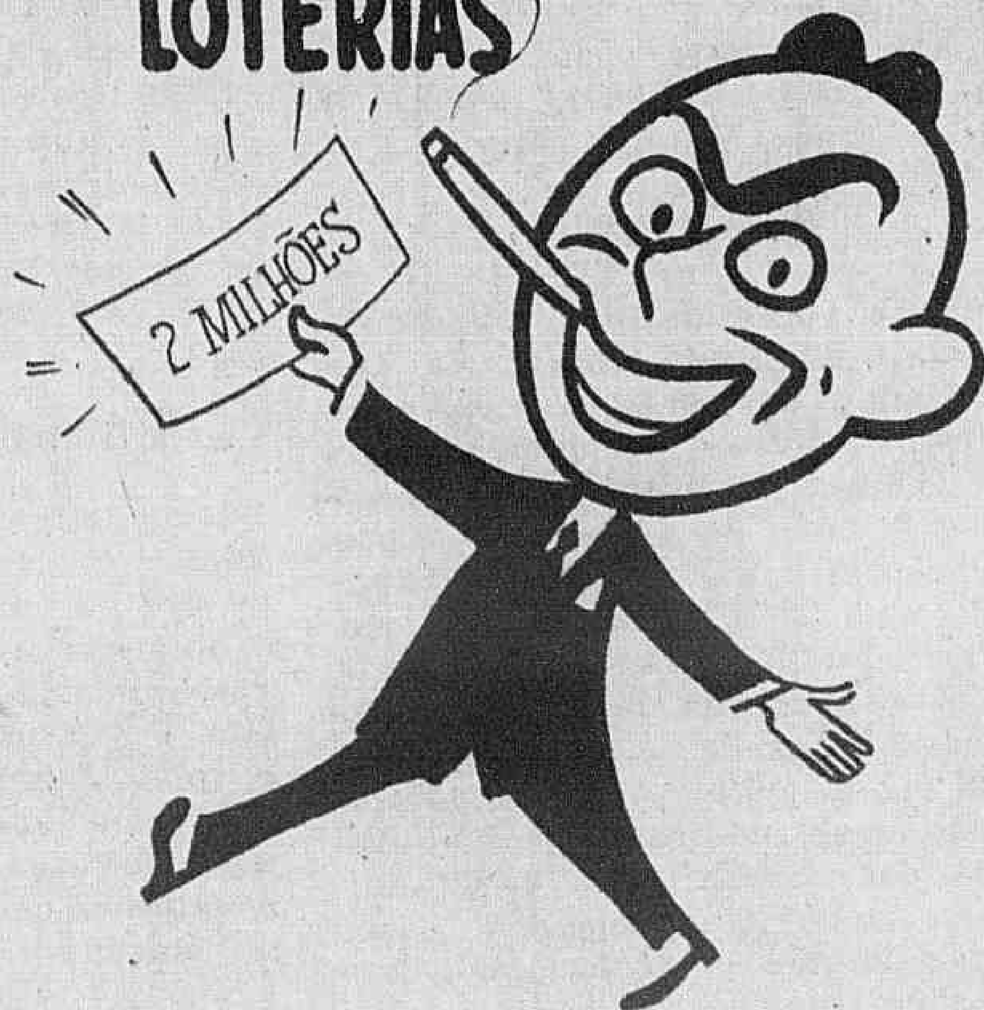
(Conclui na página 59)



MILTON RAMOS é o "galã-brotinho" das novelas sérias. Contratado pela extinta Clube do Brasil, o rapaz procurou no teatro uma nova ocupação, onde se deu muito bem, atuando no "Teatro do Trabalhador" e nas peças infantis do João Caetano. Enquanto a PRA-3 não volta no seu novo prefixo, as fãs de Milton Ramos podem matar saudades vendo-o no teatro, pessoalmente



MARILÉA é uma bonita voz da Rádio Tamoio. Candidatou-se no concurso de "Rainha do Rádio de 54", e, embora bem colocada, num gesto elegante cedeu seus votos para sua colega da Rádio Tupi, Carmem Déa. Mariléa, que é apresentada no programa sertanejo da Tamoio, bem merece ser aproveitada pela Tupi, onde teria melhor oportunidade de divulgar suas criações. Segundo tudo indica, Mariléa gravará brevemente



Por trás do Dial

"SE EU FOSSE GETULIO"

Vou transcrever, tal e qual a recebi, a seguinte carta:

«Caríssimo Sr. Miguel Curi.

«Lendo por um acaso sua seção na revista CARIOCA deparei com esta frase — Seu fôsse Getúio — a qual é um título de uma marcha carnavalesca gravada pelo querido de todos, o grande Nelson Golçalves; vi logo que era mais um insulto aos compositores e ao cantor da mesma do que uma crítica, embora eu não saiba se sua profissão seje de crítico, intruso, ou mesmo um vagabundo que anda enchendo papel sem mais nem mesmo, ganhando ilicitamente o dinheiro dos outros. Fique sabendo, se eu fôsse o Getúlio você estaria há tempos plantando feijão, sim? — Você é um homem sem capacidade, não podendo escrever em qualquer revista por mais baixa que seje.

«O Brasil é um país cheio de bom humor, gente compreensiva e boa como Arlindo Marques, Roberto Roberti etc. etc. Ninguém vai machucar e levar a sério as simples palavras de uma marcha carnavalesca. — Porque Sua Excelentíssima pessoa não vai combater essas revistas imorais e indecentes apresentadas nos teatros essas piadas que andam soltas na boca de muito brasileiros como você, e muitas outras coisas como estas pessoas que, ao invés de trabalharem para união e felicidade nossa, vivem enchendo papel com coisas que só trazem desunião e revolta.

Está bem visto, que as palavras desta marcha servem para os brasileiros igual a você, que precisa ir p'ra roça plantar batatas e deixar de escrever coisas vãs e fúteis sôbre grandes brasileiros como o querido, simpático, inconfundível e grande cantor Nelson Gonçalves. — Obrigada. (As.) — Brasileira».

A carta não exige resposta; basta que seja, (ou é «seje»?) publicada. Em compensação, as palavras da professora Lidia Ramos, de Niterói, são estas: «Tem inteira razão o ilustre jornalista. Sua crítica desagravou a nossa classe e repôs, nos devidos termos, a situação do ensino e educação em nossa terra. Não admira que uma composição de música popular seja tão mesquinha; admirar-me-ia se a crítica ficasse silenciosa em face de seu conteúdo e conceito. Mercê de Deus, ainda temos jornalistas como o Sr. — dignos e cultos. Obrigada por mim e por minhas colegas».

E o prezado leitor, que é que diz?

MIGUEL CURI

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7, Rio.

Notícias

O professor Oswaldo Diniz Magalhães é candidato a deputado federal pelo Distrito Federal — Moreira da Silva, a vereador, pelo PTB — «Risque», de Ary Barroso, vendeu 298 mil discos, a maioria, de Osny Silva, de S. Paulo — Alziro Zarur, presidente da Associação Brasileira de Cronistas Radiofônicos, foi contratado pela Rádio Tamoio, TV e Rádio Tupi. Suas «Aventuras de Sherlock» foram estreadas ontem, na B-7, no horário diário das 21 horas — Dia 4 do corrente, eleições no Sindicato dos Radialistas, com duas chapas: uma de Manoel Barcelos e outra de Normando Lopes — Adelaide Chiozzo, Nuno Roland e Carlos Matos em temporada na Rádio Nacional de São Paulo até o dia 15 — Os Trigêmeos Vocalistas iniciarão, no dia seis, uma temporada na Rádio Carve, em Montevidéu, e numa «boite» de Punta Del Este — Aniversários: hoje, 2, de Raul Brunini, Badú e Alba Regina; 4, de Alexandre Gnattali e Rodolfo Mayer; 5, de Mildred Santos; 7, de Renato Murce; 8, de Olavo de Barros e Roberto Paiva, e 9, de Almirante e Cicero Acaiaba.

Vamos trocar cartas?

Uma leitora pediu inscrição, alegando que o fazia a conselho de seu ilustre mestre... porque, sendo boa aluna, não sabia escrever com desembaraço. Na correspondência epistolar encontraria, assim, o instrumento necessário a adquirir a plasticidade redatorial. Ainda bem, pois vem ao encontro do que sempre dissemos aqui: a troca de cartas é útil e salutar, desde que mantida num plano elevado.

Cupão de inscrição

Isto aqui vale como um cupão. Mande-o junto com sua inscrição, na qual dirá porque pretende corresponder-se, dando, depois, o seu nome completo, idade, profissão, ocupação, endereço e, se os tiver, seus temas, idiomas e lugares preferidos. Recorte e envie êste cupão.

Damos, a seguir, o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não, acompanhados de seus dados pesoais e preferências, se as tiverem.

DISTRITO FEDERAL — Bernardin Andrade, 23 anos, estudante de medicina, em port. e inglês; Av. Prado Junior, 297, Copacabana — Heitor Roma Filho, 26 anos, comerciante, cartas e trocas; Rua L, n. 218, apt. 101, Padre Miguel — João Batista da Silva, 20 anos, marujo; C. F. 1ª Cia. 86, Ilha das Cobras, M. da Marinha — Nelson Ney Freitas, desenhista, 30 anos, postais, revistas, mapas, moedas e literatura, em ing. fr., esp., port. e dinamarquês, com os 2 sexos do Br. e exterior; R. Campo da Ribeira, 41, apt. 101, Ribeira, Ilha do Governador — Amaro Corrêa da Silva, 20 anos, marujo, em ing. e port. cartas e trocas; C. T. Bocaina, M. da Marinha.

REPÚBLICA DOMINICANA — Anita Benitez, 24 anos, modista, em port. com maiores de 22, cultura, música, trocas; José Martí, 238, Ciudad Trujillo.

PORTUGAL — Nuno de Valleré Olmo; Campo Pequeno, 41-1º, Lisboa.

SUL DA CHINA — Macau — Ramiro da Silva Moreira; Soldado n. 586, Esquadrão de Cavalaria Motorizado, Quartel de S. Francisco — Bernardo José Araújo, 1º cabo enfermeiro, n. 323, 1ª Companhia do B. C. n. 1, Posto de Artilharia, Coloane. Ambos querem madrinhas de guerra, pois são expedicionários portuguêses — Eduardo Renato de Assis, 17 anos, estudante; Av. Coronel Mesquita, 36, Macau.

AMAZONAS — Mariinha Teresa Oliveira, 21 anos, datilógrafa; C. Postal 293, Manaus.

PIAUÍ — Francy Silvia, Lauren Silvia e Vera Lúcia, 19, 22 e 24 anos, estudante, doméstica e funcionária, com maiores do Br. e exterior; R. Lisandro Nogueira, 1.143, Teresina — Mirian Moema Gondim, 22 anos, autárquica, e Cleyde Regina, 19 anos; R. Cond'Eu, 564, Parnaíba.

CEARÁ — Jarlene e Jerusa Matos Alarcon, 17 e 16 anos, estudantes; R. Assunção, 119, Fortaleza.

MARANHÃO — S. Luiz — Thelma Fernandes, 18 anos, estudante; R. Gomes de Castro, 25, S. José de Ribamar — Edna de Jesus Frazão, 18 anos, costureira; R. da Belira, 6 — Marina de Souza Viegas, 18 anos, doméstica; R. Travessa do Poço, 77, Destêrro.

PERNAMBUCO — Recife — Euse An-

drade, 21 anos, comerciária; C. Postal 191 — Maria José Correia, 18 anos, com maiores de 22; R. de S. José, 582.

RIO GRANDE DO NORTE — José Damasceno de Oliveira, estudante, em ing., esp. e port. sôbre trabalho, salário, estudos, cine, rádio, atualidades, geografia, bem-estar, educação, com Pindamonhangaba, Sorocaba, Argentina, Colômbia e Estados Unidos; Praça Pedro Velho, 5, Assu.

PARAÍBA — Marcilio de Oliveira, 14 anos, estudante; Av. Silva Mariz, 51, João Pessoa — Rebeca de Carvalho, 24 anos, estudante, com maiores de 24; Av. Miguel Santa Cruz, 141, Torre, João Pessoa — Teresinha de Holanda, Elizabeth Caaetê e Miriam de Fátima, 19, 16 e 20 anos, professora, normalista e professora com jovens da Marinha e Aviação, cartas e trocas; R. Santa Rita, 895, Rio Tinto.

SERGIPE — Clara Nair Ribeiro, 25 anos, professora, parda, em ing. fr. e port. com Br. e exterior, religião, mus., lit. troca de lapis de propaganda; Av. Pedro Calazans, 1.164, Aracaju.

BAHIA — Aveni Alpoim, 18 anos, professora, com fãs de Doris Monteiro; C. Postal 148, Itabuna — Celi Almeida, 21 anos, universitária; R. Independência, 22, Salvador.

ALAGOAS — Eunice Carvalho, 18 anos, professora, com maiores de 20 de Belém e Natal; R. Saldanha da Gama, 375, Farol, Maceió — Anelita de Azevedo, 16 anos, estudante; R. Brasilio Cavalcanti, 62, Palmeira dos Índios.

MINAS GERAIS — Ângela Maria, Sandra Rosalia e Ângela Celeste, 18, 25 e 26 anos, com maiores de suas idades; R. Ministro Salgado Filho, 365, Alfenas — Geraldo Luciano da Silva, estudante; R. Cristina, 1.263, S. Antonio, B. Horizonte — Tânia Maria, 15 anos, estudante; R. Costa Carvalho, 400, Montes Claros.

ESPÍRITO SANTO — Marizé Guimarães, 20 anos, funcionária, com maiores de 23; R. Lisandro Nicoletti, 353, Jucutuquara, Vitória.

ESTADO DO RIO — Luiz Gonzaga Neves, 22 anos, estudante, com Br., Port. e Estados Unidos; Hotel S. José, Engenheiro Passos — Benedito Henrique, 22 anos; Vila Benfica, casa 105, Itatiaia.

SÃO PAULO — Sérgio Lowestein, 20 anos, estudante, com colegas; C. Postal 106; Rancharia — Amélia Nakamoto, 20 anos, professora, com Br. e ext. em ing. e port. sôbre sociologia, política, postais e publicações; R. José Bonifácio, 60, Mogi das Cruzes — Teresinha Santos, com maiores de 23 anos; C. Postal 283, Sorocaba — Sebastião José de Lima, 19 anos, estudante e marcineiro, com Br. e Port.; R. Castro Lima, 262, Taquaritinga — Suzete Eliana Cabral, 30 anos, com Santos, S. P. e Rio; R. Lusitana, 256, Campinas — Odete Martins, 28 anos, professora, com moças maiores de 25 do Rio e B. Horizonte; R. Diogo Moreira, 124, Pinheiros, São Paulo — Cláudio Gavaggi, Francisco Xavier, Alcides Rosa, Luiz Pinto de Almeida e Cesar Castro, 25, 40, 28, 23 e 25 anos; Av. Tiradentes, 441, Detenção, São Paulo — Manuel Rodriguez, 23 anos, espanhol, com S. P. e Rio; R. Dr. Virgílio do Nascimento, 101, Alto de Pari, São Paulo — Petrônio de Magalhães, 25 anos, escriturário, cultura, artes e diversões, com R. G. do Sul, Rio, B. Horizonte, Goiânia, Salvador, Lisboa, Madrid e Jerusalém; Av. Duque de Caxias, 78, S. Paulo — Adriano de Moura, 49 anos, alfaiate, religiões, espiirtismo, lit., anos, alfaiate, religiões, espiritismo, lit. mus. e trocas com Br. e Port.; C. Postal 6.454, S. Paulo — José Lins, comerciante, com moças além de 30; R. Ceres, 112-1º, apt. 2, S. Paulo — Antonio Carlos de Toledo, 50 anos, industriário; R. São Bento, 309, Portaria, S. Paulo.

PARANÁ — Ieda Mara, 20 anos, com maiores de 22; R. Mateus Leme, 477, apt. 2, Curitiba.

SANTA CATARINA — Rufino P. Almeida, 17 anos, estudante; Av. Cônsul Carlos Renaux, 58, Brusque — Wilmar de Borba, 16 anos, estudante; Edifício Matioli, Brusque — Jorge Pedro Maximiano, Paulo Roque e Walmor Elias, 21, 31 e 23 anos, comerciários; C. Postal 55, Florianópolis.

RIO GRANDE DO SUL — Estevão A. Fusbach, 25 anos, orquidofilia, pintura, selos e postais; Campo Bom, Município de S. Leopoldo — Deize Teresinha, Ângela Maria e Sheila Rúbia, 23, 23 e 24 anos, com artistas de S. P. e Rio e a última com aspirantes da Aviação e viajantes; R. 24 de Maio, 529, Rio Grande — Lisy Ribeiro e Tangra Dantas, 16 e 19 anos, estudantes, com cadetes do ar e mar; Av. Guido Mondin, 849, P. Alegre — Suely Angelo Guilhembarnard, 21 anos; R. José do Patrocínio, 1. 144, P. Alegre — Leda Lucca, 18 anos, normalista, com acadêmicos e formados; Av. Protásio Alves, 74, apt. 5, P. Alegre.

MATO GROSSO — Alda Elisa Gonçalves, 23 anos, comerciária e estudante, com maiores dos 2 sexos do Br. e exterior; R. América, 414, Corumbá.

Suavemente perfumado e de contato agradavel...

ANTISARDINA

renova a pele protegendo-a dos rigores do sol e do frio



ANTISARDINA renova as células gastas da epiderme, protege as células novas, restitui à pele cansada, ou prematuramente envelhecida, sua normal elasticidade limpando-a de sardas, espinhas, manchas, rugas, panos, etc.
ANTISARDINA é um creme de beleza cientificamente preparado com ingredientes selecionados.

Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO



PROBLEMA MODÊLO

(LEONIDAS F. LEONE — S. PAULO)

HORIZONTAIS: — 1. Cama de lona, onde dormem os marinherios a bordo — 5. Lavram a terra — 6. Pedra de moinho (plu.) — 8. Gostara — 10. Gargalhar — 11. Fruta de conde — 13. Pronome pessoal — 15. Constelação austral — 17. Antigo nome da nota musical "Dó" — 18. Interj. exprime espanto — 19. Tribo de indios que habitavam o Maranhão — 21. Muda de dia — 23. Em psicanálise o substrato instintivo da psique — 25. Em que há relvas — 28. Unidade monetária de um país da Europa.

VERTICAIS: — 1. Tirar a vida — 2. Gesto; clima — 3. Planta da Família das Verbenáceas — 4. Paixão — 7. Pisado, sovado — 9. Nota musical — 12. Alto aí! — 13. Carne do Músculo da perna do boi — 14. Seguir — 16. Cont. da prep. "a" com o artigo "o" — 17. Peixe de água doce da Família dos Caracinidéos — 20. Cola — 22. Outra vez — 24. Compaixão — 26. Símbolo do Érbio — 27. Artigo.

Soluções dos problemas do do número anterior

PROBLEMA CANTINFLAS

HORIZONTAIS: Latino — Marola — Osciatr — A — Ar — Tá — Pó — Anta — Erar — Alar — Além — Lata — Mato — Doca — Vaso — Má — Ás — Ir — Si — Senador — Riscai — Carola.

VERTICAIS: — Lia — Al — Mar — Salada — Tu — Nato — És — Atraca — Nora — Assa — Os — Ei — Mi — Aí — Má — Oc — Arte — Vira — Aramar — Oh — Alas — Ló — Pretos — Amo — Mó — Ira.

PROBLEMA ALUISIO

HORIZONTAIS: Faina — Raineta — Ola — Orb — Cá — Ir — Ado — Até — Lacerou — Somas.

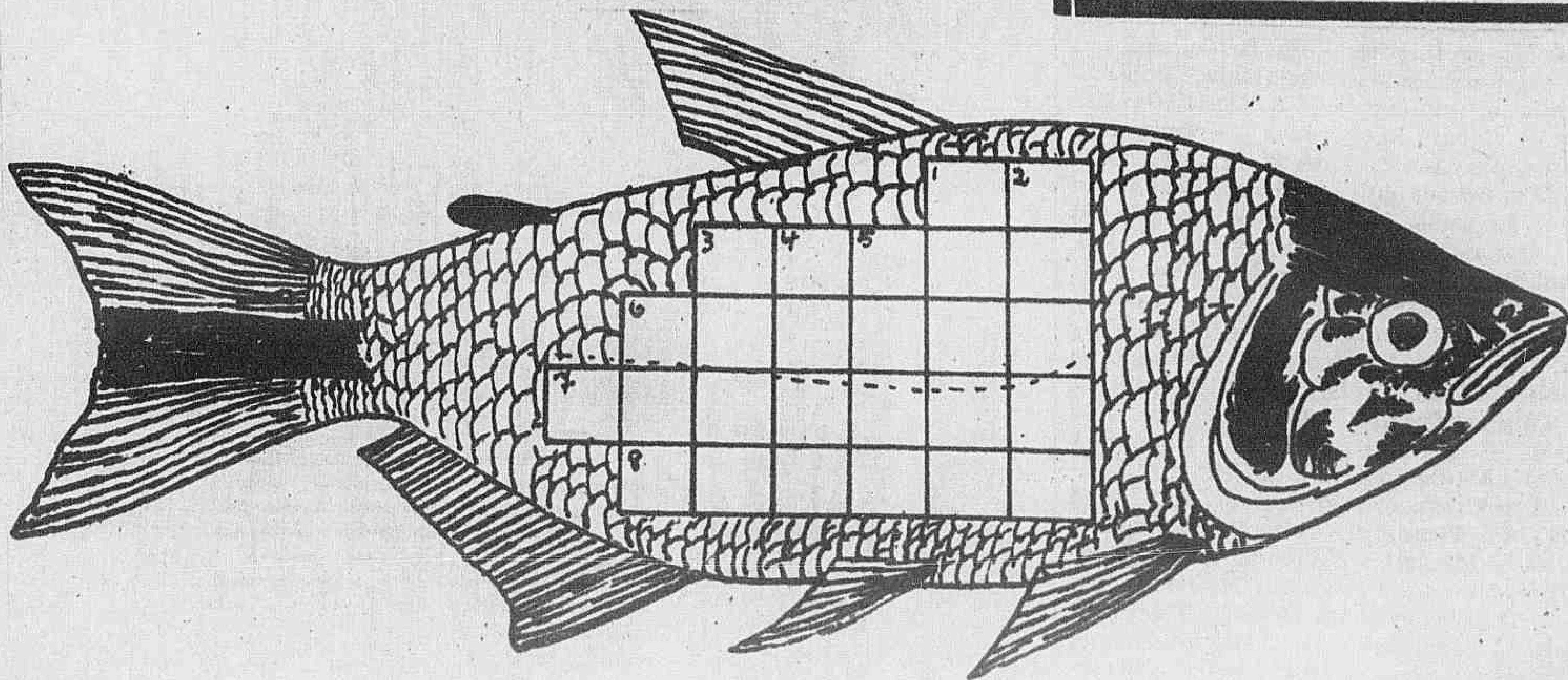
VERTICAIS: Rocal — Faladas — Aia — Oco — In — Em — Neo — Ara — Atritos — Abreu.

PROBLEMA PEIXE

(FORTUNATO C. NETTO — ITAPÉVA)

HORIZONTAIS: — 1. Preposição indica tempo, modo, lugar, etc. — 3. Suave ao tato; brando — 6. Fantasma; duende — 7. Atoleiro — 8. Esbelta; gentil.

VERTICAIS: — 1. Lajeamento ou terreno liso e duro, onde se malham, secam e limpam cereais ou legumes — 2. Estômago das aves — 3. Ajustei; regulei — 4. Desejar; escolher — 5. Relógio que quando dá horas imita o canto de uma ave — 6. Discurso laudatório.



SEGREDOS DE BELEZA

MARITA

Um "segredinho" de beleza para você que tem pele áspera e ressequida. Ponha uma colher de sôpa de aveia num pequeno saquinho. Depois de lavar o rosto e enxaguar bem, molhe o saquinho em água e bata sôbre o rosto com êle. Deixe secar o pó de aveia sôbre a pele. Nada melhor e é relativamente fácil de fazer...

*

Você quer uma sugestão muito útil a sua beleza?... Use sempre pós rosados e nunca amarelados, pois êstes abatem e envelhecem.

Procure usar o pó fartamente e depois retire o excesso com uma escovinha apropriada.

*

Trate com especial cuidado os seus cabelos se forem secos demais. As escovadelas são importantíssimas e o uso de um óleo lubrificante especial antes do "shampoo", opera verdadeiros milagres de beleza. Tenha um esmero e uma atenção especial para com os seus cabelos. Êles, são, na realidade, a moldura do seu rosto.

*

A "maquilagem" moderna procura aproximar o mais possível a pintura do natural. Não ponha no seu rosto uma base que venha a contrastar com a tonalidade de sua pele. É mais aconselhável você usar um crime incolor e acentuar a côr por intermédio do pó de arroz.

*

Existem as famosas "máscaras de beleza", cuja finalidade é firmar o contôrno do rosto e rejuvenescer a fisionomia cansada e abatida. Existem muitas qualidades e tôdas são, em geral, muito boas, e remoçam quando bem aplicadas. Todavia, a máscara que vamos sugerir é ótima, porque também clareia a pele: clara de ôvo batido à qual você adicionará uma colher de mel. Passe no rosto, deixe pelo espaço de meia hora. Depois retire com água de rosas.

*

Antes de sair para a praia aplique no rosto um óleo protetor.

Aplique uma camada espêssa incluindo mesmo as pálpebras. Depois, passe levemente um pano fino para retirar o excesso. O creme você poderá fazê-lo mesmo em casa.

Óleo de amendoas doces	50 g
Cera branca	10 g
Misture tudo e acrescente:	
Água de rosas	20 g
Tintura de benjoim	5 g
Tintura de ambar	2 g
Essência de violeta	3 g

Culinária



FORMINHAS COM CAMARÃO

½ quilo de camarões ensopados, 100 g de manteiga, 3 gemas, 3 colheres de farinha de trigo, 2 colheres de queijo ralado, ½ xícara de leite e sal.

Bate-se bem a manteiga, adicionam-se as gemas, leite, farinha e os camarões ensopados e bem picados. Deitam-se em forminhas untadas e leva-se ao forno regular. Sirva-se sôbre fôlhas de alface, enfeitando com legumes, ovos duros e môlho de camarões.

*

COXINHAS DE GALINHA

Refoga-se uma galinha com todos os temperos e deitam-se 3 litros dágua, quando cozida passa-se na máquina, guardando-se os ovos.

Põem-se a refogar uma colher de manteiga, outra de banha, salsa, cebola, tomates e uma pimenta, estando louro deita-se a galinha e o caldo. Retira-se do fogo e vai-se deitando farinha até ficar uma massa dura, leva-se ao fogo e acrescentam-se 2 gemas.

Despeja-se num prato para esfriar, fazém-se as coxinhas e espetam-se um osso; passam-se na farinha de rôsca, depois no ovo e por último na farinha de rôsca. Fritam-se em gordura quente. Colocam-se num prato e enfeitando-se com fôlhas de alface e azeitonas.

*

ESPINAFRE AU GRADIN

Cozinha-se o espinafre em pouca água e uma pitada de sal; êste deve ficar verde. Depois escorre-se e bate-se bem fino. Leva-se ao fogo para refogar, com 1 colher de manteiga. Deita-se num prato pirex e cobre-se com o seguinte: 100 g de queijo passado na máquina, 1 xícara de leite, 1 colherinha de manteiga, 1 gema e uma colher de maisena. Leva-se ao fogo com uma pitada de sal e quando pronto, deita-se sôbre o espinafre. Leva-se ao fôrno para assar.

Serve-se quente.

*

MÔLHO DE ALCAPARRAS

Põem-se numa caçarola 2 colheres de manteiga, que, derretida, recebe a quantidade de farinha de trigo que chegue para engrossar, porém prèviamente dissolvida em água fria, esta em porção suficiente para que o môlho tome boa consistência, sem ficar muito grosso. Deixa-se ferver durante alguns minutos e deita-se-lhe uma gema, acrescentando-se, também, algumas gotas de sumo de limão. As alcaparras são postas alguns minutos antes do prato ser levado à mesa.

*

BÔLO DE AIPIM COZIDO

1 prato fundo de massa de aipim cozido, 6 gemas, 6 claras em neve, 1 xícara de leite, 1 colher de manteiga, 300 g de açúcar, canela, cravo e noz-moscada à vontade. Batem-se os ovos com o açúcar e a manteiga, amassa-se bem. Depois põe-se o leite, mistura-se e deita-se em fôrmas untadas com manteiga. A massa fica bem mole. Fôrno quente.

*

CREME DE CÔCO

Fervem-se 2 garrafas de leite com o côco ralado e, a seguir, côa-se num guardanapo. Junta-se açúcar, que adoce bem, adicionam-se 1 colher de manteiga, 4 gemas e 4 colheres de maisena e vai ao fogo, tendo-se o cuidado de mexer sempre para não encaroçar. Quando estiver cozido, põe-se numa fôrma molhada. Só depois de frio é que se tira da fôrma.

A FESTA DO...

(Continuação da página 9)

Abelardo Chacrinha Barbosa num grupo de estrêlas que participaram do magnifico espetáculo do Teatro Carlos Gomes

Foram os seguintes os artistas que tomaram parte na festa do Chacrinha":

Neuza Maria, Kauby Peixoto, Claudete Soares, Roberto Silva, Silveira Lima, Joana Darc, Kleber Figueiredo, Jorge Veiga, Trigêmeos Vocalistas, Orlando Correia, Wilson Roberto, Gilda Valença, Gilberto Alves, Vera Lucía, Nilton Paes, Vocalistas Tropicais, Déo, Ruth Amaral, Alcides Gerardy, Odete Amaral, Zé e Zilda, Marly Sorel, Flora Matos, Black-Out, Doris Monteiro, Afranio Rodrigues, Dalva de Oliveira, Edgard de Carvalho, Paulo Ferreira, Santos Garcia, Silvio Mendonça, Wilton Franco, Osvaldo Silva, Moreira da Silva, Marco Antonio, Dircinha Batista, Carlos Augusto, Carmen Dela, Roberto Paiva, Trio de Ouro, Cesar de Alencar, João Dias, Garotos da Lua, Lana Bitencourt, J. B. de Carvalho, Aracy Costa, Virginia Lane, Risadinha, Ademilde Fonseca, Carmélia Alves; Escola de Samba de Herivelto Martins e as Pastoras de Jupira.

Aí temos, em verdadeiro recorde, um total de 48 astros e estrêlas do rádio carioca...

BENEDITO, O REI...

(Continuação da página 24)

cantora, uma intérprete cheia de vida, que dá uma graça e uma expressão magníficas a essa sua criação. Aqui apresentamos aos nossos leitores a reportagem fotográfica do samba, reproduzindo algumas das expressões mais características com que o interpreta a sua criadora.

DIVIDEM-SE AS...

(Continuação da página 33)

FILMES DE LONGA METRAGEM

Trinta filmes de longa metragem serão apresentados. Entre êles, podem ser mencionados: Alemanha — "O vendedor de pássaros", direção de Artur Maria Rabenalt, com Ilse Werner; "Coração que dança", de Wolgang Liebeneiner, com Paul Horbiger; "Enquanto estás comigo", de Harald Braun.

ÁUSTRIA — "1.º de abril do ano 2.000", de Wolgang Liebeneiner, com Hilde Krahl.

ESPANHA — "Condenados", de M. Mur Oti, com Aurora Bautista.

GRÃ-BRETANHA — "A conquista do Everest", com "sir" Edmund Hillary, "sir" John Hunt, o "Sherpa", Tensing e demais membros da expedição que conquistou o mais alto pico do mundo.

FRANÇA — "Julieta", de Mauro Alegrete, com Dany Robin e Jean Marais; "O amor de uma mulher", de Jean Gremillon, com Micheline Presle, Massimo Girotti e Gaby Morlay; "O trigo que cresce", de Claude Autant-Lara, com Edwige Feuillere; "O curandeiro", de Yves Ciampi, com Jean Marais e Daniele Delorme.

ITÁLIA — "Pão, amor e fantasia", de Luigi Comencini, com Vitorio de Sica e Gina Lollobrigida; "Muso duro", de Giuseppe Bennati, com Cosetta Greco e Fausto Tozzi. A comissão aguarda o título de um terceiro filme.

PORTUGAL — "Cêrro dos enforcados".

SUÉCIA — Dois filmes, ainda sem títulos em português.

ARGENTINA — "Dias de ódio" e "Maria Madalena", de Carlos Hugo Cristensen, com Laura Hidalgo.

MÉXICO — "A mentira", "Atiro-me em teus braços" e "A louca".

VENEZUELA — "Luz no páramo".

ESTADOS UNIDOS — "Hondo", produção em 3-D, dirigida por John Farrow, com John Wayne e Geraldine Page; "A história de Glenn Miller", de Anthony Mann, com James Stewart e June Allyson; com James Mason, Marlon Brando; "Como casar-se com um milionário", de Jean Negulesco, com Marilyn Monroe, Betty Grable e Lauren Bacall; "Feriado em Roma", de William Wyler, com Gregory Peck e Andrey Hepburn.

JAPÃO — "Águias do Pacifico", de Ishiro Honda; "Acima das nuvens correntes".

Entre os países que apresentarão apenas curtas metragens, destacando-se: Dinamarca, Holanda, Suiça, Canadá, Uruguai, Peru, Chile, India e Iugoslávia.

O govêrno dos Estados Unidos, desejando associar-se mais intimamente à grande manifestação de arte cinematográfica, enviará uma seleção de curtas-metragens. Das curtas-metragens que serão exibidas no Festival podemos salientar as seguintes:

CANADÁ — "Blackout", de Norman Mac Laren. "Rehearsal", "Figh-Science against cancer".

IUGOSLAVIA — Um documentário em côres sôbre danças populares.

PORTUGAL — Algarve de além mar".

SUIÇA — "Genebra".

PERU — "Machu-Picchu", de Enrico Gras.

ESTADOS UNIDOS — "Water Birds", de Walt Disney e vários desenhos animados, além de outros documentários.

ÁUSTRIA — "Auta sôbre a charneca".

ITÁLIA — Poesia da dança", "A moderna siderurgia italiana".

JORNADAS NACIONAIS

Paralelamente ao Festival, os países participantes organizarão "Jornadas Nacionais", nas quais serão exibidas peliculas ainda inéditas no Brasil. A "Motion Picture Association", dos Estados Unidos inscreveu doze filmes, cujos títulos comunicará oportunamente. A França apresentará os seguintes filmes nas suas "Jornadas": "Salário do medo", de H. G. Glouzot, com Yves Montand e Charles Vanel, "Grande Prêmio do Festival de Cannes, 1953"; "Balles de nuit", de Rene Clair, com Gerard Philippe, Martine Carol e Gina Lollobrigida, "Prêmio Especial do Festival de Veneza de 1952"; "Les enfants de l'amour" de Leonide Moguy, com Jean Claude Pascal; "Les compagnons de la nuit", de Ralph Habib, com Françoise Arnoul; "Si Versailles métait conté", de Sacha Guitry, com Jean Marais, Daniele Delorme e Edith Piaf; "L'etrange désir de M. Bard", de Ralph Habib, com Michel Simon; "Therese Raquin", de Marcel Carné, com Simone Signoret e Ralf Vallone; "Destinées", filme em três episódios dirigidos por Jean Delannoy, Marcel Pagliero e Cristian Jaue, com Michele Morgan, Claudette Colbert, Martine Carol e Ralf Vallone; "Os orgulhosos", de Yves Allegrete, com Michele Morgan e Gerard Philippe.

A Espanha inscreveu quatro filmes para as suas jornadas. Entre êles podemos citar: "Dona Francesquita" e "Flamenco". Da Itália, aguarda-se comunicação dos filmes que serão exibidos nas Jornadas Nacionais.

Nos intervalos que medirão entre as jornadas de dois países, serão realizadas sessões subordinadas ao título geral de "Arte, Ciência e Viagem", nas quais serão exibidos unicamente documentários de curta metragem, escolhidos entre os mais interessantes da produção internacional.

Resta-nos aguardar o Festival Cinematográfico, para que os homens da imprensa e do microfone, como puderem, transmitam ao público, em detalhes, tudo o que ocorrer.

Oxalá, apesar dos pezares, São Paulo viva dias brilhantes, pois bem o merece.

7.ª ARTE

(Continuação da página 41)

está imposta à fôrça no filme. Sentimos **a neta postiça de sua interpretação** e **até a sua beleza anda em «panne».** Qualquer **estreante teria feito melhor** êsse **papel. A excelente Hildegarde Neff** tem, **pràticamente, numa ponta. Sua** aparição **é quase episódica. Entretanto,** são **os melhores momentos da fita,** aqueles **em que comparece Hildegarde Neff.** Ela **valoriza sempre seus papéis, com a** singularidade **de sua figura personal.** Donald **Randolph faz um psicanalista** impossível **e, sobretudo, falso. Joyce** Mc-Kenzie **aparece nas primeiras** cenas. **June Vincent impõe alguma** qualidade **na mulher do compositor alcoólatra** e **«criminoso em potencial». Alix** Talton, **Hugh Beaumont e Stefan Geray** completam **o elenco. A direção de Roy** Baker **é fraquíssima. Baker, que é um** cineasta **inglês, fez sua estréia em Hollywood com a refilmagem de «Segredos»** (Berkeley Square), **desta feita, chamada «Jamais te esquecerei»** (I'll never forget you), **com Tyrone Power no papel criado por Leelie Howard. Recentemente, vimos «Almas desesperadas»,** que **a nosso ver foi a mais razoável das orientações de Roy Baker. «Veneno** em **teus lábios» é uma fita mediocre,** narrada **em péssima linguagem cinematográfica.** O **retrospecto em cinema** precisa **de muita arte para resultar num bom filme. Nesse «Veneno em teus** lábios» **(absurdo título brasileiro), o «flahback» é feito com integral falta de inteligência. No final de contas, não se sabe** por **que o «famoso» compositor era assim.** Mesmo **com tempo sobrando, «Veneno** em **teus lábios» não vale a pena ser** visto.

★

"O canto do mar"

Kins Filmes — U. C. B. — Direção de Alberto Cavalcanti — Lançado na linha do Palácio.

«O canto do mar» inaugura as atividades de uma nova companhia — a Kino Filmes. Diga-se de passagem que êsse

primeiro passo não podia ser melhor nem mais auspicioso. Alberto Cavalcanti à frente dos estúdios de Jaçanã colhe, com sua fita de estréia, aplausos e, sobretudo, credencial. Rodada «in loco», posto ter sido tôda tomada no Recife, a fita é rica em conteúdo e revela admiráveis aspectos humanos e artísticos. Pròpriamente, como tive oportunidade de ouvir de Cavalcanti, não se trata a rigor de uma refilmagem de velho sucesso seu editado em França pelos idos de 1927. Contudo a idéia-eixo, a coluna vertebral em que se centraliza o drama seja o mesmo — a importância da fuga de um homem diante do mar. A adaptação da idéia original de Vavalcanti foi feita e cenarizada por José Mauro de Vasconcelos. Na cinematização do tema, a história denuncia o drama agônico daquela família, mas faltou qualquer coisa que desse a medida justa da situação beco sem-saída dos personagens em círculo na sua tragédia íntima. Por sua vez, a orientação de Cavalcanti, que é muito boa e a melhor que realizou entre nós, não imprimiu tôda a angústia necessária àquela gente, deixando o drama muito na superfície. Mas, se por outro lado isso possa parecer negativo em sua orientação, por outro revela a sua habilidade de não resultar sua narrativa num dramalhão. Fora êse senão, a direção de Alberto Cavalcanti é excelente, revelando aqui e ali o dedo do cineasta lúcido e conhecedor do seu ofício nas suas mais sútis engrenagens. A ausência da angústia de que falo é aquela atmosfera do irremediável, cósmica e telúrica de que estavam impregnadas fitas como «Uma rua chamada pecado» e «Algemas de cristal» (Glass menagerie). Aquela coisa terrível que da tela se comunica à platéia. Se tivesse, a meu ver, conseguido um pouco mais dessa atmosfera, que, em parte, existe na fita, Cavalcanti teria realizado uma obra maior. Mesmo assim, «O canto do mar» é uma bela realização, de fôlego e esfôrço notados a olho nú. Os diálogos de Hermilo Borba Filho poderiam ser mais vividos. A fotografia de Cyril Arapoff é boa e possui instantes de grande beleza. A música de Guerra Peixe se acomoda bem. A equipe de atores estreantes revela personalidades. Margarida Cardoso, muito bem conduzida na mãe. Ruy Saraiva consegue ser simpático no personagem central. Amora Duarte faz sua namorada com propriedade. Cacilda Lanuza revela-se bem na irmã que sonhava o outro lado da vida. E também estão satisfatórios Alfredo de Oliveira e Alberto Vilar. Muitos outros comparecem acidentalmente. A fita é falada na sonoridade típica do nordestino, o que não deixa de valorizar o espetáculo, posto haver uma linguagem falado do norte e outra do sul, o que caracteriza e situa geogràficamente a fita. Isso é notado sobretudo em cetros filmes americanos e inglêses, quando consideram o colorido linguistico indispensável. Creio também que Cavalcanti deve procurar verificar (devido a seu longo tempo no estrangeiro) que a nossa gente não articula as palavras com a clareza «afetada» dos inglêses, o que nêles constitui uma naturalidade. E' preciso exigir do nosso artista que êle fale como o homem comum fala, menos articuladamente. Há também no «Canto do mar» uma preocupação visível pelo folclórico. Muitos aspectos podiam ser aparados, e creio que dariam mais coesão e sobretudo emprestariam mais secura ao tema. Mas mesmo, com tôdas as restrições que se possam fazer, a fita «O canto do mar» é uma realização que merece o nosso aplauso. E' um poema de Alberto Cavalcanti.

UM MARINHEISTA...

(Continuação da página 48)

Decorrente dessa agitação, necessária até certo ponto ao desenvolvimento artístico, grupos de reação ou de adesão lenta conservam numa assimilação tardia as regras tradicionais da pintura. Ao historiador do futuro, em meio a tanta barafunda, escolas que surgem, escolas que morrem; mestres que negam, mestres que afirmam, restará, se não lhe ocorrer outra, a frase de Machado de Assis: "A confusão era geral".

Emergem dessa confusão os artistas de personalidade. E Pancetti é um dêles. Sua arte, necessàriamente, armazena um pouco dos conhecimentos adquiridos em estudos legados pela soma, se não total, parcial das experiências dessa primeira metade do século que ora proclama a falência dos seus ideais, precisamente pela bôca das suas figuras mais representativas: Picasso, Dali e De Chirico.

Bem anda Pancetti não se filiando a movimentos, pois êles passam e o artista fica.

"POEMA DA SAUDADE"

De J. A. DE ALMEIDA NETO

À MEMÓRIA DO POETA JORGE DE LIMA

A Natureza parecia vestida de crepe.
As árvores estavam esqueléticas.
As folhas foram arrebatadas pelos ventos implacáveis.
As flores murcharam e caíram desvanecidas.
As gotas do orvalho matutino assemelhavam-se às lagrimas poéticas da saudade.
As faces das criaturas estavam envelhecidas e melancólicas.
Os pássaros silenciaram assustadoramente.
O frio e a chuva completavam o quadro da tristeza.
Era um dia tão triste como a alma do poeta.
Tudo solidão e mortes.
E o poeta partia para a Eternidade.



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON
Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00



PROFESSOR MARIO MASCARENHAS

ACADEMIA DE ACORDEON MASCARENHAS

A mais ampla e completa Academia do Brasil e que tem formado os maiores artistas do nosso broadcasting. Três andares destinados ao ensino do acordeon. Completo sortimento de arranjos para acordeon. Peça lista de músicas pelo reembolso postal
R. SENADOR DANTAS N.º 7-A — Telefone: 42-4615 — Rio
DEPARTAMENTO EM COPACABANA
Rua Siqueira Campos, 68 - apt. 101
Tel. 37-5216

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires
(Prát. hosp. Berlim, París, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

CARMEN COSTA É...

(Continuação da página 6)

Costa já se havia internado, sem nos avisar, e estava em enfermaria comum, na Santa Casa. Imediatamente providenciamos a remoção da artista, por conta da A. B. R., para um quarto particular e com cuidados especiais. E, sempre que houve oportunidade de servir à artista, fizemo-lo com satisfação. Ainda na véspera da "delivrance", recebiamos um pedido de "streptomicina" da Santa Casa, para a artista. Rapidamente fizemos chegar a droga àquele nosocômio e a noticia de que iriamos enviar, também, o pequeno enxoval para o recem-nascido.

A VERDADE IMPERA!

Enquanto fala à reportagem, o telefone chama. E' da Santa Casa, informando que a cantora, emocionada e com lágrimas nos olhos, pois soubera das notas dos jornais, no momento em que recebia o "pequeno enxoval", pedia que Manoel Barcelos fosse o padrinho de seu filho.

CARMEN COSTA MÃE DE UMA ROBUSTA MENINA

Poucos instantes após termos deixado o nosso entrevistado, sabiamos do nascimento da filha de Carmen Costa, que irá chamar-se Carmen Dilú, em homenagem a Dilú Melo, que será sua madrinha.

Foram, portanto, frustrados os intentos dos falsos "reporteres-amadores" que se infiltraram na imprensa sadia para desmoralizar, corromper a caluniar pessoas de bem. Quem, como nós, priva com Manoel Barcelos, sabe de seus sentimentos de afeto e bondade, que distribui a todos os amigos e seus amigos são todos os radialistas, são jornalistas, são seus inúmeros fãs e o povo que o ouve, que o conhece através do rádio da monumental obra que êle, ajudado, é certo, por alguns idealistas, com sangue e suór, corpo e alma, está tornando realidade — o Hospital do Radialista. Mas não pára aí o que se pode honesta e sinceramente dizer dos sentimentos de Manoel Barcelos, cujo coração, sempre aberto aos que sofrem, dele faz um cidadão que jamais praticaria um ato de desumanidade com quem quer que seja e muito menos com um irmão radialista.

"UM SALVAMENTO"

(Continuação da página 7)

mo com a transformação do moço.

— Você era um fingido, então?

— Não, senhor. Estive durante meses num hospital. Sem fôrças e sem ter ajuda de ninguém, fiquei desesperado. Então...

— Está bem. Já jantou?

— Ainda não. Achei mais interessante conversar com sua senhora.

— Obrigada. — sorriu ela.

— Vá, vá se alimentar.

O rapaz foi para a cozinha. Na sala, a conversa dos cônjuges tornou-se discussão e quase virou briga.

O advogado chamou Alberto Molina.

— Amanhã vá ao meu escritório. Vou experimentá-lo como secretário. Ou outra ocupação qualquer. Mas você fica terminantemente proibido de dizer por aí que eu o salvei das águas. Do contrário, muita gente vai se atirar ao Riachuelo, ao ver passar um carro particular...

PARADA DE SUCESSOS

(Continuação da página 15)

no programa César de Alencar são "Viuva apaixonada", de Alcides Girardi. "Todo mundo louco", de Francisco Carlos, "Coitado do Abdala", de César de Alencar, "Papai é o maior", de Afrânio Rodrigues, "Eu não perdôo", de Vera Lúcia, "Rei da Bola", de Marly Sorel, "Se eu fôsse o Getúlio", de Nelson Gonçalves, "Marcha do Barbadinho", de Carmélia Alves, "Aquele amor", de Angela Maria. Não menos valiosas são as contribuições de Gilberto Milfont, Trigêmeos Vocalistas, Trio de Ouro, Violeta Cavalcante, Heleninha Costa, Ruy Rey, Nuno Roland trazidas ao Carnaval de 54. Mas a batalha — notem bem — não está ainda em sua fase derradeira. E daqui até o fim de fevereiro muitas surpresas poderão ainda aparecer.

O INICIO DE...

(Continuação da página 19)

chuvas dos estúlios. Daí o fato dela estar agora segura na sua posição de "estrêla", mormente quando acaba de interpretar o seu maior papel, no celulióde da Republic, "A Cidade Que Não Dorme" ("City That Never Sleeps").

Daqui por diante, é de ser crer que uma nova fase se lhe descortine no cinema. porquanto Mala Powers, como é fácil notar, possui qualidades que lhe poderão ser de grande valia. Aguardemos pois, o que o tempo nos dirá.

"DAS SOMBRAS"...

(Continuação da página 26)

ramam uma luz amarelenta, flôres, algumas rezas à meia voz. E uma imensa corôa de saudades, com um laço roxo, que me ficou para sempre gravada na memória. E' o que mais nitidamente lembro.

Então minha primeira «fanfarronada», e aos oito anos. Minha mãe chora silenciosamente. E minha inocência que marinha no seu colo, enquanto os braços lhe cercam o pescoço, para prometer-lhe:

Não chore, mãezinha... Vou trabalhar e nada há de faltar-lhe... Mas não chore... Não chore mais...

Que minha mãezinha me perdoe se não cumpri minha promessa. Aquelas palavras aram apenas uma «fanfarronada» de menino. E agora sou um homem, nada mais que um homem.

Há uma lembrança, uma única, que é como uma pincelada azul sôbre o cinza escuro das minhas recordações.

Chamava-se Maria Ester. Tinha a minha idade e sentava-se no mesmo banco que eu. As tranças, escandalosamente negras, caíam-lhe pelos ombros. E uns olhos enormes, verdes, sempre tristes, mesmo quando sorriam. Tôdas as vêzes que tenho de iagminar uma tristeza muito grande lembro-me dos seus olhos, porque neles, sem sombra de dúvida, estava refugiada tôda a tristeza do mundo.

Sentava-se no meu banco. Lembro-me que me «soprava» as lições, me emprestava a borracha e até seus lápis de côr.

E' comovente pensar nisso...

E lembro-me também disto, que me encheu de orgulho. No último dia de aula, quando deram o resultado dos exames e eu soube que, para não variar, me haviam reprovado, ela chorou muito. Seus olhos tornaram-se mais tristes... Era o amor. Eram os zelos dos oito anos...

— Por que estás chorando?

E, ruborizando-se tôda, ela me disse com muita tristeza:

— Porque agora temos que separarnos.

Era a primeira vez que uma mulher chorava por mim.

Desde então ficamos noivos. Chamava-a de Maria.

— Ninguém te chama assim?

— Ninguém.

— Melhor...

Noivado ingênuo dos oito anos, o noivado mais puro da minha vida. Página branca que a vida manuseou mais tarde... Noivado dos oito anos, quando não sabiamos o que era o amor. E zêlos dois oito anos...

— Não quero que fales com o Narigueta.

— Por que?

— Porque não quero...

O Narigueta tinha para comigo uma velha divida. Um sôco, ao sair do colégio, que me deixara roxo o olho esquerdo. Rancor inesquecível, latente.

Ela, como sempre, assentia às minhas ordens e caprichos.

— Está bem. Se você não quer que eu fale com êle, eu não falo. E também não posso emprestar-lhe a borracha?

— Também não.

Veio depois a tragédia. Perdemos nossa casa. Separamo-nos. Nunca mais vi Maria. Tão sòmente seus olhos verdes e tristes, espantosamente tristes, me surgem sempre que tenho de imaginar uma tritseza muito grande.

Não faz muito, retornei à minha cidade natal. Cheguei alegre, cheio de recordações. Voltei triste.

Tudo está mudado. Não há terrenos baldios. As fachadas das casas me parecem estranhas, como caras desconhecidas. No lugar em que ficava nossa casa, eleva-se agora, prepotente, um edificio de apartamentos.

Também eu mudei, é verdade. Tudo mudou. Minha irmã Evangelina não tem mais dezessete anos e um namorado à janela. Faz não sei quanto tempo não provo a geléia de amoras que só minha mãe sabia fazer. E é que minha mãe morre devagarinho...

Soube que Maria se casou há muito. Tem três filhos e é feliz. Podia ter ido vê-la, mas não o quis. E' melhor não voltar sôbre as recordações. Para mim, chamar-se-á sempre de Maria.

ESTUDE

Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.

CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

SUCESSOS EM

(Continuação da página 35)

jam: «Recordando o Líbano» (baião), com acordeonista **Manoel Macedo**, com uns 20.000 discos mais ou menos, seguido de «Uma Casa Portuguêsa»», com a novata **Gilda Valença**, e a canção «Dia do Papai», na voz de **Zezé Gonzaga**.

★ Na «Capitol»: — O guitarrista americano **Les Paul**, o soprano dramático peruano **Yma Sumac**, a cantora **Jane** Froman, o cantor negro **Nat Cole**, as orquestras de **Paul Weston** e **Ray Anthony**, formaram entre os mais vendidos no Brasil.

★ Na «Colúmbia»: — A valsa de Chaplin, «Luzes da Ribalta», com a dupla Frontera e Indio, a «Canção da Guitarra», com **Alfredo Moretti**, cantor de São Paulo, «Perdida», com o **«Trio Los Panchos**, e «You Belong To Me», com a cantora americana Jo Stafford, figuram entre os mais vendidos.

VARIEDADES MUSICAIS

(Continuação da página 39)

"Vassourada", marcha gravada em São Paulo por Helio de Araujo, é o grande sucesso para o Carnaval de 1954 na Paulicéia. (x) Rosemary Clooney recebeu da Paramount uma chave de ouro para abrir o novo camarim a ela destinado pela administração dos estúdios; como vêem, aumenta de hora em hora o prestígio da nova "estrêla" cantora que caminha para frente... e para cima! (x) Pat Crowley, a mocinha que faz o papel de ingênua no novo filme de Ginger Rogers, "No entardecer da vida", não é tão ingênua a ponto de acreditar na "conversa" do "crooner" Dean Martin... (x) A Capitol gravou, do próprio filme, as músicas de "The Eddie Cantor story", película que vem obtendo grande sucesso nos Estados Unidos, segundo fomos informados. (x) No Brasil, as matrizes para o novo Suplemento Capitol, com sucessos atuais dos Estados Unidos. (x) Eduardo Farrel esteve alguns dias no Brasil.



A graciosa garôta Márcia Cristina, de 2 anos, filhinha do casal Sr. Benito Sampaio-Sra. Lourdes Sampaio, da sociedade carioca.

COMO PENSAM OS...

(Continuação da página 51)

Rainha, que, a meu ver, bem merece êsse honroso título. Não querendo dizer com isto que as outras candidatas não estejam ao alcance de tão grande vitória, absolutamente.

Como sei que a seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes" foi instituida para que milhões de fãs passassem às claras as suas impressões, tomei a deliberação de citar os supra-mencionados heróis de minha predileção.

Não perco um só programa de quinta-feira da Rádio Nacional. Ouço com entusiasmo, através do rádio, a voz sonora de Nora Ney, cantando "E' tão gostoso, seu moço" e a voz autêntica da Princesinha do Rádio — Angela Maria, especialmente cantando "Orgulho" e aquele grande sucesso para o Carnaval de 54, que é "Um pedaço de pão"

Bem, Sr. Paulo José, desculpe-me se o importuno com esta missiva. O meu prazer é imenso em demonstrar aos meus idolatrados cantores a minha incontida admiração. Certa de que esses cartazes tomarão conhecimento desta minha iniciativa confesso-me infinitamente grata ao intérprete fiel — o prezado Sr. Paulo José, a quem patenteio os meus melhores votos de paz e prosperidade.

Aqui, o meu abraço forte, com votos de maiores progressos àqueles que tanto enternecem o Brasil e o mundo inteiro.

A fã Nair Maria de A. Pôrto — Teresina — Piauí.



No último dia 10 de janeiro, o nosso prezado e veterano companheiro de rotogravura de A NOITE, José Cardoso Pires e sua espôsa, D. Jandyra Corbo Pires, festejaram por entre festas as suas bodas de prata. Na igreja do Bom Jesus, na Penha, foi rezada uma missa de ação de graças oferecida pelo filho do casal, Walter Cardoso Pires e mais tarde, na residência dos aniversariantes realizou-se uma festa íntima aos parentes e amigos, vendo-se na gravura um detalhe dessa reunião

CUPOM "ESCOLA DE CORTE E COSTURA SÃO PAULO"

N.º 9 Curso por Correspondência para Senhoras e Alfaiates
Rua José Vilagelim Júnior n. 52 — C. Postal 838 —
Campinas — São Paulo — Linha Paulista

À Escola de Corte e Costura "São Paulo" dos Métodos "VOGUE"

Peço enviar-me gratuitamente prospectos sôbre o ensino de "Artes e Modas", curso de Professoras ou Contra-mestres.

NOME ....
RUA .... N.º
CIDADE .... ESTADO ....

EM QUE CABEÇA...

(Continuação da página 5)

pela sua eleição, na terceira apuração conseguiu o quarto lugar, com quase cem mil votos, diminuindo assim a diferença das demais concorrentes. Sabemos que os cabos eleitorais da grande cantora estão envidando todos os esforços no sentido de que Angela Maria consiga, em 1954, a sua eleição, substituindo assim Emilinha Borba.

CANDIDATAS DA TUPI

A Tupi conta, êste ano, com duas expressivas representantes: Iris Delmar, da TV, onde atua com grande destaque, e Carmem Déia, pela Rádio. Ambas vêm procurando conseguir o maior número de votos possível, e sabemos que Iris Delmar, atuando também em uma das nossas principais boates, está bem credenciada para a próxima apuração. Também a graciosa Carmem Déia, que ocupa atualmente a sexta colocação, espera melhorar e para isto conta com valiosas adesões.

CANDIDATAS DA NACIONAL

Além de Vera Lucia, segunda colocada, e Rogeria, terceira, a Nacional conta com a participação de mais quatro fortes candidatas. São elas Marion, atualmente em excursão pelo norte do Brasil e que possivelmente voltará com grande número de votos; Gilda Barros, que começou a sua campanha com certo êxito; Irene Macedo, que se iniciou muito bem ainda esta semana, e Belinha Silva, que apresentou apenas dez mil votos, esperando, no entanto, melhorar nas próximas apurações.

OUTRAS CANDIDATAS

Temos ainda no grande certame, promovido pela A.B.R., a graciosa cantora Marta Reis, representante da Vera Cruz; Mariléia, que se apresenta pela Rádio Tamoio, onde desfruta de grande popularidade, e Osvaldina Siqueira, candidata da Rádio Industrial, de Juiz de Fora.

NÚMERO DE VOTOS

Até à terceira apuração, foram computados seiscentos e trinta e quatro mil, setecentos e cinquenta votos (634.750), o que reflete o grande interêsse do público pelo grande certame, auxiliando assim o término das obras do grande Hospital do Radialista, agora em fase de acabamento.

VOTOS NULOS

Também foram apurados até o presente 80 votos para a cronista Mag, que deixaram, contudo, de ser computados, em face da mesma não ser ainda candidata oficial no grande concurso.

CORÔA DE OURO E BRILHANTES

Como acontece todos os anos, a Associação Brasileira de Rádio recebe valiosos brindes para serem ofertados às candidatas. Êste ano, a A.B.R. recebeu da Joalheria Santa Cecília uma valiosíssima corôa, tôda de ouro e brilhantes, para ser oferecida à vencedora. Trata-se de uma jóia de muito gôsto e valor.

Como podemos constatar, o concurso para a eleição da "Rainha do Rádio", no corrente ano, vem excedendo à expectativa, o que dificulta para o repórter qualquer prognóstico em relação à possível vencedora, que deverá substituir a Emilinha Borba no trono de majestade do rádio brasileiro.

MARILYN (ATOMIC)...

(Continuação da página 21)

até as suas horas de descanso e felicidade.

Sabemos, perfeitamente, que Marilyn, tal como vem sendo conduzida, mais cêdo ou mais tarde cairá no «Index», pois assim sempre tem sido na história ingrata de Hollywood. Miss Monroe (ou Dimaggio) é, atualmente, uma das «estrêlas» que mais têm produzido, dada a sua classificação de grande bilheteria. Seus últimos filmes são «Os Homens Preferem as Louras» (em dupla com Jane Russell), «Como Casar com Um Milionário» (ao lado de Lauren Bacall e Betty Grable) e «River of Return», filmado no Canadá. Êstes dois últimos são os primeiros celulóides realizados pelo processo Cinema Scope.

O assunto do dia é o que trata da próxima vinda de Marilyn ao Brasil. Será isso verdade? Fazemos votos que sim, pois, sem dúvida, será ela uma atração a mais no nosso Festival.

PAUSA PARA...

(Continuação da página 29)

de Revistas será apresentada ao público, sob a direção de Freire Junior; Walter Pinto já declarou que montará um monumental espetáculo, desses onde o esplendor é pôsto à prova dos nove; Zilco Ribeiro deverá ter, sob sua responsabilidade, duas companhias de revistas, certamente uma atuando no Rio e outra em São Paulo.

A Companhia Dramática Brasileira, sob os auspícios do SNT, continuará de pé e, sem dúvida alguma, dará ao público notáveis obras indígenas, seguindo a linha condigna de arte apresentada no ano próximo passado.

Em convera com Miguel Kahir, fomos informados de que, no presente ano de 54, o destemido empresário apresentará uma companhia de revistas de grande montagem. Seu entusiasmo é grande e, por suas palavras, podemos ficar certos de que o espetáculo, uma vez montado, será concorrente dos melhores, do gênero, até então montados.

Sôbre o "Teatro Duse", Paschoal Carlos Magno, com incontida alegria, recorda os sucessos de 53 e tem confiança ilimitada no repertório de 54, principalmente porque estão programadas peças da escritora Raquel de Queirós e Didi Fonseca. Paschoal deixa transparecer a vontade que tem de transformar o "Duse" em teatro profissional. Que se realize logo êsse projeto; Todos queremos assistir a esses artistas que se iniciam dentro da máxima responsabilidade artística.

Silveira Sampaio, inicialmente, irá fazer teatro em Quitandinha. E' claro que depois voltará aos palcos de nossa cidade.

Muita gente de teatro está com a cabeça cheia de planos e alguns até com compromissos assumidos, aguardando somente a fila para conseguir teatro. Rodolfo Mayer retornará ao "Dulcina", assim que Dulcina e Odilon tenham dado por terminada a atual temporada; Aimée, apesar de ter sido visitada pela "cegonha", já declarou publicamente que êste ano voltará às suas atividades artísticas e que o micróbio do teatro a está mordendo implacavelmente...

No que diz respeito às Companhias que se dispõem a fazer excursões, nem é bom falar. Procopio Ferreira, desde os meados de janeiro, deu início a uma peregrinação por todo o Brasil. Será uma longa excursão e, qual um bandeirante, promete levar a grande arte teatral aos mais distantes rincões de nossa pátria. Há ainda a Companhia de Italo Curcio, que, desde o ano passado, visita o Norte, fazendo uma temporada digna de aplausos. Bibi Ferreira, com um brilhante elenco, encena diversos originais de qualidade, em São Paulo, e está à espera de um de nossos teatros, a fim de encenar obras de relêvo nacionais e internacionais.

Poderiamos dizer mais das perspectivas de muitos artistas e empresários que estão dispostos a aumentar o movimento artístico de 54. Ainda nada conseguiram todavia, de positivo. Por isso, à medida que tais empreendimentos se forem concretizando, nossas páginas irão registrando os feitos gloriosos de nossos estoicos sustentáculos da arte talmariana.

SOFRE DO ESTOMAGO?

Se tem úlcera gástrica ou duodenal (inclusive úlcera crônica), dispepsia gastro-intestinal, gastralgia, azia ou outras enfermidades do estômago ou do intestino, e vem experimentando vários remédios, sem melhoras satisfatórias, apenas com a famosa fórmula holandesa **SALICILATO DE BISMUTO COMPOSTO VAN ROOSMALEN** (8 sais minerais, em pó), você mesmo obterá cura completa. Centenas de curas já realizadas, comprovadas com radiografia. Desejando certificar-se, peça-nos provas.



LABORATÓRIOS VAN ROOSMALEN DO BRASIL LTDA.
R. Paulino Fernandes, 32 - Botafogo - Rio de Janeiro T. 26-1072
Procure nas drogarias e farmácias. Atende-se pelo reembôlso postal.

LEIAM
A NOITE Ilustrada
A revista completa

CURIOSIDADES

Num amplo trabalho de pesquisa sôbre os efeitos da cafeína, o Dr. H. L. Hollingworth assinala que doses pequenas aceleram a atividade dactilogáfica, enquanto que as doses grandes a diminuem. Ficou também provado que uma dose "razoável" — isto é, a cafeina que poderia ser encontrada em uma xícara ou em xícara e meia de café — torna o trabalho dactilográfico mais preciso. A firmeza das mãos diminui com o decréscimo da cafeína, sobretudo 3 ou 4 horas depois de sua ingestão. Em testes de cálculos, todos os grupos demonstraram pronunciada vivacidade, que em alguns casos perdurava até ao dia seguinte.

*

Os tiques, as manias revelam muita coisa, segundo os psicólogos. Hubert Giraud dá a relação de uma quantidade dêsses tiques, com explicações sôbre o que representam. Vejamos:

Pigarrear antes ou depois de cada frase: timidez, complexo de inferioridade.

Segurar um botão ou a lapela da roupa da pessoa com que se está falando: inveja, obstinação, desejo de dominar.

Passar a mão no bigode: egoismo, vaidade.

Fixar os olhos nas próprias unhas, enquanto se conversa: fraqueza, dissimulação.

Escrever o nome sôbre monumentos ou gravá-lo em árvores: infantilidade, vaidade.

Andar habitualmente junto aos muros: falta de coragem, instabilidade de sentimento.

Desenhar maquinalmente: imaginação criadora.

Repetir sempre duas vêzes uma anedota no mesmo momento: falta de confiança em si, espírito fraco.

Pôr constantes apelidos nos conhecidos: maldade.

Virar-se e olhar para trás: ansiedade, desequilíbrio.

*

Na França, fêz-se um inquérito, entre 500 homens, alguns dêles célebres, para se saber qual é a primeira coisa que reparam na mulher. 26,5% responderam que nos olhos. Os restantes 73,5% ficaram assim distribuidos: 23,5% na silhueta; 16% nas pernas; 8,5% na bôca; 7,5% no andar, 4,5% no rosto, 3% nas mãos; 1,5% no busto.

*

Os admiradores de Katherine Mansfield compraram a vila Isola Bela, perto de Menton, onde a famosa romancista inglêsa viveu por volta de 1920. A vila foi transformada em museu. Foi ali que ela disse a Gabriel d'Annunzio esta frase, que o escritor repetia cheio de admiração:

— "A experiência é como o sol: amadurece os frutos, mas faz murchar as flores".

*

Quando o rei Francisco I, da França, quis invadir a Itália a mão armada, chamou seus fidalgos a conselho e, como não chegassem a acôrdo, disse-lhe um bobo da côrte, muito seu válido:

— Senhor, êsses conselheiros de vossa majestade parecem uns tontos. Discutem sôbre o lugar por onde entrareis na Itália. Mas ninguém vos lembra como e por onde haveis de sair!

O interessante no caso é que o bobo teve razão, porque Francisco I, tendo perdido nessa campanha a batalha de Pavia, caiu prisioneiro do imperador Carlos V.

*

Os filmes americanos têm acesso livre no Japão, mas a censura local conseguiu, das autoridades ocupantes, permissão para cortar as cenas em que houvesse abraços e beijos. Num só ano foram cortados 3.000 metros de película. Tôdas as cenas cortadas são guardadas num local especial do Ministério do Interior. Entretanto, dizem que há privilegiados que se deliciam com o cinema clandestino!

*

Por incrivel que pareça, é o que está acontecendo em Pôrto Rico, onde ostras pequenas e saborosas nascem, em abundância, nas raizes submersas das plantas avicências. Sua colheita será brevemente importante indústria nacional. Os alunos do Colégio Agrícola de Mayaguez estudam as condições de vida dêsse tipo de ostras, com o fim de organizar sua criação em grande escala.

O retrato grafológico

GRAHAM (São Paulo) — Com os seus processos dedutivos, com êsse jeito muito peculiar de chegar, através da análise cuidadosa dos mais insignificantes detalhes, ao conhecimento da verdade, V. seria, se o quisesse, uma espécie de Sherlock a quem nada escaparia. Não se dedica, no entanto, a esta espécie de trabalho mental obedecendo a um determinado plano de ação, mas, simplesmente, porque seu espírito por sua própria natureza nele se compraz. Observar as criaturas, conhecer de cada uma delas defeitos e qualidades que, de modo geral, passam despercebidas, é logo que o seduz, sem a preocupação de fazer uso de suas descobertas, pois, é, na verdade, uma espécie de "alheado" das competições que trazem as gentes em luta. Interessa-o o aspecto que tais lutas apresentam apenas como observador que delas se abstem sem se privar, porém, do espetáculo que apresentam. E', assim, um ser à parte, em constante inspeção do que fazem os demais dos próprios pensamentos e sentimentos, sem que, por isso, descure e esqueça o que se passa, também, em sua vida interior, estabelecendo confrontos que o divertem e instruem.

JACOBINO (São Paulo) — "Nacionalismo estreito, exaltação, ou qualquer outra denominação que tenham os meus sentimentos, a verdade é que não suporto a intromissão de estrangeiros em assuntos de minha terra" — conta V. em letras dispares, que terminam em pontas afiadas que parecem esgrimir para todos os lados em busca de inimigos que preciso ferir, de qualquer jeito. Tudo indica que tais adversários não se acham muito longe. Talvez se achem até perto demais, justificando, assim, tôda esta raiva que, à primeira vista, parece disparatada. Sofrimentos, injúrias (Quem sabe?) levaram-no, provavelmente a êste estado de indignação que generaliza um ressentimento provocado, com certeza, por um determinado número de criaturas com quem convive, a quem é forçado, possivelmente, a suportar. Sua impaciência, sua intolerância mesmo tem, assim, uma explicação, pois, de outra forma, não seriam aceitáveis pela violência que se manifesta em explosões de sentimentos que perdem a beleza justamente por que exagerados.

SERGIPANO (Capital) — "Apesar de tôda a inteligência que, segundo dizem, as gentes da minha terra possuem, eu ainda não soube fazer de minha vida qualquer coisa de apreciável" — é o que diz V. em palavras e letras que confirmam o conceito de que gozam as gentes de sua terra. Ainda não é tempo de se saber se V. possui forças para aguentar o que a vida lançará em seus ombros. Será ou não demasiado pesado o fardo a sustentar? De que forma V. reagirá aos embates da luta cotidiana? Tudo indica que há de ser da melhor forma, que V. fará bom uso de suas energias. Mas, quem pode saber o que será o dia de amanhã para uma criatura que mal começou a viver? Será suficientemente habil para resistir se a sorte estiver contra V.? Quanta vez uma coisa acontecida bem longe pode enfraquecer as estacas em que a gente se apoia, pondo a perder um plano que parecia devotado ao sucesso? De qualquer jeito são grandes as suas reservas morais. Inteligência e coragem sobram-lhe. E', assim, prometedor o seu futuro. E' cedo, ainda, para duvidar de si mesmo e de tudo quanto pode mais tarde realizar.



FIGURA

(Continuação da página 47)

tanto por Augusto Conte que aos dezoito anos tornava-se positivista e daí por diante as ciências que estuda são moldadas naquela doutrina. Graças a isto, na escola, se revelou contra os métodos metafísicos de alguns professores e como reação passou a ensinar em cursos particulares; Geometria Descritiva, Geometria Analítica, Cálculo Diferencial e Integral e Mecânica Geral. Em face da sua independência e do ardor entusiasta com que sempre abraçou as suas idéias, houve uma conspiração de professores para que fôsse impedido de dar aulas dentro da própria escola. Um dia, quando Alfredo Pessoa chegou à escola, encontrou seus alunos agrupados em frente à sala costumeira, com a notícia de que êle não poderia dar mais aulas. Surprêso com a violência, procurou conhecer as razões e soube que a congregação havia decidido que não mais poderiam ser dadas aulas nas salas da escola por quem não fôsse professor catedrático. Paulo de Frontin, presidente da Congregação, recebe a visita de Pessoa, e lhe diz — Pessoa ignora a finalidade de tal decisão! E com aquele espírito superior que caracterizou sua vida, Paulo chamou o então secretário, Cáucio Póvoas e ordenou: Abram-se as salas para Alfredo Pessoa! Póvoa procurou explicar que havia uma decisão da congregação e... Paulo de Frontin, com veemência réplica: Cumpra as minhas ordens!

Alfredo Pessoa, triunfante, depois de abraçar o cidadão Paulo Frontin, saiu e foi ao encontro de seus alunos que o receberam com estrondosa manifestação de carinho que ainda hoje lhe abala o coração. Desde então o meu amigo Alfredo Pessoa passou a dar aulas ali, sem ser incomodado, e parece que o número de alunos que lecionava era maior do que o de todos os professores catedráticos que mantinham cursos particulares na escola. Sua vida segue-se com luta. Grande número de engenheiros importantes que andam por aí foram alunos de Alfredo Pessoa, eu sei disso, perguntei-lhe, mas êle preferiu não citar nomes, dizendo que tinha todos guardados na lembrança como recordação indelével daquele tempo em que lutou também para viver, pois abraçando idéias inteiras contrárias aos seus, teve de abrir mão de todos os recursos materiais que até então recebia de casa. Dos seus alunos recebia apenas uma contribuição módica e isto mesmo quando podiam pagar até o dia cinco de cada mês (Cr$ 20,00). Depois desta data nada aceitava, porque considerava um sacrifício.

A pedido de sua mãe tirou carta de engenheiro geógrafo — não tirou de eng.-civil porque era contrário aos diplomas oficiais.

Depois entrou na vida prática. Trabalhou em vários setores, inclusive no comércio, forçado por circunstâncias. Conheceu altos e baixos. De situação abastada passou à de quase miséria. Houve tempo em que vinha de Copacabana à cidade, a pé — trazendo no bôlso oitenta centavos (0,8)), para com um cruzado (0,40), almoçar uma média e o outro "cruzado" voltar de bonde. Foi jornalista por muito tempo. Quando o general Rabelo foi nomeado interventor de São Paulo, serviu como secretário, o que lhe valeu mais tarde a prisão, por ocasião da revolução paulista de 1932. Em 33, Pessoa ingressou na Prefeitura do Distrito Federal, por nomeação do Dr. Pedro Ernesto e foi trabalhar no Turismo sob a chefia do embaixador Lourival Fontes. Fez várias "Feiras de Amostras" e por indicação do Eng. João Carlos Vital, então chefe do gabinete do ministro do Trabalho, Agamemnon Magalhães, foi nomeado representante do Brasil na "Feira de Poznan", na Polônia. Nesta exposição o Brasil alcançou o primeiro lugar entre todos os países que ali se fizeram representar. Foi ainda diretor do DIP — setor de divulgação.

Durante a segunda guerra mundial chefiou uma missão jornalística a Londres e nesta ocasião Nelson Rockfeller desejava que êle fôsse trabalhar em seu escritório interamericano, em Washington. No ano seguinte (1944), isso se positivou, quando o embaixador Caffery se dirigiu ao então ministro Oswaldo Aranha e formulou o convite oficial para a ida de Alfredo Pessoa a Washington. Dias depois, em Petrópolis, teve a honra de receber de S. Ex.ª o presidente Vargas, ordem para embarcar. Lá na América ocupou por quatro meses a chefia do nosso escritório comercial em Nova Iorque, e depois, um lugar na nossa delegação junto às Nações Unidas. Por último, quando o almirante Alvaro Alberto regressou ao Brasil, indicou-o, como observador brasileiro junto à "Comissão de Energia Atômica".

Chamado pelo general Angelo Mendes de Morais, veio em 1950, nomeado diretor do "Dep. de História e Documentação da Prefeitura". Foi o prefeito João Carlos Vital que o nomeou diretor do "Dep. de Turismo e Certames" da Prefeitura, lugar que continua a ocupar sob o govêrno do Cel. Dulcídio Espírito Santo Cardoso. Suas atividades à frente dêste departamento têm sido as mais ingratas possíveis. Raramente Alfredo Pessoa consegue dormir cinco ou seis horas por dia. Seu empenho em apresentar algo de novo para o turismo e para o carioca em geral tem sido o mais ardoroso. Sua luta contra a incompreensão vem sendo vencida pouco a pouco — isso na proporção que os interessados nas iniciativas do departamento que êle dirige tomam contato com êle. A porta do seu gabinete não tem chave e tôdas as perguntas que lhe fazem tem uma resposta descritiva. Aceita sugestões e discute seus pontos de vista. Foi muito atacado pela imprensa quando dos concursos de carnaval. Entretanto chamou as partes interessadas, pediu palpites e todos se conformaram com a fórmula que êle havia apresentado. Pediram sòmente que antecedesse o resultado da seleção para oito dias antes do sábado de carnaval, para não prejudicar algumas lojas de discos e para que as músicas que ainda não tivessem caído no domínio público não ficassem prejudicadas com aquela explosão. Durante o ano inteiro ornamenta logradouros, clubes, quartéis, e nas comemorações patrióticas presta uma grande colaboração. Muito dificilmente comparece a reuniões sociais... por falta de tempo. Na sua função pública nunca cometeu inconsciência, ou um ato que ferisse a sensibilidade de quem quer que fôsse. Tem muitos defeitos. Casou-se em 1922. Teve dois filhos. Uma moça e um rapaz. A menina morreu e o rapaz é hoje engenheiro da General Motors, casado com uma norte-americana, com trinta anos de idade e chefia essa companhia no Panamá. Enviuvou em 1926 — não pensa em casar. Não é rico. Vive do seu ordenado e só agora terminará o pagamento do seu apartamento. Trabalha 16, 18 horas por dia e tem sempre um sorriso franco para receber todos aqueles que o procuram. É vegetariano. Certa feita compôs um tango, sob um soneto do seu amigo Sóter Caio de Araújo e recusou uma eleição no Ceará, por sempre ter tido repulsa a um regime em que se reclama uma aprendizagem especial para ser maquinista ou vaqueiro, enquanto nada se exige para um político ser guindado a legislador.

P. de S.

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 13 às 18 hs.
Rio de Janeiro

MELHORE SUA SITUAÇÃO FINANCEIRA
ESTUDANDO PRÓTESE
(Por Correspondência)

Cada aluno receberá GRÁTIS todo o material para confecção de corôas, pontes, dentaduras e Roach.
Informações sem Compromisso no
INSTITUTO TECNICO INICIAÇÃO PROFISSIONAL
CAIXA POSTAL, 154 - LAPA
RIO DE JANEIRO



Fez a primeira comunhão no dia 13 de dezembro a menina Maria Lucia, filhinha do Sr. Jovino Marcelino Egidio e da Sra. Antonia Marcelino Egidio.

COLCHÃO COMPLETO

O "COLCHÃO COMPLETO" dividido em **4 leves partes** e dispensando o estrado proporciona a mais rigorosa e facil limpeza da cama, do colchão e do próprio chão.

Agora tambem na Loja "COLCHÃO COMPLETO" Rua do Resende, 71 TEL.: 52-8296

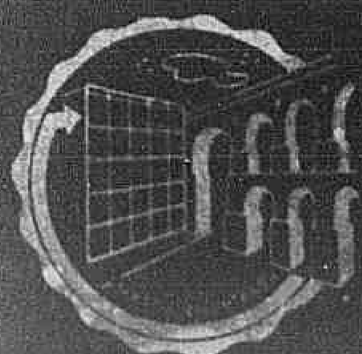




O "COLCHÃO COMPLETO" é de facil remoção. Oferecendo o revezamento das partes de **molas ensacadas**, permite assim, que seja usado por igual.



O "COLCHÃO COMPLETO" adapta-se a qualquer tipo de cama. É mais facil a arrumação, colocando o lençol por baixo do **"edredon" de crina animal.**



ANTONIO F. SANTOS

FÁBRICA: RUA DOS ARCOS, 10/14 – 5.º PAVIMENTO – TELS: 32-9112 / 42-8393

LOJA: RUA DO REZENDE, 71 – Tel. 52-8296

MARILYN MONROE

Reportagem nas págs. 20-21

SABONETE
VALE QUANTO PESA
O sabonete das famílias!
GRANDE, BOM E BARATO!